TRANSPORTES EM GREVE AMANHÃ E DEPOIS
Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 110 Terça-feira, 7 de Novembro 1989 Preço 60$00

Mais demissões no Sporting

SOUSA CINTRA PRESIDENTE POR UM FIO

Pág. 25

MASTROIANI VEM A TRÓIA

Pág. 21

FREITAS ADMITE MORTE DO CDS

Pág. 4

700 mil vão às urnas até sábado

A NAMÍBIA JÁ TEM VOTO

A independência da Namíbia entrou na sua fase decisiva. Setecentos mil namibianos irão decidir qual o futuro quadro político da Assembleia Constituinte, durante os cinco dias de eleições que hoje se iniciaram. A possibilidade de distúrbios não está posta de parte. Para a SWAPO não basta a vitória. Precisa de uma maioria de dois terços para ver aprovado o seu projecto de Constituição, que definirá o regime da Namíbia independente. Caso contrário o papel dos pequenos partidos poderá revelar-se determinante para os consensos necessários. Para isso é preciso que todos aceitem os resultados eleitorais: é essa a grande incógnita.

Págs. 12 e 32

BRASILEIROS DESESPERAM

Passar duas semanas à espera, ou até mais, por um lugar num avião da TAP para regressar ao Brasil é, no mínimo, desesperante. Uma triste aventura para as dezenas de brasileiros que, no aeroporto da Portela, já sem dinheiro no bolso, esperam chegar a tempo de votar Pág. 7

roadstar®
AUTO-HiFi

Som Digital em
altifalantes auto

Representante em Portugal:
SOC. DE REP.
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ◦ Lisboa ☎ 777824

Segurança europeia em debate

O futuro da segurança europeia e o impacto do novo relacionamento Leste-Oeste são temas que vão reunir em Portugal, a partir de amanhã e até sábado, governantes, parlamentares, diplomatas e especialistas em geoestratégia nacionais e estrangeiros que participarão nos trabalhos da VII Conferência Internacional de Lisboa, organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais.

O ministro da Defesa Eurico de Melo vai dar as boas vindas aos convidados, entre os quais se destacam os nomes de Henning Wegner, secretário-geral adjunto da Nato para os assuntos políticos, o vice-ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Hisashi Owada, o perito em questões de desarmamento do Ministério Soviético dos Negócios Estrangeiros e o embaixador norte-americano junto da Aliança Atlântica.

Durante quatro dias os peritos militares vão debater as implicações políticas e de segurança da entrada em vigor do Mercado Único Europeu, o papel das potências regionais e as repercussões das transformações em curso na Europa.

Comissão da UEO visita Portugal

A comissão das relações parlamentares da União Europeia Ocidental visita esta semana Portugal para um contacto preparatório da reunião do conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da Ueo que se realiza, na próxima semana, em Bruxelas.

Os representantes da União Europeia vão discutir com os governantes portugueses a criação de um Instituto de Estudos de Segurança e uma agência para verificação por satélite dos acordos de controlo de armamentos. A comissão vai apresentar às entidades portuguesas as razões dos atrasos registados em alguns parlamentos sobre a ratificação do alargamento da UEO a Portugal e Espanha.

Eurico de Melo com Gonzalez

O ministro da Defesa Eurico de Melo, que se encontra em Madrid para uma visita de trabalho de dois dias, reuniu-se ontem com o primeiro-ministro espanhol Felipe Gonzalez para discutir assuntos relacionados com as relações bilaterais entre os dois países Ibéricos e a segurança europeia.

Em matéria de relações bilaterais Eurico de Melo analisou com o seu homólogo Narcis Serra o trabalho realizado pelo grupo de trabalho hispano-português sobre assuntos de Defesa, nomeadamente aspectos da cooperação industrial e tecnológica no campo militar.

Esta tarde a delegação portuguesa chefiada pelo ministro da defesa português visita as empresas espanholas de aviões (CASA), de material militar de alta tecnologia (CECELSA) e, por fim, a sede do Instituto Nacional de Indústria (INI). Num comentário à visita, Eurico de Melo disse à Lusa que "não há um projecto especial nem de compras, nem de vendas entre os dois países, mas apenas a continuação dos intercâmbios normais que sejam oportunos".

Região Militar Norte tem novos comandantes

A região militar norte anunciou a nomeação de quatro novos comamdantes para os regimentos de Engenharia, Espinho, de Cavalaria, Braga, Infantaria de Chaves e para o batalhão de administração militar da Póvoa do Varzim. Os regimentos vão ser comandados pelo coronel Correia Leite (Espinho), coronel Silva Duarte (Braga), coronel Oliveira Santos (Chaves) e o tenente-coronel Bacelar Ferreirapara a Póvoa do Varzim.

Cooperação e Segurança Social

O primeiro encontro dos ministros do Trabalho e Segurança Social de Portugal e dos cinco países africanos de expressão portuguesa, que hoje termina com a leitura das conclusões, em Lisboa, é considerado pelo governantes dos "Cinco" como uma iniciativa muito importante para o reforço da cooperação. Os representantes dos países acordaram um pedido de apoio conjunto à Organização Internacional do Trabalho, a criação, para breve, de uma comissão multilateral de cooperação, a emissão de um boletim de cooperação dos seis países e a realização de um encontro ministerial sobre formação profissional.

Para o próximo ano a cooperação luso-africana prevê a realização de estágios nos serviços portugueses de 200 técnicos africanos e mais de 100 especialistas portugueses da administração do trabalho, promoção do emprego e formação profissional vão dar o seu contributo nessas iniciativas.

Formação de trabalhadores agrários

O embaixador de Portugal em S.Tomé e Príncipe, Anacoreta Correia, entregou, ontem, 57 diplomas aos 82 alunos formados pelo Centro de Formação de Profissionais Agrários, na empresa "Bela Vista", a 7 quilómetros da capital sãotomense. Este centro é financiado em três milhões de dolares, resultantes da cooperação trilateral entre Portugal, os Estados Unidos e São Tomé e Príncipe. 60 por cento do investimento global é norte-americano, 30 por cento é português e 10 por cento é da responsabilidade do governo de São Tomé.

O centro de formação,que está vocacionado para o ensino de técnicas agrícolas, através de cursos de curta duração, realiza neste momento mais três acções, sendo dois dos cursos destinados a agentes de produção da cultura de cacau e um para operadores de máquinas agrícolas.

Ministro guineense assina acordo em Lisboa

O ministro guineense da agrícultura iniciou hoje uma visita de trabalho de quatro dias a Portugal, durante os quais será assinado um protocolo de cooperação na área agrícola entre os dois países. Trata-se da primeira visita do ministro guineense, Carlos Correia, a Portugal. O acordo prevê o apoio do governo de Lisboa na formação profissional de quadros técnicos do Ministério Guineense.

Carlos Correia é formado em agronomia pela República Democrática Alemã, país onde estudou. Em 1960 aderiu ao Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde. Actualmente é membro do bureau político do PAIGC e secretário do conselho de Estado, orgão da Assembleia Nacional Popular.

CGTP E UGT VÃO DIALOGAR

A Intersindical pediu uma reunião para breve com a UGT para analisar assuntos relacionados com a concertação social, anunciou Carvalho da Silva, coordenador da Confederação Geral dos Trabalhadores, ontem em conferência de imprensa.

Esta manhã , Manuel Lopes da direcção da CGTP, disse ao Diário de Lisboa que "há assuntos negociados no protocolo de 19 de Setembro que não estão a ser cumpridos". O dirigente sindical referiu concretamente o facto de não se ter avançado com as reuniões com os parceiros sociais e com membros do Governo. No que respeita a outras matérias mais delicadas Manuel Lopes escusou-se a fazer comentários, dizendo que na carta enviada à UGT foi apenas referido que era necessário analisar assuntos relacionados com a concertação social.

Recorde-se que as duas centrais sindicais solicitaram uma reunião plenária do Conselho Permanente de Concertação Social, presidida por Cavaco Silva, e uma reunião com os representantes do patronato , mas até ao momento ainda não receberam resposta.

A Carta Social Europeia é actualmente um ponto prioritário na agenda de trabalho dos dirigentes da Inter, nos contactos com membros do executivo e parceiros sociais. Nesta perspectiva foi agendada uma reunião para depois de amahã com o ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda.

Manuel Lopes disse ao DL que "as posições defendidas por Portugal na reunião de ministros da CEE contribuiram para transformar os trabalhadores portugueses em mão-de-obra de terceira.

Os dirigentes da CGTP afirmam que as alterações introduzidas na Carta Social Europeia, quer retirando o carácter vinculativo quer no que respeita aos pontos cinco e seis "vão beneficiar as empresas estrangeiras que se instalem em Portugal e dar um estatuto de menoridade aos trabalhadores portugueses contratados por essas empresas". Segundo os sindicalistas, a livre circulação dos trabalhadores, após a entrada em vigor do Mercado Único , obrigaria aque os trabalhadores portugueses que fossem contratados por empresas estrangeiras recebecem o seu ordenado segundo as tabelas do país contratador e com as regalias consignados pela lei desse mesmo país. Mas com as alterações introduzidas os portugueses quer trabalhem ou não numa empresa estrangeira recebem pela tabela portuguesa " o que significa querer ganhar a batalha da concorrência com mão-de-obra muito barata".

Quanto aos conflitos laborais no sector dos trnsportes, assunto que está na ordem do dia, Manuel Lopes afirmou que " os trabalhadores não se vão calar com a proposta de 10,5 por cento a vigorar este ano e no próximo" e acusou o Governo de ser " o principal responsável pelos incómodos que esta greve causa nos utentes".

Soares no samba- *O Presidente da República, Mário Soares durante a sua visita privada ao Rio de Janeiro aproveitou dar um passo de dança com a porta-estandarte da escola de samba da Tijuca que homenageará Portugal no próximo Carnaval carioca*

Monárquicos debatem referendo popular

As consequências da «Emenda Cunha Bueno» que dará aos brasileiros a possibilidade de escolher entre o sistema monárquico ou republicano, em 1993, são o principal tema das I Jornadas Luso-Brasileiras Monarquia e Constituição que se iniciam a 19 de Novembro, com colóquios em Lisboa, Porto, Coimbra e Santarém.

O deputado Cunha Bueno autor da emenda à constituição brasileira que aboliu a chamada «cláusula petrea» - a proibição de referendar o regime republicano - integra a delegação de monárquicos brasileiros que se deslocam ao nosso País e será um dos oradores do colóquios a realizar nas quatro cidades.

As jornadas iniciam-se no Porto mas têm o seu ponto alto em Lisboa, a 24 de Novembro, com uma sessão solene presidida por Nuno Abecasis, na qual participa também o embaixador Meira Penna.No mesmo dia Jorge Miranda expõe o tema «Os limites materiais da revisão da constituição portuguesa» e Miguel Esteves Cardoso tem a seu cargo a explicação das vantagens do regime nonárquico, «como salvaguarda sócio-cultural», seguindo-se a intervenção do deputado brasileiro e um painel com o tema «Regime Monárquico e Situações Nacionais».

António Henrique da Cunha Bueno participa também no colóquio a realizar no Porto, bem como Silva Martins Aldo Camapgnola, Rui Marrana e Manuel Cabral, entre outros. Joaquim Verissimo Serão será o principal orador do colóquio de Santarém, acompanhado também pelo deputado brasileiro autor da emenda constitucional.

FSE, Loures e Seixal

TEMAS QUENTES EM S. BENTO

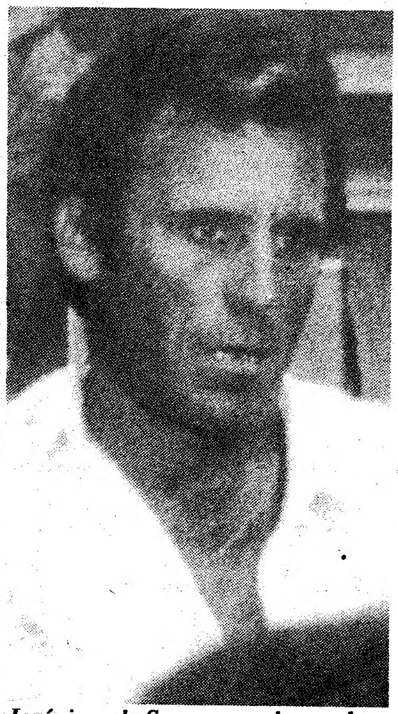
Fundo Social Europeu, actuação das câmaras de Loures e Seixal, aumentos dos políticos - três temas quentes para a sessão parlamentar de hoje. A abertura ou reabertura de inquéritos é o que está em causa nos primeiros dois temas. No terceiro, trata-se de discutir um projecto destinado a estabelecer um critério de actualização de vencimnetos.

Toda a oposição deverá apoiar esta tarde em S. Bento o projecto do PCP de reactivação da Comissão de Inquérito sobre as verbas do Fundo Social Europeu, que no passado mês de Julho ilibou o Governo de quaisquer responsabilidades na matéria. A posição da bancada comunista funda-se no facto de, entretanto, terem vindo a público «novos dados», que justificam uma reanálise do problema.

O segundo grande tema em análise promete suscitar acesa discussão. Trata-se da questão dos eventuais «favores» concedidos pela edilidade de Loures ao PCP para realização da «Festa do Avante» e, concomitantemente, do processo de aquisição por aquele partido da Quinta da Atalaia, no Seixal, que no entender do PSD compromete aquele município, também comunista. Daí que a maioria deseja aprovar a constituição de uma Comissão de Inquérito.

PS e CDS, de acordo com informações recolhidas pela agência Lusa, dispõem-se a apoiar a iniciativa social-democrata, embora recorrendo a argumentação distinta. Os socialistas afirmam «ter sempre defendido as comissões de inquérito propostas pelos diversos partidos», enquanto para os centristas o importante é encarar este episódio numa problemática mais vasta. «Ou há moralidade, ou comem todos» - defendem. «O PSD terá de aceitar que se averigue a questão dos favores das autarquias aos partidos em toda a sua extensão».

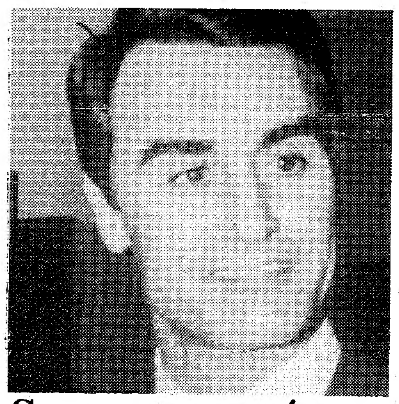
O PCP enquadrará a sua defesa, a cargo de Jerónimo de Sousa, no facto de a «Festa do Avante» ter um carácter cultural. Não desmentirá os apoios concedidos, «que constam das actas da Câmara e em nada ferem a lei».



Jerónimo de Sousa: um deputado de Loures em defesa do comportamento da Câmara

Finalmente, na sessão desta tarde será ainda discutida, graças a iniciativa comunista apoiada pelos renovadores e pela deputada independente Helena Roseta, a questão dos aumentos de ordenados dos políticos. Os dois grupos parlamentares defendem a sua suspensão imediata, estipulando em projecto um novo critério para actualização. Trata-se de os deindexar dos vencimentos dos directores gerais e adequá-los aos aumentos gerais da função pública.

A posição dos diversos grupos não é, também neste aspecto, unânime. O CDS deverá votar contra, considerando a iniciativa «oportunista». O PS, de acordo com alguns dos seus responsáveis parlamentares, prefere que a questão seja alvo de debate, se possível em sede de especialidade.



Sempre em pé para Cavaco

"A persistência e a determinação demonstradas por Cavaco Silva durante os quatro anos de chefia do Executivo levaram os seus mais próximos colaboradores a oferecerem ao Primeiro Ministro um boneco "sempre em pé".A bojuda diferença entre as dimensões da cabeça e da pança do brinquedo poderiam servir provocações vindas das bandas da oposição, mas nenhum dos colaboradores próximos de Cavaco Silva se preocupou com o facto,dado que foi de festa o dia de ontem.

O "sempre em pé" oferecido pelos assessores,adjuntos e secretárias tem uma locomotiva pintada na barriga, decoração que vai a matar com a iminência de greve geral dos transportes.

Director da PJ confessa

«Há ameaças de pressões sobre os juízes»

«Tem havido ameaças e pressões sobre juízes, tanto que alguns gozam de protecção, não só da Polícia Judiciária, como principalmente do órgão encarregado dessa protecção, que é a Polícia de Segurança Pública» - afirma hoje Marques Vidal , Director-Geral da PJ, ao semanário O DIABO.Casos de terrorismo, droga e contrabando são aqueles em que tais ameaças são mais frequentes. É uma entrevista de cinco páginas em que o «patrão» da nossa polícia de investigação criminal se revela de uma cautela extrema evitando, na maior parte das questões, adiantar mais do que o óbvio.

As grandes áreas de actuação da PJ são nesta altura, nas palavras de Marques Vidal, o combate à droga, ao terrorismo e às organizações terroristas, sem esquecer o crime económico, financeiro e a corrupção. Quanto à droga anuncia a criação próxima de uma Direcção-Central de Combate à Droga, no âmbito da nova lei orgânica daquela polícia. É uma «guerra» que promete intensificar já que «uma guerra só está perdida quando um dos lados capitula».

Quanto ao terrorismo aflora o caso das «FP-25», reconhecendo que «a organização terrorista levou um rude golpe com a operação ORION», embora nem todos eles estejam presos. «Alguns deles encontram-se no estrangeiro» - acrescenta.

Marques Vidal

O uso abusivo do Fundo Social Europeu é outro dos temas desta entrevista. Marques Vidal confirma as investigações em curso e aponta números. «Em fins de 1987 entraram 48 participações, em 1988, 177. Mas tudo isto reportado a 1986, 1987, que foram os anos em que houve uma corrida descontrolada aos subsídios. Em 1989, até 10 de Outubro, entraram apenas 31 novos processos.Quer dizer: passou a haver um melhor controlo das situações, evitando o abuso».

A proximidade do Mercado Único de 92, com o consequente esbatimento de fronteiras, obrigam, no entender de Marques Vidal, a ponderar: «ou a Europa caminha para um Estado federado e então tem de haver uma polícia federal, que pode actuar em todos os países, para determinado tipo de crimes,ou, se não há, temos que continuar com a polícia dos Estados».

Os recentes acontecimentos relacionados com a violência praticada pelos «skinheads» parecem preocupar a PJ e o seu primeiro responsável. Nas suas declarações a O DIABO diz ser um «fenómeno que se não é imediatamente debelado, pode vir a criar graves problemas ao País». Mas, atenção, não se trata de crimes políticos. O código Penal - diz Marques Vidal - «acabou com os crimes políticos, (...) as pessoas falam muito em crimes políticos e isso é uma boa balela...».

O director-geral da PJ pronuncia-se ainda sobre o «caso Taveira» classificando a actuação da Judiciária como «meramente executiva» face às determinações do Ministério Público.

Transtejo
Transportes Tejo, EP

COMUNICADO

GREVE NO DIA 8 E 9 DE NOVEMBRO DE 1989 DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS
TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FLUVIAIS

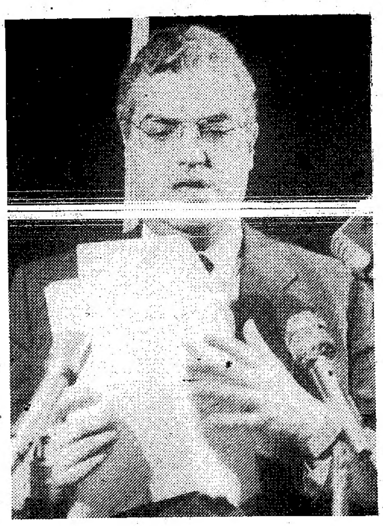
Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e 20.30:

— MONTIJO (Largo da Estação TT) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
— CACILHAS (Largo Alfredo Dinis) - COVA DA PIEDADE (Largo 5 de Outubro) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
— ALMADA (Largo S. João Baptista) - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.
— TRAFARIA (Estação Fluvial) - UNIVERSIDADE TÉCNICA - ALCÂNTARA-TERRA e vice-versa.

NOTAS IMPORTANTES:

1) Nas carreiras complementares são válidos os passes **TT, multimodais** e **pré-comprados.**
2) Quando haja coincidência entre os trajectos dos transportes complementares da TT e os das carreiras da RN e também para os passageiros da carreira do Seixal, os títulos de transporte da TT são válidos na RN.

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Freitas admite morte do CDS

Ontem, em Vila Real o presidente do CDS avançou com uma hipótese catastrofista referindo-se ao futuro do seu partido após as autárquicas. «Se os resultados das eleições forem desastrosos, o CDS não tem razão para existir», afirmou Freitas do Amaral.

O líder centrista, que presidia à apresentação dos candidatos do CDS às autarquias do distrito de Vila Real, disse que «depois do último desaire o CDS encontrou forças para se erguer e se por em marcha, rumo a melhor implantação».

Freitas do Amaral denunciou ainda a existência de «várias situações de ameaças e intimidações, particularmente de elementos do PSD contra candidatos e autarcas do CDS», considerando que tais manobras «são baixas e sujas» e que «tem de se lutar contra tal forma de opressão».

Na opinião de Freitas do Amaral, «o único processo que existe de combater essas fraudes é presistir corajosamente em manter as candidaturas contra tudo e contra todos, se queremos ter o direito de não querer ser do partido do Governo».

I Série
N.º 256
Dia 7
de
Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Justiça

Portaria n.º 969/89:
Instala a partir de 1 de Fevereiro de 1990 o 2.º Juízo do Tribunal da Comarca de Mafra e o 4.º Juízo do Tribunal de Execução das Penas de Lisboa.

Região Autónoma dos Açores

Assembleia Legislativa Regional

Resolução da Assembleia Legislativa Regional n.º 9/89/A:
Aprova o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 1990.

AS AUTÁRQUICAS DISTRITO A DISTRITO

LISBOA

ABECASIS JÁ NÃO MORA AQUI

Paulo Martins

Abecasis entrega em Dezembro as chaves da Câmara Municipal - esta a única certeza dos lisboetas, neste ano de Autárquicas. Não há dúvida que o sufrágio vai fazer «sangue». Resta saber se no reino de Cavaco, se na esquerda, sobretudo no PS. As próximas eleições na capital não são Legislativas. Mas imitam muito bem...

Ainda não há muitos meses, o afastamento de Abecasis não passava de hipótese remota, abordada à boca pequena nos corredores partidários. O truculento militante do CDS, «rosto» da gestão autárquica da capital durante uma década, não é homem para se deixar eliminar por «decreto». Soube amealhar, ao longo do seu consulado, um capital político respeitável, mesmo para quem, de há muito, queria «fazer-lhe a cama». Daí que, quando as diversas forças políticas começaram a esboçar estratégias, Abecasis passasse por todas elas. Mesmo pelas da oposição, ainda que indirectamente.

No seio dos partidos que suportaram as suas sucessivas candidaturas, ninguém se atrevia a propôr a propôr soluções que pudessem ferir a susceptibilidade do poderoso líder autárquico. E no entanto, não faltavam «candidatos a candidatos». Roberto Carneiro, Santana Lopes, Leonor Beleza, Álvaro Barreto, Carlos Pimenta, até Pinto Leite - um lote de nomes que, em momentos diferentes chegaram a constituir hipóteses, no seio do PSD.

Os social-democratas cedo sentiram que a «onda laranja» que varreu o País em 1987 não se compadecia de cedências, pelo menos enquanto durasse. Não podiam, portanto, permitir-se aceitar uma vez mais Abecasis. Foram, porém, obrigados a «engolir um sapo»: a insistência com que o presidente da Câmara se referiu ao seu papel em qualquer escolha, escudado na carta branca que o seu partido lhe dera para negociar um entendimento.

Abecasis: «Sem mim, nada»

Com efeito, Nuno Abecasis foi sucessivamente, «liquidando» os vários nomes que o PSD atirava para a mesa. De Carlos Pimenta, porventura a personalidade social-democrata que mais se movimentou para conseguir a indigitação pelo seu partido, chegou a dizer que a Câmara não era tarefa para «juniores». De Beleza, insinuou que «uma nova candidata não é forçosamente uma boa presidente. E mais tarde, quando Marcelo foi lançado na sua ausência, Abecasis não se inibiu de considerar apressada a indicação daquela figura, embora concordasse com ela.

Mas a indecisão em que caíram PSD e CDS durante meses obrigava ao mesmo tempo a esquerda a cautelas redobradas. A CDU tornava-se a primeira força política a apresentar candidatura. A dupla Rui Godinho/José Saramago foi lançada no início do ano para ganhar margem de manobra e obrigar o PS, sucessivamente instado a aceitar um acordo interpartidário, a definir-se.

Só que os socialistas estavam a braços com dois problemas. Um, externo, respeitante à posição de Abecasis, cujos plenos poderes na edilidade tinha sancionado. Era imperioso esperar que a direita fixasse a sua estratégia, continuasse ou não o presidente do município em primeiro plano. O outro problema do PS era interno. Por causa da Câmara de Lisboa, já Constâncio batera com a porta e o episódio estava demasiado fresco na memória dos socialistas para que o assunto fosse tratado com ligeireza. Já lá iremos...

Monárquicos: PSD «deu mais»

O episódio seguinte, no campo da direita, foi a consolidação da candidatura de Marcelo, patrocinada pelo PSD e o CDS. A indigitação de Basílio Horta para cabeça-de-lista da Assembleia Municipal, que exasperou o PSD, talvez fique para a história como uma «guerra de alecrim e manjerona». Mas a verdade é que constituiu o primeiro sinal de que a gestação da coligação de direita não seria um processo isento de conflitos.

Curiosamente, um dos argumentos então avançados pelo PSD para «vetar» o nome de Basílio - o facto de ter sido no Parlamento um dos mais acérrimos críticos do Governo - veio a ser mais tarde «sublimado» pelo dirigente centrista, quando se recusou a votar a moção de censura ao Executivo, precisamente por fazer parte da coligação.

Ultrapassado (provisoriamente) o «caso Basílio», Marcelo ganhava espaço de manobra. Artífice dos factos políticos em papel impresso, o hábil professor viu chegada a sua oportunidade de os testar na prática. Uma coisa não tardou a compreender: se se apresentasse como sucessor (da política) de Abecasis, não teria «futuro». Guinou assim à esquerda, armou-se em «ecologista» e namorou o PPM, em nome da necessidade de retomar uma AD travestida.

Por essa altura, já a «candidatura alfacinha» se apresentara e andava Ribeiro Telles ocupado com a possibilidade de vir a tomar-se «rei» num entendimento de toda a esquerda. Que o PCP via com bons olhos, conhecedor da vigorosa oposição a Abecasis empreendida na veração pelo arquitecto, mas a que o PS sempre torceu o nariz, até afastar de todo a hipótese.

Mas Telles não era propriamente dono do «programa alfacinha», embora seu autor. A última palavra sobre ele caberia sempre à direcção do PPM. Na «bolsa eleitoral», o programa acabou por ser vendido por bom preço ao PSD: um punhado de candidatos a deputados em 1991. Pouco importou a Ferreira do Amaral o que Ribeiro Telles poderia pensar da «transacção»; pouco importou a Marcelo a suposta incompatibilidade entre a «linha Abecasis» e a «linha Telles».

Abecasis: «sem mim, tudo»

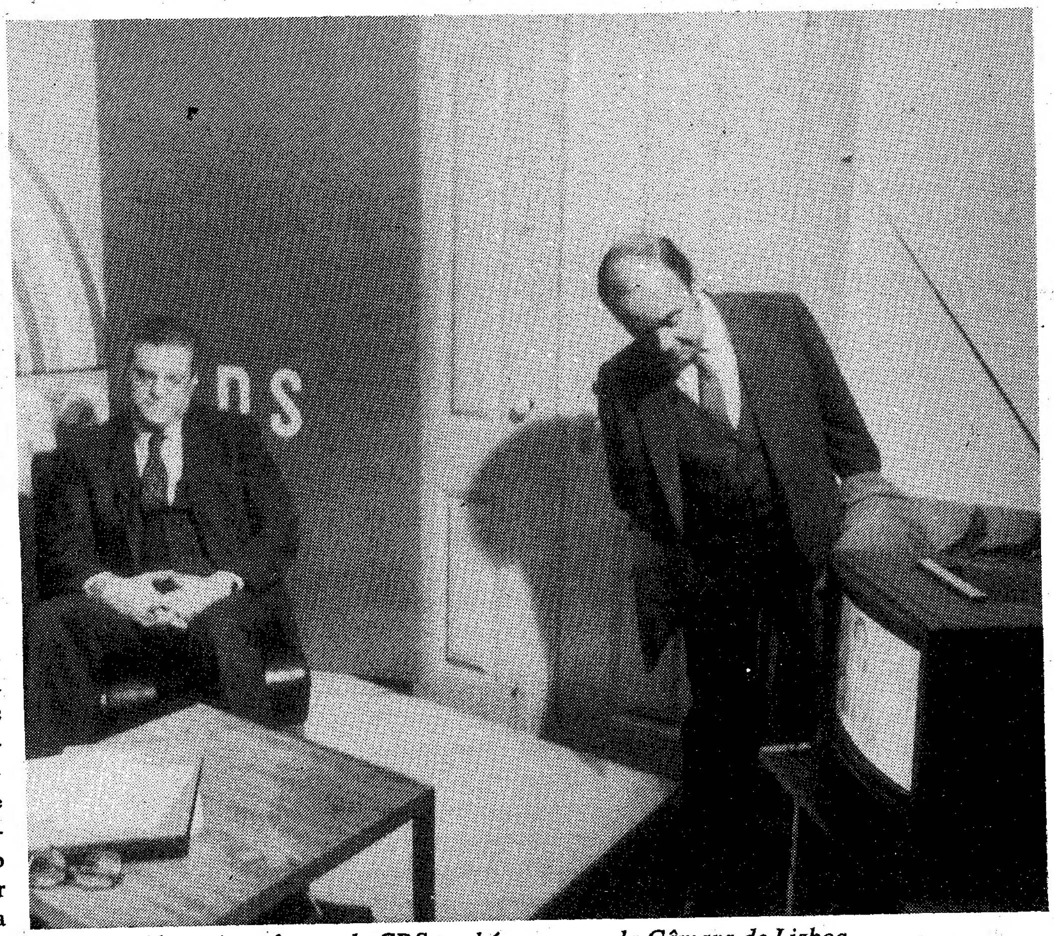
De facto, foi com o maior à vontade que o candidato entrou em campanha dando uma no cravo, outra na ferradura. Chegou a afirmar que, se tivesse votado em Lisboa em 1985, teria sido em Ribeiro Telles! O CDS não tomou nem esta nem outras afirmações como «afronta». Abecasis sim. Sentiu que o que fez durante dez anos em Lisboa não poderia continuar a ser delapidado precisamente pelo homem que (dizia ele) escolhera para lhe suceder.

A 26 de Setembro, consumou-se a ruptura. Quando diversos observadores admitiam que Marcelo fora longe demais, Abecasis escreveu uma carta ao Conselho Nacional do CDS. Bradava que fora «usado» e fazia diversas exigências ao orgão. Freitas não esteve pelos ajustes: retirou-lhe todos os poderes de negociação com o PSD. Abecasis, que se envolveu depois em inenarráveis duelos verbais com o professor, «morria» assim às mãos do seu próprio partido. «Tudo» se iria fazer sem a sua participação. Duro demais!

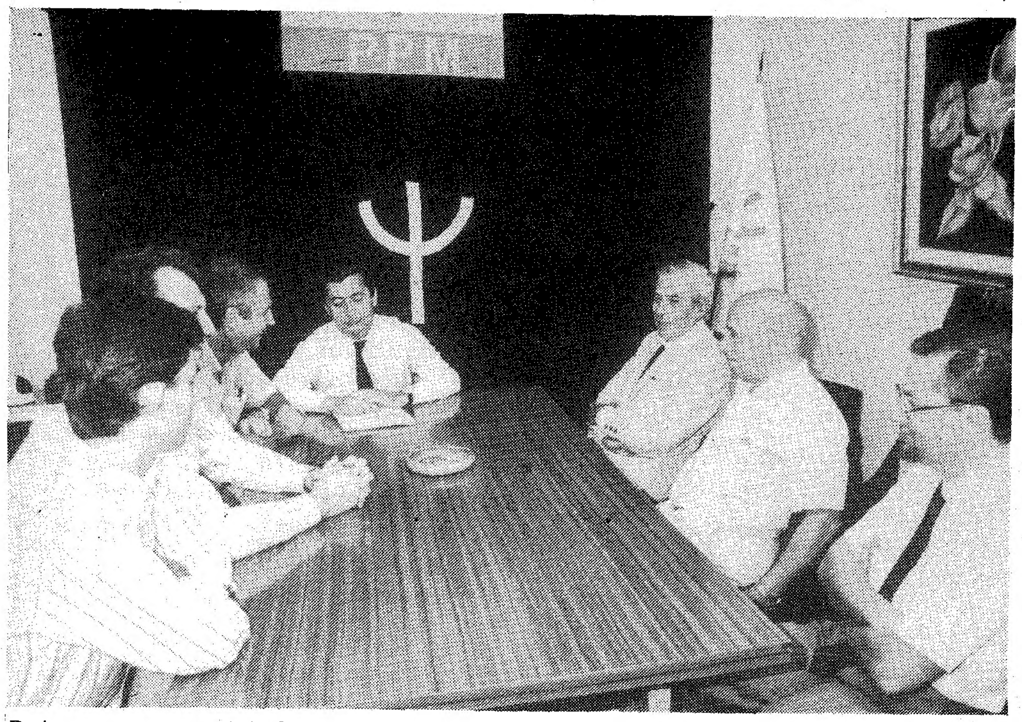
Deste modo, enquanto o CDS - não fosse a coligação comprometer-se - abriu mão do legado abecasiano, chegando ao ponto de não recandidatar um só dos actuais vereadores, Ribeiro Telles tomou-se a (única) «musa inspiradora» de Rebelo de Sousa. O mesmo homem que em Agosto afirmava ao «DL» não ter tempo para ser vereador em «full time», viria mais tarde a desejar o lugar de «número dois». Não tendo sido satisfeita a sua pretensão, nem por isso deixa de se passear em campanha ao lado de Marcelo.

O «golpe de teatro» de Sampaio

Apresentada a candidatura



Freitas e Abecasis: o futuro do CDS também passa pela Câmara de Lisboa



Dois momentos cruciais da pré-campanha lisboeta: PS, PCP, «Verdes» e MDP assinam acordo histórico; PPM decide integrar-se na coligação de direita

da direita, os socialistas não poderiam protelar por mais tempo as suas decisões. Só que subsistia um problema chamado João Soares. O filho do presidente era a única figura nacional de relevo que de há muitos meses se perfilara como «candidato a candidato» do partido. Líder de um pequeno grupo no interior do PS, não dispunha de peso político para convencer a direcção saída do Congresso de Janeiro.

O Partido Socialista precisava de um candidato forte, sob pena de continuar a ser o parceiro pobre da capital, mesmo no campo da esquerda. Além disso, só um bom resultado nas Autárquicas permitirá reduzir a desvantagem em relação ao PSD e acalentar esperanças de recuperação em 1991. Por se sentir chefe de um exército sem generais, já Vitor Constâncio saira do partido e o mesmo problema se iria colocava, menos de um ano volvido, a Jorge Sampaio.

Também o novo secretário-geral enfrentou recusas sucessivas - pelo menos de Jaime Gama, chefe-de-fila da mais forte minoria interna, e de António Guterres chefe do Grupo Parlamentar, que não quis comprometer com um eventual resultado negativo as suas aspirações à liderança. Só que Sampaio surpreendeu tudo e todos: em vez de virar costas, como fez o seu antecessor, assumiu a «honra» do partido. Toda a gente ficou boquiaberta quando na noite de 6 de Julho, minutos antes da renião da Comissão Política, Jorge Sampaio terminou uma banal declaração com uma frase-chave: «O candidato do PS, naturalmente, sou eu».

De nada valeu a «irritação» do grupo de Gama - falta de coragem era a última coisa de que podia acusar o líder do partido. Sampaio, que chamou a si a condução de todo o processo, ganhava em dois tabuleiros, mesmo antes de ver o seu nome sufragado nas urnas. «Calava» a mais forte oposição interna - ao integrar João Soares como número dois - e submetia o PCP à sua própria estratégia.

A «rábula» do acordo secreto

Efectivamente, também os comunistas ficaram «entalados». Para quem passara a vida a insistir com o PS para uma coligação contra a direita, não era mais possível dizer não. O PCP limitou-se assim à «quixotesca» defesa da tese de que o nome do candidato deveria ter sido objecto de escolha consensual e acabou por aceitar. A 23 de Julho, PS, PCP, MDP e «Verdes» firmavam em Lisboa um acordo histórico. «Por Lisboa, vale a pena lutar» - foi a justificação.

Em boa verdade se diga que o acordo é sobretudo um «bom negócio» para os socialistas, se analisado nas suas bases. O PS, cuja implantação autárquica na capital não chega aos calcanhares do PCP (que domina 12 juntas de freguesia), conseguiu impôr uma distribuição relativamente equilibrada. Tudo foi estudado ao milímetro, disse-se então, para evitar aproveitamentos políticos da direita. Debalde, claro.

Marcelo Rebelo de Sousa prestou homenagem à decisão de Sampaio, dando a entender que uma eventual derrota com o líder da oposição não é desonra para ninguém. Mas Cavaco não se conteve. A 26 de Agosto, na festa de apresentação de candidatos do PSD no Algarve, «descobriu» um acordo secreto entre o PS e o PCP para candidatura conjunta nas próximas Legislativas.

O socialista Ferro Rodrigues não hesitou em chamar ao Primeiro-Ministro - ou presidente do PSD? - «o maior mentiroso desde o 25 de Abril», mas o «papão» do comunismo não deixou de ser agitado desde então. Só a 17 de Dezembro se saberá com que efeitos...

Já uma outra insinuação - a de cumplicidades da presidência na «frente popular» - não teve tanto sucesso, talvez por ser de certo modo contraditória em relação à anterior. Cavaco, Dias Loureiro e Duarte Lima revelavam súbita «saudade» do Mário Soares que enquanto secretário-geral do PS nunca «deu a mão» aos comunistas. Alberto João Jardim, Brochado Coelho e outros descobriam na presença de Gomes Mota (antigo mandatário da candidatura de Soares que agora desempenha as mesmas funções na de Sampaio) e nos laços familiares de João Soares as «provas» de que precisavam para comprometer o PR.

«Legislativas antecipadas»

Mais do que historiar a agitada pré-campanha eleitoral para a Câmara de Lisboa, é hoje importante compreender a dimensão política do sufrágio na capital. Pela primeira vez, os lisboetas têm à sua disposição duas opções claramente demarcadas. Não tenhamos ilusões : não se trata de discutir a construção de um novo viaduto, nem mesmo a melhor forma de fazer regressar os golfinhos ao Tejo. Tudo isso são questões que ficarão para depois. No final do ano, trata-se de escolher entre a direita e a esquerda. Por isso a eleição tem sabor a «Legislativas antecipadas».

Será sempre precipitado prognosticar o que se passará a seguir. Aparentemente, Cavaco «perde», qualquer que seja o resultado. Se Marcelo vencer, não partilhará os louros e ganhará espaço de manobra para atacar a presidência do partido, o seu real objectivo. Se perder, arrastará na queda o PSD, que poderá sofrer os efeitos em 1991.

Uma derrota da coligação «Viver Melhor em Lisboa» poderá também ser desastrosa para Freitas do Amaral. No interior do CDS, as eleições constituiram já pretexto para que as diversas forças se alinhassem com vista ao Congresso de Fevereiro. Para Abecasis, sedento de «vingança», um resultado negativo cai como sopa no mel, já que é a «demonstração» de que sem ele a direita ficou desarmada. Mas o próprio Basílio Horta já se distanciou o suficiente de um Freitas em devaneio estratégico para poder ser arrastado numa possível queda do fundador do partido.

Esquerda: tudo ou nada

A esquerda, por uma vez unida para uma câmara e 52 freguesias, teve de passar todo este tempo gerindo um compromisso difícil entre as divergências de fundo que a opõem e a roupagem unitária que teve de vestir. A resposta ao ataque cerrado da direita teve de ser assumida mais peio PS do que pelo PCP, num percurso de corda bamba para não pôr em causa os «equilíbrios institucionais» estabelecidos na coligação.

Mas não é apenas por isto que o resultado das eleições será decisivo para a esquerda, em geral, e o Partido Socialista, em particular. O PCP e as pequenas formações directa ou indirectamente associadas à coligação - «Verdes», MDP, UDP e PSR - não terão muito a perder. Os comunistas, em caso de derrota, ficarão mesmo com as mãos livres para atirar sobre maior parceiro o ónus. No limite, podem, com algum «cinismo político», argumentar que quem «falhou» foi o cabeça-de-lista. E, complementarmente, exibir um lote de autarquias que previsivelmente conquistarão em Dezembro.

Sampaio e o PS, não podem fazer isso. Vitorioso, o secretário-geral consolidará a sua posição no interior do partido e pode criar condições para dar corpo à sua lógica bipolarizadora, ameaçando o PSD no plano nacional. Derrotado, sairá cabisbaixo pela porta dos fundos do Largo do Rato, abrindo uma nova crise num PS que tarda a refazer-se da anterior. Mesmo que o partido, como parece possível, suba ao poder em municípios tão importantes como Coimbra, Porto e Guimarães.

Neste cenário pessimista, talvez mais depressa cante vitória o PRD, que, «proibido» pelos socialistas de integrar a coligação, protagoniza uma candidatura «chameira». Do que Hermínio Martinho não se livra é das críticas de toda a esquerda, se isso acontecer.

QUEM É QUEM

ALENQUER- Álvaro Gomes Pedro (PS)
Vereação- PS 4, APU 2, PSD 1
AMADORA- Orlando Guerreiro de Almeida (APU, PCP)
Vereação- APU 6, PS 4, CDS 1
ARRUDA DOS VINHOS- Mário Ferreira Carvalho (PS)
Vereação- PS 3, APU 1, PSD 1
AZAMBUJA- João Gomes Benavente (PS)
Vereação- PS 4, APU 3
CADAVAL- João Ribeiro Correia (PSD)
Vereação- PSD 4, PS 2, CDS 1
CASCAIS- Georges Silveira Dargent (PSD)
Vereação- PSD 5, APU 3, PS 1, CDS 1, PRD 1
LISBOA- Nuno Krus Abecasis (PSD, ind.)
Vereação- PSD 8, APU 5, PS 3, PPM 1
LOURES- Severiano Pedro Falcão (APU, PCP)
Vereação- APU 6, PS 5
LOURINHÃ- José Dias Custódio (PS)
Vereação- PS 5, PSD 2
MAFRA- José Ministro Santos (PSD)
Vereação- PSD 3, PS 2, CDS 1, APU 1
OEIRAS- Isaltino Afonso Morais (PSD)
Vereação- PSD 5, APU 3, PS 2, PRD 1
SINTRA- Fernando Tavares Carvalho (PSD)
Vereação- PSD 4, APU 4, PS 2, PRD 1
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO- António Bogalho (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PS 1
TORRES VEDRAS- José Clemente Carvalho (PS)
Vereação- PS 4, PSD 3, APU 2
VILA FRANCA DE XIRA- Daniel Reis Branco (APU, PCP)
Vereação- APU 5, PS 4

* O número de vereadores diz respeito à qualidade em que foram eleitos

AS AUTARQUICAS
DISTRITO A DISTRITO
LISBOA

CDU APERTA O CERCO A LISBOA

Anda meio mundo distraído com as Autárquicas em Lisboa e «ninguém» repara que, a dois passos da grande urbe, muita coisa poderá mudar. Basta que a CDU ganhe Sintra - hipótese aritmeticamente viavél - e faltará apenas Oeiras para fechar o «cerco vermelho» à capital. Isto porque a probabilidade de os comunistas perderem as posições que ocupam é ínfima, por mais inquéritos que o PSD promova.

A vila que fez os encantos de Byron terá, nas próximas eleições, um valor simbólico especial. Sintra é senhora de grande importância estratégica não apenas pelo facto de ser um dos maiores municípios do País, mas sobretudo pela sua localização no interior da área urbana da capital. Em 1985, foi metida num saco comum a Oeiras e Lisboa - nos três concelhos, PSD e CDS firmaram coligações. O objectivo confesso, de evitar o «assalto» da esquerda, foi amplamente atingido.

A estratégia «complementar», empreendida em conjunto por socialistas e social-democratas, essa, foi um fiasco quase completo. Na Amadora, Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira a APU manteve-se como força política dominante; só a Azambuja passou a ter uma presidência socialista.

De há muitos meses o PSD tirou o «cavalo da chuva» quanto à possibilidade de reatar a maior parte das experiências de então. Sózinho, sentiu-se mais exposto. Por isso fez tudo para assegurar a adesão do CDS a uma coligação em Sintra. Compreende-se porquê: em 1985, a APU foi derrotada por 700 votos. Desta feita, a sua sucessora CDU «integrou» a UDP - que com candidatura autónoma conquistara cerca de 1 800 votos - e empreendeu uma dinâmica de vitória difícil de conter.

Em encontro com os jornalistas realizado em Lisboa, o candidato da coligação, Lino Paulo, exibiu mesmo uma carta elogiosa do actual presidente da Assembleia Municipal, membro do CDS. Ainda que Machado de Sousa tenha posteriormente desmentido que se tratava de um apoio, a mensagem foi entendida como tal.

Paralelamente, o caminho da coligação entre social-democratas e centristas foi pejado de escolhos. O comendador João Justino, que substitui Tavares de Carvalho na liderança da lista conjunta, enfrentou desde logo alguma contestação à sua pessoa e sofreu, mais tarde, um outro revés, quando a JSD se demarcou publicamente do processo eleitoral em Sintra. Demonstração de que a unidade não é absoluta é o facto de nas freguesias de Rio de Mouro e Cacém os dois partidos envolvidos concorrerem separadamente.

Luis Queiró, presidente da Distrital de Lisboa do CDS, instado pelo «DL» a comentar a possibilidade de a CDU conquistar a Câmara, procurou desdramatizar a situação. «Não vejo isso do ponto de vista do 'cerco a Lisboa'», afirmou, salientando que ainda que Lino Paulo vença, nunca terá maioria absoluta. E, nesse caso, os partidos de direita esperam que prossiga a colaboração com os socialistas, que permitiu, por exemplo, a eleição de Machado de Sousa para a presidência da Assembleia Municipal. O caricato da situação reside no facto de ser o PS quem tem vindo a acusar o PSD de «concluio» com os comunistas em Sintra.

Oeiras está segura?

A partir desta conjuntura, o raciocínio político é simples: caso a CDU conquiste a maioria em Sintra, o concelho de Oeiras torna-se a única «saída» não comunista da capital, independentemente do resultado no concelho de Lisboa. E a verdade é que, não sendo renovada a coligação PSD/CDS que conduziu Isaltino de Morais ao poder no município da Linha, também Oeiras se torna uma dor de cabeça para os social-democratas.

A tomada de decisões do partido por aquelas bandas não foi nada pacífica. Desavenças pessoais entre o presidente da Câmara e António Moreira, vereador e líder da secção de Algés do PSD, conduziram a uma situação «sui generis»: o anúncio de duas candidaturas distintas, quase simultâneo. De um lado, os orgãos de base de Algés e Oeiras, apostando em Santana Lopes, que fez questão de publicamente desmentir a aceitação do convite. Do outro, a Distrital, de Pinto Leite, insistindo no nome de Isaltino, que acabou por vingar.

Duas fortes candidaturas se perfilam entre a oposição. A da CDU, encabeçada pelo actual vereador Celorico Moreira, e a socialista, com a dupla Marcelo Curto/Maria José Constâncio. Porém, a mais incomoda para os «laranjas» de Oeiras poderá ser a do CDS, já que é susceptível de provocar a divisão de votos. Isto apesar de o nome escolhido para representar os centristas ter causado controvérsia no seio do próprio partido. A Distrital preferia uma figura nacional, Celeste Cardona, mas a última palavra coube à Concelhia, dirigida por Luis Paço Simões, também vereador da edilidade, que acabou por ser o candidato.

Ruptura na Amadora

Também em Cascais os centristas demoraram a «fixar» um candidato. Numa primeira fase, desejavam avançar com João Lencastre, ex-presidente da TAP. Mais tarde, surgiu o nome de Manuel Damásio. Finalmente, o partido apresentou Manuel Casanova Rodrigues. O objectivo é alcançar mais um vereador, segundo confiou ao «DL» um dirigente do CDS, que aludiu a uma sondagem altamente desfavorável para com o presidente do município, Silveira Dargent.

Lino Paulo: a CDU à conquista de Sintra

Entretanto, ficou pelo caminho a anunciada coligação PSD/CDS, que contemplava a integração de militantes renovadores. Depois de registado oficialmente, o entendimento foi denunciado pelo PSD, que evocou afirmações críticas de Freitas do Amaral no Algarve, decididamente a região eleita pelos líderes políticos para produzirem as mais contundentes declarações políticas.

O CDS, obrigado a elaborar lista própria - encabeçada por José Sombreireiro, que seria o número dois no quadro do acordo - partiu a loiça toda. Em comunicado acusou o seu parceiro já há quatro anos ter roído a corda em dezenas de municípios e de se arrogar, desta vez, o direito de escolher os candidatos centristas, «o que não lhe foi consentido».

Ao mesmo tempo, o PRD produzia mais uma das suas «originalidades», quando a direcção nacional veio a público criticar a integração de militantes seus na lista PSD. Em causa não estava sequer a natureza do partido visado, com quem aliás os renovadores estabeleceram vários acordos políticos no País, mas o facto de o PRD desejar uma coligação formal. Curiosa, esta posição, numa força política que, em 1985, na Amadora à APU.

Inquérito p'ra que te quero...

Com o flanco aberto pelo menos em Sintra, o PSD tem de assumir sózinho a tarefa de combater o PCP na «cintura» de Lisboa. Tarefa árdua, evidentemente. E inglória. Fazendo das fraquezas forças, o partido atirou Pacheco Pereira para a batalha eleitoral em Loures e procura, na rectaguarda, proteger-lhe as costas.

Escolhendo rigorosamente o «timing» para multiplicar os efeitos políticos da iniciativa, o partido solicitou a abertura de um inquérito parlamentar à actuação das câmaras de Loures e Seixal. No primeiro município, lavantam-se suspeitas de «favores» concedidos pela gestão de Severiano Falcão aos comunistas, na organização da «Festa do Avante». No segundo, está em causa o papel desempenhado pela edilidade na compra pelo PCP de um terreno para a realização da «Festa».

A iniciativa deverá ser aprovada em plenário já amanhã, graças a confortável maioria social-democrata. Parece pouco provável, no entanto, que um inquérito consiga fazer o que sucessivas eleições não fizeram: retirar a maioria aos comunistas.

No concelho saloio, outro dirigente nacional alinha, o que diz bem da importância que tem nas estratégias partidárias. Trata-se do socialista Roque Lino, que substituiu Vitor Ramalho, o «candidato natural», por razões de sáude. O CDS, esse, obteve desde já uma «vitória»: o seu candidato é Luis Santiago, ex-dirigente local do PSD.

E os pequenos partidos? No distrito de Lisboa, quase todos optaram por aliar-se a forças políticas mais forte, assegurando por essa via alguns lugares. O PRD, que apresenta candidaturas próprias em três concelhos, estabeleceu com o PSD acordos na Amadora, Cascais e Arruda dos Vinhos. Neste último caso, conseguiu mesmo impôr o cabeça-de-lista, Rui Silva, que surge como independente na lista social-democrata. A UDP retirou diversos candidatos já apresentados, integrando listas CDU em diversos municípios- em Sintra, como referimos, o seu apoio é fundamental. Finalmente, o MDP «aderiu» também à CDU, em Loures, e o PPM ao PS, em Cascais.

Os candidatos...

PSD, PS e CDU são as únicas forças políticas que «vão a todas» no distrito. Enquanto o CDS está ausente em três concelhos, os monárquicos só avançam com candidatura autónoma em Sintra. Os renovadores alinham na capital, em Sintra e Loures e indicam o «número um» da lista PSD em Arruda. Do conjunto de candidatos, até a FER faz parte.

ALENQUER- CDS- Vitor Costa Marques; CDU- Álvaro Diniz; PS- actual; PSD- Rui Neto

AMADORA- CDS- José Sombreireiro; CDU- actual; FER- Luis Piçarra; PSD- Granja da Fonseca; PS- Andrade Neves;

ARRUDA DOS VINHOS- CDU- Rogério Quirino; PS- actual; PSD- Rui Silva (ind.)

AZAMBUJA- CDU- António José Rodrigues; PS- actual; PSD- Vaz Antunes

CADAVAL- CDS- José Emídio Rodrigues (ind.); CDU- João Luis Machado; PS- Valentim Carvalho; PSD- João Duarte

CASCAIS- CDS- Manuel Casanova Rodrigues; CDU- Vitor Silva; PS- Eugénio Sequeira; PSD- actual

LISBOA- FER- Gil Garcia; PRD- Hermínio Martinho; PS/PCP/MDP/«Verdes»- Jorge Sampaio; PSD/CDS/PPM- Marcelo Rebelo de Sousa;

LOURES- CDS- Luis Santiago; CDU- actual; FER- Elsa Sertório; PRD-Monteiro Afonso; PS- Roque Lino; PSD - Pacheco Pereira

LOURINHÃ- CDS- Abílio Ferreira; CDU- José Mira Caroço; PS- actual; PSD- João Manuel Delgado

MAFRA- CDS- João Almeida Santos; CDU- Ismael Gonçalves; PS- José Medeiros; PSD- actual

OEIRAS- CDS- Luis Paço Simões; CDU- Celorico Moreira; PS- Marcelo Curto; PSD- actual

SINTRA- CDU- Lino Paulo; FER- António Carmo Vicente; PPM- Jorge Manuel Teixeira (ind.); PRD- Cândido Igrejas; PS- Álvaro de Carvalho; PSD/CDS- João Justino

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO- CDU- actual; PS- Joaquim Trindade; PSD- Duarte Pacheco

TORRES VEDRAS- CDS- Irene Pereira; CDU- Francisco Manuel Fernandes; PS- actual; PSD- Rogério Calhamere

VILA FRANCA DE XIRA- CDS- Jaime Herculano; CDU- actual; PS- Acácio Barreiros; PSD- Joaquim Jesus.

AMANHÃ Coimbra: «PS: fiél depositário dos restos mortais da AD»

Na lista de espera e sem dinheiro para telefonarem à família

BRASILEIROS DESESPERAM NO AEROPORTO DA PORTELA

Ana Mafalda Inácio
Fotos de José Tavares

São cerca de cem. A maioria já não tem dinheiro, nem para comer. Passam 10 a 12 horas por dia no aeroporto e quase sempre a esperança de regressar ao Brasil se dilui com um simples "está lotado". É assim há 15 dias. Têm o OK na passagem e não conseguem embarcar. Dizem-lhes que passaram para a lista de espera, mas não lhes dão mais explicações. Os supervisores da TAP limitam-se a fazer o check-in, mal abrem a boca e nem sequer os olham. Dizem-nos que esta companhia criou uma barreira e a informação está completamente bloqueada. Sentem-se cansados, apavorados, mas todos nos garantem que no dia 15 estarão no Brasil para votar. Senão voarem na TAP, vão noutra companhia qualquer. Mais do que um direito votar é um desejo...

A mulher que está à minha frente treme ao falar, mal se aguenta em pé. Sente-se cansada, desesperada. Chama-se Teresa Olídia e tem 66 anos. Desde quinta-feira passada que espera embarcar para o Rio de Janeiro. Em Roma confirmou a reserva. Em princípio , tudo parecia bem e Lisboa seria apenas um lugar de passagem. Quando no dia 2 ia fazer o check-in informaram-na de que o avião já estava lotado e que teria de passar para a lista de espera . Não lhe disseram mais nada. Passa os dias no aeroporto. Esperava embarcar ontem, mas às 22 horas ainda não tinha a passagem confirmada. O avião partia às 23 e 15 .

Rennan Alves da Cunha é médico federal num Hospital de Brasília. Veio com a mulher, também médica, e com o filho, de um ano, visitar a família dos sogros, ao Porto. Tinha passagem , Porto-Rio de Janeiro, para 30 de Outubro e não conseguindo embarcar no aeroporto de Pedras Rubras veio na quinta-feira para Lisboa. Pagou as depesas do seu bolso e só há dois dias é que se encontra hospedado num hotel por conta da TAP. Neste momento, está na lista de espera e com bilhete para o dia 27. Diz-nos que não pode ficar tanto tempo, as suas férias terminaram na quinta-feira e a esta hora já pode ter sido despedido. A mulher embarcou na sexta. Uma outra brasileira cedeu-lhe a passagem , o seu filho estava a ficar doente.

Estão à espera há uma semana e dizem que nunca mais viajam na TAP

No balcão do chek-in para o Brasil a confusão era total

A maioria já não tem dinheiro, nem para comer ou telefonar. Esperam que as notícias cheguem ao Brasil e que os familiares saibam o que se está a passar. Mas pior do que não ter dinheiro para comer, de não ter um local onde dormir, desta espera desesperante é o medo de não chegar a tempo para votar.

Elaine Lavezzo, vinte e poucos anos, é jornalista. A gozar férias na Europa esperava chegar ao Brasil no dia 2 de Novembro, ontem ainda estava em Lisboa à espera de uma desistência. Vinha de Roma e quando ía para embarcar também a informaram que tinha passado para a lista de espera. " Tinha tudo programado para chegar ao Brasil e acompanhar a campanha eleitoral. Agora só tenho passagem marcada para o dia 27, não pode ser. Depois de tantos anos de ditadura, não vou deixar de votar . Ainda não sei como , mas a dia 15 vou estar na minha terra", garantiu ao "Diário de Lisboa".

Elaine queixou-se da forma como o pessoal do aeroporto os tem tratado. Diz-nos "Há qualquer problema, tudo bem , mas digam-nos o que está a acontecer. Ninguém sabe de nada e algumas respostas são de baixo nível".

Também ontem à noite, quando o "Diário de Lisboa" tentou obter uma resposta no balcão de informações da TAP, ninguém sabia de nada. Os supervisores do check-in nem apareceram. Era o jogo do empurra. Só esta manhã conseguimos contactar com o Gabinete de Imprensa desta companhia aérea, onde nos explicaram que a situação já estava a ser resolvida. Todo este problema resulta do facto de, nesta altura do ano, o fluxo para a América do Sul ser grande e com a agravante de muitos brasileiros, que vivem temporariamente em Portugal, quererem ir exercer o seu direito de voto.

Como Teresa Olídia, Rennan Cunha ou Elaine Lavezzo estão muitos mais brasileiros. Ontem , no aeroporto estavam cerca de 40 e todos esperavam embarcar no voo das 23 e 15. Alguns conseguiram, outros não...

Caso «skins» longe do fim

PJ reinicia investigações

A Polícia Judiciária retomou as investigações sobre os incidentes ocorridos na madrugada de sábado, junto à sede do PSR, e que culminaram no homicídio de José Carvalho.

Para o efeito, a PJ convocou testemunhas oculares dos incidentes, jovens agredidos e alguns elementos do grupo «skin heads», tal como Pedro Grilo, de 18 anos, suspeito da autoria do crime e que se encontra ainda detido, Melchior, actualmente a cumprir serviço militar em Tancos, Américo, a cumprir o serviço militar em Setúbal e Gabriel Pereira.

Estes quatro jovens foram explicando o seu posicionamento na madrugada de 28 de Outubro que, curiosamente, nem sempre coincidiam entre si.

Porém os jovens foram unânimes ao assumir o seu afastamento do local onde José Carvalho caíu, depois de terem confessado possuirem paus. Segundo a Polícia Judiciária, por nós hoje contactada, as investigações irão continuar, estando o caso «skin heads» longe de chegar ao fim.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL.* CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.° D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

SANEAMENTO DA COSTA DO ESTORIL CUSTARÁ 14 MILHÕES DE CONTOS

Catorze milhões de contos é quanto deverá custar o sistema de saneamento básico da Costa do Estoril, informou ontem, o director do projecto, engenheiro Rui Carvalho, durante a inauguração de uma exposição sobre o trabalho desenvolvido, desde Março de 1987, até agora.

Inicialmente estava previsto um investimento de nove milhões mas, neste momento, este atingiu já cerca de oito milhões, dos quais cerca de seis milhões foram subsidiados pelo Estado e pelo Fundo do Turismo. Para 1990, prevê-se ainda que o FEDER atribua a esta obra cerca de um milhão e meio de contos. O restante investimento será conseguido através de empréstimos, sendo o concedido pelo Banco Europeu de Investimentos o mais elevado, no valor de três milhões de contos.

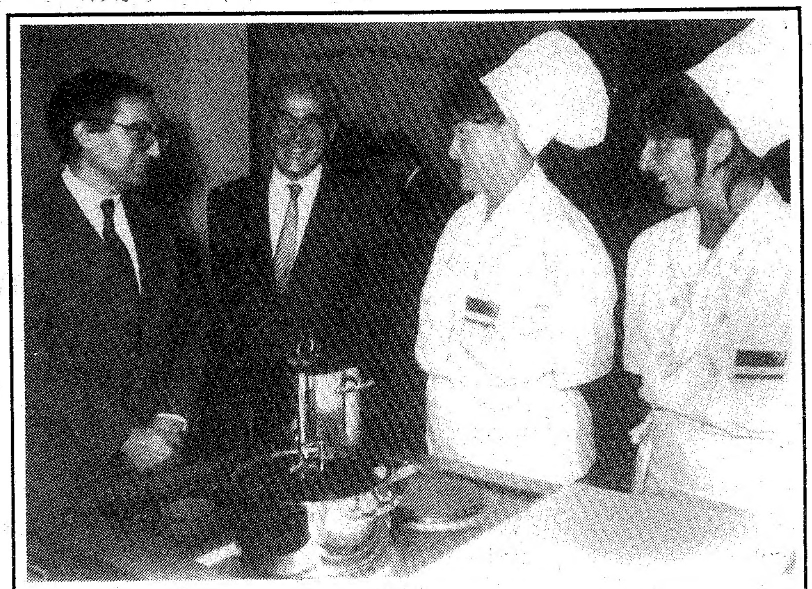
No início do próximo ano pensa-se que a primeira fase do projecto esteja concluída, o interceptor que vai desde a Ribeira da Lage até à estação de tratamento da Guia. A segunda fase, um troço que liga a Ribeira da Lage ao Vale do Jamor, só começará a ser construído em meados de 1990.

Este sistema, que tem como objectivo despoluir e descontaminar as águas das ribeiras e das praias daquela zona, deve começar a funcionar em pleno em 1991.

"No Verão de 1991 penso que já se poderão sentir efeitos substanciais nas praias da Costa do Estoril e atingir os valores impostos pela CEE", afirmou-nos Rui de Carvalho.

O saneamento básico desta Costa é composto por um grande interceptor que recolhe todos os esgotos produzidos naquela zona, numa parte do concelho da Amadora e de Lisboa, e os conduz até à estação de tratamento da Guia. Aqui as águas residuais e os sólidos serão tratados, enviados para o emissário submarino para serem, posteriormente, lançados no mar, a cerca de dois quilómetros e meio da Costa e a 40 metros de profundidade.

Trata-se de um empreendimento de grande valor sócio-económico pensado para um período de 40 anos e para servir um milhão e quinhentos mil habitantes.



Lisboa já tem escola de hotelaria e turismo

"A Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa é marco essencial na formação profissional do turismo português" - referiu o secretário de Estado do Turismo, Licínio Cunha, durante a inauguração do edifício onde funcionará a referida instituição e o Instituto Nacional de Formação Turística.

Segundo Licínio Cunha, "as acções governamentais de promoção da formação profissional visam desenvolver um turismo inovador e criativo, apostando na valorização humana, indispensável à qualidade do sector".

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Felix, presente também na inauguração do edifício, defendeu para Portugal, "um desenvolvimento integrado e coerente que passa pela formação profissional, como meio essencial de valorização humana, com realce para os jovens".

Esta nova estrutura de formação profissional, representa um investimento na ordem dos 550 mil contos, cabendo ao Instituto do Emprego e Formação Profissional 400 mil contos (edifício) e ao Instituto Nacional de Formação Turística 150 mil contos.

Licínio Cunha disse ainda que a escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra será inaugurada este mês, enquanto uma unidade similar no Algarve ficará concluída em 1992.

Programa de combate à peripneumonia

Uma verba de seis milhões de contos vai ser aplicada durante os próximos três anos, no âmbito do programa de erradicação acelerada da peripneumonia, uma doença que já provocou o abate de milhares de cabeças de gado bovino em todo o País, desde 1983, mas com maior incidência na região da Beira Litoral.

Assim, os agricultores de Aveiro preparam-se para receber, a curto prazo, 81 mil contos de indemnizações compensatórias pelo abate de animais infectados, de um total de 360 mil contos de perdas estimadas até ao fim do ano.

Esta medida foi revelada pelo secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Dâmaso, num encontro com dezenas de criadores de gado daquela região, uma das mais importantes do País no que respeita à produção de leite e derivados.

O programa de erradicação da peripneumonia vai ser comparticipado em 50 por cento por fundos da CEE, cabendo o restante ao Estado português. Note-se que, para lá do abate dos animais infectados, o combate à doença passa por rigorosas análises laboratoriais, um controlo apertado da circulação dos animais e um conjunto de medidas profilácticas.

Custos da insularidade

Por trabalharem numa região desfavorecida, os agricultores dos Açores vão receber, até ao final do ano, indemnizações compensatórias no valor total de um milhão de 200 mil contos.

Recorde-se que este tipo de subsídios, co-financiados pelo Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícolas (FEOGA), atingiu o ano passado os 700 mil contos. Para a CEE, esta compensação é devida ao facto de o arquipélago dos Açores ser comparado a uma região de montanha.

Amanhã só de carro ou de comboio

Greve dos transportes afecta os lisboetas

Carris, Metro e RN estão amanhã e depois em greve, durante 48 horas. Na quinta-feira juntar-se-lhes-á a CP. Os lisboetas e quem trabalha em Lisboa vão por isso andar a pé e de carro. A imagem que os espera é conhecida: atrasos, transtornos, bichas, alternativos. O trivial: será o caos a que os utentes dos transportes públicos já se acostumaram, sempre que os trabalhadores do sector fazem greve.

A paralisação da Rodoviária na quarta e quinta-feira com a Carris e o Metro (e parcialmente na 6ª-feira, por decisão do SITRA), e da CP depois de amanhã, confere a esta greve uma amplitude nacional que se repercutirá inevitavelmente na própria produtividade do mês.

Razões de ordem salarial (reposição do poder de compra, ou o chamado aumento intercalar) estão na origem desta nova greve dos transportes públicos da capital, a quarta (as duas primeiras decorreram em Janeiro e Fevereiro) este ano.

As estruturas representativas dos trabalhadores abrangidos por esta greve, embora declarando-se disponíveis para o diálogo, não foram contactadas pelos conselhos de gerência das empresas em causa. Os sindicatos ferroviários, que haviam dado um prazo de cinco dias à Administração para reponderar, também não foram sondados. Mantêm-se por isso todas as condições que amanhã e depois semearão o caos em Lisboa e um pouco por todo o País.

Consumo de água mais racional

O rigor na instalação de novas unidades fabris, a criação e renovação de sistemas de tratamento de fluentes domésticos e industriais e a gestão dos recursos hídricos por associações de utilizadores, são alguns dos pontos fulcrais do novo decreto-lei sobre a qualidade da água.

Em conferência de Imprensa, o ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, afirmou que a água tem de ser "utilizada racionalmente, numa visão de bem de consumo e factor de produção". Valente de Oliveira salientou que o Governo irá ter, através do novo quadro legislativo, "uma conduta de rigor" na instalação de novas unidades fabris, numa perspectiva de protecção do ambiente.

Quanto às empresas ainda não adaptadas às actuais normas, o ministro adiantou que irão decorrer negociações que envolvem a Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente e a Direcção-Geral de Energia.

Sobre o possível aumento dos custos da água no consumidor, Valente de Oliveira não escondeu tal possibilidade, encarando-a como "natural".

Empresária em tribunal por furto e saque de cheques

Uma empresária do sector de aluguer de automóveis começou ontem a ser julgada em Lisboa sob acusação de «associação criminosa» responsável pelo furto de cerca de 100 mil contos de eurocheques.

Maria Helena Gonçalves, cujo negócio de aluguer rendia cerca de 150 contos por mês, está presa há dois anos, respondendo juntamente com mais cinco arguidos, dois dos quais revéis.

É acusada de liderar um grupo que se dedicava a furtar eurocheques no País e no estrangeiro, títulos que depois de preenchidos e assinados com assinaturas imitadas dos seus proprietários, eram depositados em várias contas bancárias em Lisboa, como se se tratassem do pagamento de aluguer de automóveis.

A actividade em causa reporta-se ao período de 1985 e 1986 e começou a ser descoberta através da queixa de um jornalista da televisão alemã-federal, Peter Zimmermann.

Tendo sido roubado em Portugal, o jornalista apresentou uma queixa segundo a qual 24 dos seus 25 cheques desaparecidos tinham sido levantados no prazo de seis dias, e 17 dos quais por uma empresa portuguesa.

Os seus cheques estavam assinados por uma mesma pessoa, e para o seu levantamento foram usados passaportes falsos.

A sua queixa veio então a juntar-se a um processo de uma actividade classificada como «organização criminosa responsável por crimes de furto, falsificação e burla, praticados contra instituições de crédito nacionais e estrangeiras».

O julgamento decorre no segundo juízo criminal do Tribunal da Boa-Hora.

Advogado preso com cliente em fuga

Um advogado, defensor de um arguido acusado de falsificação de moeda, que fugiu, foi preso pelas autoridades e pronunciado pelo Tribunal da Covilhã, soube-se de fonte judicial.

Vítor Carreto Ribeiro está preso na cadeia das Caldas da Rainha desde quinta-feira, sob a indicação de que a sua liberdade «dificultaria ao máximo a acção da polícia no trabalho de captura de outros suspeitos».

Causídico no processo de Maria Branca dos Santos e outros, e no processo de «tráfico de diamantes», no qual conseguiu a libertação de sete arguidos, Vítor Carreto recorreu para o Tribunal da Relação de Lisboa.

No seu recurso, o advogado refere que tem apresentado, quer na Polícia Judiciária, quer em diversos tribunais, vários indivíduos com mandados de captura, que geralmente são sempre libertados.

No despacho que ordenou a sua prisão preventiva, o juiz da Lourinhã, concordando com a delegada do Ministério Público, refere que o advogado tentava obter por quaisquer meios a libertação dos arguidos presos, além de se empenhar «excessivamente» na defesa de arguidos ligados a organizações criminosas. O advogado detido é acusado do crime de «participação em associação criminosa» e incorre numa pena até oito anos de prisão.

Estão também previstas diligências no sentido de averiguar casos de eventual corrupção passiva por parte de funcionários judiciais que possam ter facilitado a acção daquele causídico, soube-se junto das mesmas fontes.

Integração europeia

SOCIÓLOGOS PREPARAM PORTUGUESES PARA «CHOQUE» DO MERCADO ÚNICO

Júlio Rodrigues

«Portugal será um novo país industrializado ou não terá sentido nem significado incluir o nosso caso no grupo - como por vezes é feito- dos Novos Países Industrializados (NPI), até porque Portugal já é, por hipótese, país industrializado e talvez o facto não justifique o atributo novo?» Mário Murteira levantou ontem a questão na sessão de abertura do IV Encontro Nacional da Sociologia Industrial, das Organizações e do Trabalho que esta tarde termina na Gulbenkian, sublinhando que a debilidade ou abulia do Estado-nação como agente de desenvolvimento «terá pesado decisivamente após o desmoronar da ditadura e do domínio colonial».

Esta posição de Mário Murteira foi assumida no contexto do tema nuclear deste encontro -«Reflectir sobre a Integração Europeia - Construir o Futuro»- que reune duzentos participantes e meia centena de comunicações.

A categoria dos Novos Países Industrializados é difusa, sem estatuto científico, o que suscitou por isso mesmo a atenção dos investigadores interessados nas tendências da economia mundial. Inclui países como a Taiwan, Coreia do Sul, México, Espanha e Jugoslávia, ou mesmo cidades-Estado como Hong Kong. Trata-se de economias -como frisou Mário Murteira- que «subiram» na hierarquia das relações internacionais graças a processos acelerados de industrialização, constituindo como que «uma clase média da economia mundial».

A comunicação feita por Mário Murteira na primeira parte deste encontro «foi uma verdadeira lição», afirmou António Mão de Ferro, da Comissão Organizadora, ao «Diário de Lisboa». Lição em que definiu um Novo País Industrializado (NPI) a partir de quatro pressupostos: de industrialização relativamente rápida nas três ou quatro últimas décadas e com «sucesso» no mercado mundial (medido pela taxa de crescimento das exportações de produtos manufacturados); com «nível de desenvolvimento» (medido por comparação de níveis de rendimento expressos em paridades de poder de compra) superior a certo patamar e de tendência crescente; país com «nível de desenvolvimento de recursos humanos» (medido por um índice composto de indicadores tais como taxa de analfabetismo, esperança de vida à nascença, taxas de escolarização, número médio de anos de estudo da população, etc); e com dinamismo assinalável em domínios «médios» ou mesmo «avançados» da ciência e da tecnologia.

Um novo conceito de formação profissional

António Mão de Ferro defendeu na sessão desta manhã um novo conceito de formação profissional. Numa fase em que se assiste a discursos apologéticos do Mercado Europeu (assente nas variáveis-salvação: produtividade, tecnologias evoluídas e formação profissional, segundo afirmação de Seca Ruivo, do Centro de Formação Técnica da Renault de Aveiro), aquele membro da APSIOT defende aquilo que definiu como «revolução formando-cêntrico», isto é, em que formador deixe de ser o centro das atenções e parta da experiência dos participantes.

Uma maior qualificação profissional implica acções de formação correctas, quer sob o ponto de vista dos conteúdos e das formas pedagógicas, quer do ponto de vista da sua aceitação nas práticas quotidianas.

A comunicação «Construir o futuro sem miopias no presente», de autoria de Cecília Silveira, Clara Ramos, Nelson Trindade e Paula Silveira, sustenta que «o fim desta miopia passa pela aquisição de novas metodologias de liderança e pelo «direito à diferença».

Mão-de-obra pouco qualificada

A formação profissional imperou em duas das sessões deste IV Encontro Nacional de Sociologia Industrial. Dela se ocupou também Rui Moura, segundo o qual a inserção de Portugal no espaço comunitário pressupõe o abandono do modelo clássico baseado num baixo nível salarial e numa mão-de-obra pouco qualificada em favor de um modelo especializado, centrado na inovação tecnológica e na valorização dos recursos humanos. Para aquele sociólogo, «só a formação e a reciclagem permitem evitar fortes distorções sociais oriundas das vastas mutações verificadas nos aparelhos produtivos».

Sérgio Ribeiro, Augusto Mateus, Ferro Rodrigues, Ilona Kovacs, Moisés Espírito Santo e Maria João Rodrigues: o leque de intervenientes neste Encontro é vasto. Vasto é também o número de comunicações em torno das implicações no emprego e na vida, na capacidade produtiva-trabalho e formação profissional, formas de intervenção da sociologia industrial, das organizações e do trabalho e transformações das entidades, valores e práticas -actores sociais.

Curiosa, neste aspecto, a comunicação de Margarida Marques, Maria Baganha e Maria João Grenha sobre os trabalhadores do Chiado: «Entre as rotinas do passado e as incertezas do futuro», um retrato breve de uma «população claramente envelhecida, com fraca propensão para a mobilidade».

METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.

COMUNICADO

GREVES ANUNCIADAS PARA OS PRÓXIMOS DIAS 8 E 9 DE NOVEMBRO

Anunciadas pelos Sindicatos SITRA (UGT), FESTRU (CGTP-IN), SIMA (UGT) e CESL (CGTP-IN), estão previstas para os próximos dias 8 e 9 de Novembro (4.ª e 5.ª feira, respectivamente) greves no metropolitano.

A posição da empresa, perante as razões invocadas, é de permanente disponibilidade para o diálogo, em sede e tempo útil justificáveis para o efeito.

À luz do interesse público envolvido, o Conselho de Gerência do ML determinou o cumprimento de "serviços mínimos", nos termos habituais.

Dado que o correspondente nível de serviços é de cerca de um terço do normal, e não obstante o seu reforço com serviços complementares contratados pela empresa, apela-se para a compreensão dos nossos clientes e solicita-se que ajustem as suas necessidades de transporte à oferta de serviços que vier a ser disponibilizada.

Lisboa, 6 de Novembro de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

RODOVIÁRIA NACIONAL

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Ao abrigo e em conformidade do disposto na legislação, a RODOVIÁRIA NACIONAL definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para os dias 8 e 9 de Novembro de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Cruz de Pau - Cacilhas
Cruz de Pau - Praça de Espanha
Amora - Cacilhas
Miratejo - Cacilhas

Miratejo - Praça de Espanha
Feijó - Cacilhas
Costa de Caparica - Trafaria
Costa de Caparica - Praça de Espanha
Almada - Praça de Espanha

Amadora - Belém
Amadora - Algés
Brandoa - Portas de Benfica
Queluz de Baixo - Portas de Benfica
Massamá - Portas de Benfica
Caneças - Odivelas
Caneças - Pontinha

Odivelas - Pontinha
Entrecampos - Entrecampos
Bucelas - Entrecampos
Santa Iria - Moscavide

São válidos os seguintes títulos de transporte:
Passe Multimodal
Assinatura de Linha
Passe Combinado
Pré-Comprado RN

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Concorrência empresarial

NÃO À GUERRA SIM À DIPLOMACIA

Marketing de guerra: balelas militaristas

Jack Trout: um pensamento coerente com os princípios militaristas

Jack Trout, um «made self man» americano do sector do marketing veio a Portugal divulgar a sua «doutrina»: o marketing de guerra. Ele transforma os mercados num sangrento campo de batalha, onde as empresas devem degladiar-se até ao aniquilamento final de uma por outras. Os consumidores são assistentes passivos que, no final das batalhas, premeiam os vencedores comprando os seus produtos, mesmo que para eles a utilização útil se não vislumbre ou que tenham doses letais de veneno.

Seguidor fiel de Karl von Clausewitz, general prussiano do século XIX que escreveu um tratado sobre a guerra, mas não rejeitando as teorias militares de Napoleão, Custer, Hitler, Mao Tse-Tung, entre outros, Jack Trout apresenta-nos um pensamento coerente com, os princípios militaristas que têm levado coronéis e generais ao poder ditatorial de nações culturalmente mais atrasadas.

Não se atreve a citar Estaline, mas lá no fundo não poderá deixar de sentir uma afeiçoada admiração por um homem que, utilizando a teoria que agora pretende ter criado para os próximos 100 anos, viria a esmagar toda a espécie de concorrência no grande mercado político e social que, até recentemente, foi o Leste Europeu.

Para Jack Trout, os empresários têm de ignorar as necessidade dos consumidores. «O rei cliente está morto», afirma com toda a clareza. Por isso eliminam-se as desepesas com os estudos de mercado.

Por outro lado, uma boa «batalha de marketing», se tiver um bom «general» a comandá-la, será o suficiente para impôr qualquer produto, mesmo que ele seja nocivo para o consumidor ou dele nenhum proveito possa tirar. É Jack Trout que o afirma: a teoria do produto melhor não passa de «uma falácia».

Por conseguinte e resumindo, «o mundo dos negócios, da concorrência e do marketing é uma verdadeira guerra», diz ele, que se rege por princípios defensivos, ofensivos, de flanqueamento e de guerrilha. Mais extraordinário ainda, as estratégicas estão ao serviço das tácticas.

A ser aceite esta teoria, teremos em Portugal um problema acrescido para as forças armadas. Não será apenas a Força Aérea a queixar-se de que a sociedade civil lhe está a «roubar» os seus pilotos, serão todos os ramos a lamentar-se da fuga dos seus melhores generais para a iniciativa privada.- Pior ainda, sem possibilidade de recomposição dos quadros, pois que as empresas irão procurar os seus especialistas de marketing, não às universidades, mas às academias militares.

Mas o triste desta questão é que Jack Trout não deixa de ter alguma razão na sua teoria recuperada dos baús bafientos de uma Europa militarista do século XIX. Na verdade, a incultura de muitos povos leva a que os consumidores estejam excessivamente permeáveis ao «marketing de guerra», que impõe produtos supérfluos e/ou de má qualidade pela força de uma publicidade cada vez mais presente na vida das sociedades através da televisão.

Por conseguinte, o «fenómeno» Jack Trout reflecte um problema actual que tem levado especialistas de várias disciplinas a debruçarem-se sobre ele. Aliás, as sociedades têm ganho uma crescente consciência da sua existência e procurado, através dos seus membros mais lúcidos, combatê-lo.

Este combate tem tido uma crescente dimensão na Europa, podendo-se afirmar que o «Velho Continente», renasce uma vez mais para iluminar o mundo com novas «luzes», mesmo no duro campo empresarial.

E os empresários europeus travam, de facto, uma grande batalha: a de, como diz Cesare Romiti, número dois da Fiat, criar uma lógica empresarial europeia, baseada na formação, na inovação, na qualidade, na produtividade, numa visão social da empresa em, que o mercado é o mundo.

Competitividade, sim, agressividade, também, mas numa base de qualidade de produtos e serviços, em regras de convivência, num mundo em que empresas deixaram de ser inimigas para serem parceiras de mercado.

Vivemos uma nova era de cooperação empresarial, seja no âmbito industrial ou comercial, a qual é imposta pela crescente internacionalização das economias, que obriga igualmente e cada vez mais à normalização.

A satisfação das necessidade dos mercados, ao contrário do que Jack Trout pretende fazer crer, é cada vez mais importante. A adequação ao uso, a segurança, a fiabilidade, a complementaridade, a integração de produtos e serviços é uma aspiração crescente dos modernos mercados, por exigência da concorrência, é certo, mas fundamentalmente por imposição dos consumidores, cada vez mais conscientes dos seus direitos.

«A guerra já acabou e foi ganha pelos utilizadores», afirma Massimo Gallotti, administrador da Olivetti Portuguesa, referindo-se à concorrência no sector das tecnologias de informação. E André Emonet, administrador da IBM Portugal complementa: «A procura assumiu uma nova forma: exige soluções para os seus problemas de competividade». É já a qualidade da solução que se pretende, e não a potência do equipamento.

Fusões, «join ventures», acordos e alianças industriais e comerciais, portanto toda uma capacidade de fazer «diplomacia», é a marca de uma nova era que se abre aos empresários de todo o mundo. E já ninguém quer ver os mercados transformados em «campos de batalha» que só trazem prejuízos tantas vezes irreparáveis para os contendores.

Uma boa aliança é sempre melhor, em termos económicos e financeiros, do que uma batalha ou até uma guerra ganha. «Nunca faremos aquisições forçadas de empresas», afirma Cesare Romiti, resumindo o novo espírito que, da Europa, já invade os Estados Unidos e o Japão, áreas que passaram igualmente a privilegiar a diplomacia comercial e industrial. Vejam-se os acordos que todos os dias se verificam entre empresas dos três grandes colossos económicos.

E é assim que a lei da Física que diz que dois corpos não podem ocupar um mesmo espaço (e que é tão cara a Jack Trout) deixa de ter razão de ser no mundo dos negócios. É que dois concorrentes, dois produtos semelhantes, podem ocupar o mesmo mercado numa perspectiva de complentaridade resultante de uma mútua cooperação que a ambos beneficia.

Não sabemos, portanto, o que Jack Trout veio fazer a Portugal, país a caminho da integração total na Comunidade Económica Europeia. As suas balelas militaristas e pseu-revolucionárias nada têm a ver com a sociedade europeia, com os mercados modernos, com os consumidores europeus. Segui-las seria alcançar, talvez, o êxito efémero que interessa ao vendedor de rua, mas não ao empresário que quer ver a sua organização projectada no futuro.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	84$55	85$75
ÁUSTRIA (xelim)	12$00	12$20
BÉLGICA (franco)	3$837	4$087
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$85	136$35
(notas de 5 a 1000)	134$35	136$85
DINAMARCA (coroa)	21$80	22$20
ESPANHA (peseta)	1$304	1$424
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$90	160$40
(notas de 5 a 1000)	157$40	160$90
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$95	25$65
HOLANDA (florim)	74$90	76$00
IRLANDA (libra)	225$60	229$60
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$051	1$106
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	247$85	252$35
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$40	97$90
VENEZUELA (bolívar)	3$305	4$105

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

A Doutora Filipa Berbereia Moniz, MM.ª Juíza de Direito da Comarca da Moita.

FAZ SABER QUE nos autos de Acção de Despejo registada sob o n.º 53/88 — 1.ª secção que corre seus termos por este Tribunal na qual é autor JORGE HOMEM DE GOUVEIA, residente na Rua António Borges, n.º 21, em Ponta Delgada e ré CELESTE MARIA SILVA RICARDO, com a última residência conhecida na Rua de Moçambique n.º 90-2.º-Esq.º, na Baixa da Banheira e actualmente em parte incerta é esta ré citada por esta forma de que foi designado o dia DEZANOVE do próximo mês de DEZEMBRO, pela DEZ HORAS para a realização da tentativa de conciliação, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais pra transigir, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujos duplicados se encontram na Secretaria deste Tribunal. É ainda citada para no caso de não comparecer qualquer das partes ou de não se obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS, findo o dos ÉDITOS de TRINTA DIAS que começam a contar da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de ser condenada no pedido.

Moita, 24 de Outubro de 1989

A Juíza de Direito,
Filipa Berbereia Moniz

O Escrivão Adjunto,
Manuel António Pereira de Matos

«DL» 7/11/89 — 1.ª pub.

PME DESAFIAM O FUTURO

O facto de apenas cerca de 60 por cento das pequenas e médias empresas terem no seu horizonte a intenção de adequarem as suas estruturas com vista ao mercado único de 1993 é uma as questões que irá ser debatida no Forum das PME que amanhã se inicia em Lisboa.

Na verdade, representando cerca de 90 por cento das empresas portuguesas e tendo um peso decisivo na estrutura do emprego, as PME fazem convergir sobre si as atenções das autoridades económicas, que se preocupam de forma particular com a sua modernização numa perspectiva de sobrevivência face aos novos desafios que se lhes colocam.

Modernização que não diz apenas respeito aos equipamentos relacionados com o aspecto produtivo e administrativo, mas também à gestão e, sobretudo às mentalidades, pois que estando estas adaptadas aos novos problemas tudo o mais virá por acréscimo.

Desafios que dizem respeito a melhores índices de produtividade e de qualidade, mas também de adequação dos produtos aos mercados, o que significa, em alguns casos reconversão. Tudo isto, ao fim e ao cabo, para criar maior competitividade e uma crescente capacidade de inserção numa economia cada vez mais internacionalizada.

Mas para atingir os seus objectivos, as PME necessitam de programas intensivos de apoio, seja ao nível financeiro seja na abertura de canais externos de comercialização. Apoios que estão a ser encarados de forma bastante crítica por muitas empresas que querem apresentar-se como parceiros no futuro.

Eficiência

As pequenas e médias empresas são aquelas que não empregam mais de 500 trabalhadores e cuja facturação não ultrapassa os 700 mil contos. Por outro lado, o seu capital social não pode ser detido em mais de 50 por cento por grandes empresas.

Aparentemente, estas regras poderão incutir uma sensação de fragilidade às PME. Mas, na prática, não tem de ser forçosamente assim. De qualquer forma, põe-se a questão de como é que elas poderão actuar num mercado internacional extremamente competitivo. Mais ainda, num mercado nacional com a mesma característica face ao mercado único europeu de 1993.

A resposta simplista está na eficiência. Ou seja, na capacidade que elas tiverem de actuar nesses mercados, satisfazendo as suas necessidades objectivas com produtos inovadores, de qualidade e de preços adequados.

Como já atrás se referiu, esta nova situação, às quais as PME portuguesas, pese embora as dificuldades estruturais e conjunturais por que têm passado, têm respondido com elevado espírito de adaptação, exige uma mentalidade aberta, novos métodos de gestão e uma permanente actualização tecnológica.

Por outro lado, torna-se cada vez mais necessário às PME começarem a estruturar uma política de alianças com os grandes grupos económicos, criando um ambiente de sinergia que lhes permita manterem-se sem sobressaltos nos mercados internos e, ao mesmo tempo, poderem mais facilmente aceder aos mercados externos.

Igualmente é de grande importância o associativismo empresarial, tanto para defesa dos interesses das PME nas instâncias nacionais e internacionais, como para poderem beneficiar de adequados esquemas de formação a todos os níveis, os quais, de outra forma, são de difícil acesso.

Problemas

O principal problema que neste momento as pequenas e médias empresas sentem é o financeiro, mais concretamente o acesso ao crédito.

Na verdade, as PME representam o sector mais penalizado pela actual política de restrição ao crédito bancário, o qual vai, prioritariamente, para as grandes empresas, sejam do sector público ou privado.

É certo que estão a decorrer programas de incentivos financeiros no âmbito da política económica da Comunidade Europeia, como sejam o PEDIP e o SIBR, mas a realidade é que as PME têm igualmente, como as grandes empresas, necessidade de disponibilidades financeiras para a gestão corrente. E o que acontece é que alguns empresários já sentem algumas dificuldades para arranjar disponibilidades de tesouraria para aquisição de matérias-primas essenciais à sua normal laboração.

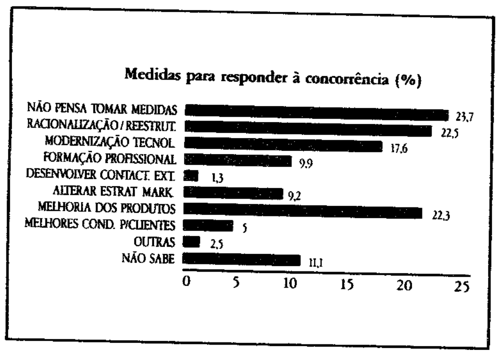
Esta questão está a ganhar tal dimensão que há dirigentes de organismos empresariais que já dizem que, se tal fosse possível e justo, mais valia aumentar um pouco as taxas de juro dos empréstimos, disponibilizando maior volume de crédito.

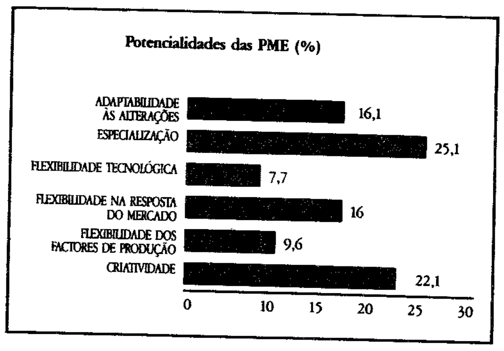
Mas se esta posição poderá ser apenas entendida como «um desabafo», o facto é que as organizações empresariais têm insistido junto do ministro das Finanças para que seja criado um plafond de crédito especial para as pequenas e médias empresas. Sem êxito. Cadilhe diz que não é oportuno.

Encontro com futuro

O Forum das PME - 3º Salão de Criação de Empresas vai decorrer a partir de amanhã nas instalações da Feira Internacional de Lisboa e subordina-se ao tema «Desafio do Futuro». Trata-se de uma realização conjunta da s Associações Industriais Portuguesa e Portuense, da Caixa Geral de Depósitos e dos Institutos de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, do Comércio Externo e do Emprego e Formação Profissional.

Até ao dia 10, os pequenos e médios empresários portugueses vão debater entre si e com especialistas de várias disciplinas as questões que mais os preocupam, nomeadamente no que se refere à acção empresarial e à modernização do tecido empresarial, numa perspectiva da internacionalização da economia determinada pela concretização do mercado único de 1993.





Empresários da PME dizem o que é para eles o futuro

CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

M
METROPOLITANO DE LISBOA

COMUNICADO

Por motivo de eventuais paralisações nas redes da Carris e do Metropolitano, nos dias 8 e 9 de Novembro, informamos que as empresas procurarão assegurar, através da fixação de serviços mínimos e transportes complementares, o funcionamento da rede básica constituída pelas seguintes carreiras:

AUTOCARROS

7 — Entre Praça de Alvalade e Martim Moniz
8 — « Moscavide e Martim Moniz
26 — « Pontinha e Sete Rios
28 — « Moscavide e Praça do Comércio
36 — « Calçada de Carriche e Rossio
42 — « Alcântara e Praça do Chile
46 — « Portas de Benfica e Rossio
50 — « Algés e Rotunda de Cabo Ruivo
55 — « Sete Rios e Entrecampos

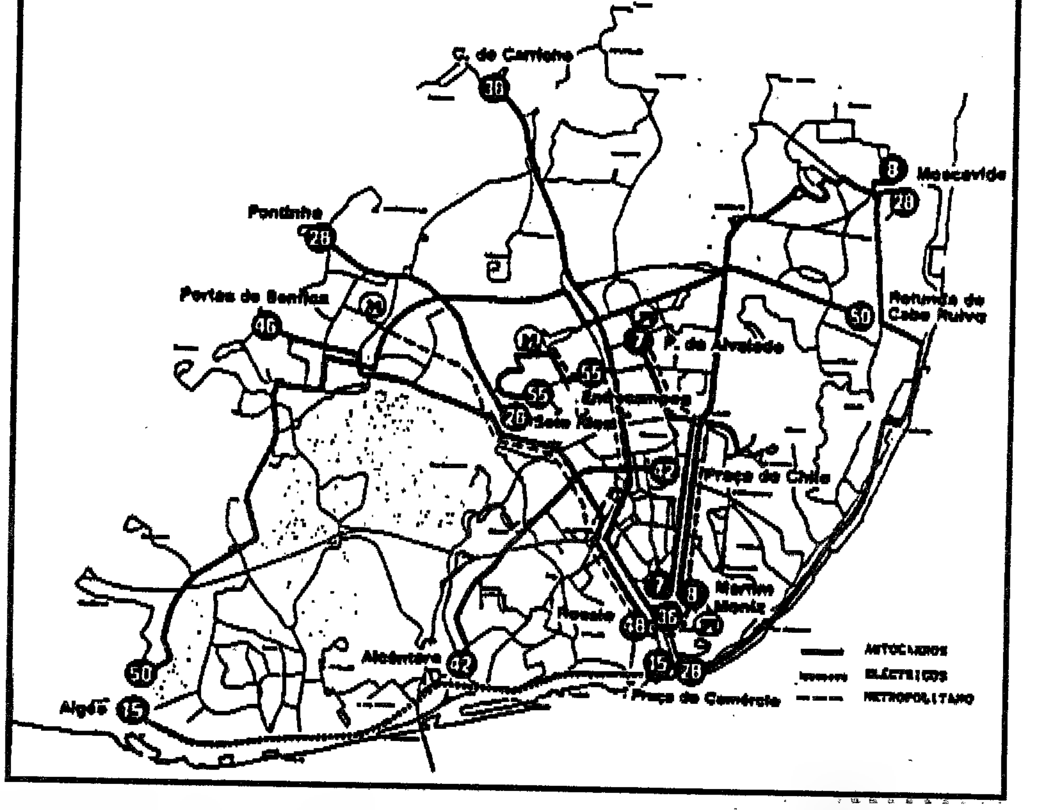
ELÉCTRICOS

15 — Entre Algés e Praça do Comércio

HORÁRIOS — As carreiras funcionarão no período compreendido entre as 6.00 e as 23.00 horas, com frequências reduzidas depois das 21.00 horas.

PARAGENS — Serão as habituais das carreiras da Carris.

TÍTULOS DE TRANSPORTE — Serão aceites os títulos de transporte habituais, passes e bilhetes pré-comprados. Nos transportes complementares não haverá venda de bilhetes.



NAMÍBIA: VOTO NO FUTURO

O processo de independência da Namíbia entrou numa fase decisiva. Setecentos mil namibianos escolhem, hoje e nos próximos quatro dias, o futuro quadro político encarregado de aprovar a Constituição do país, após 74 anos de administração sul-africana.

Esta manhã, Sam Nujoma integrou as extensas filas de pessoas que esperavam pela sua vez para exercer o direito de voto, nas primeiras eleições livres realizadas na Namíbia. Instantâneo do momento em que o líder da Swapo se preparava para votar

Os representantes da Organização das Nações Unidas, só muito dificilmente conseguem esconder um certo nervosismo face às incertezas que rodeiam ainda o processo de independência da Namíbia. Fred Echhard, o porta-voz da UNTAG, o grupo das Nações Unidas na Namíbia, advertiu que, embora a calma reine em todo o território, vive-se sob «uma paz muito frágil» e que todos os observadores da ONU estão preparados para a eventualidade de se desencadear um clima de violência, devido à «desconfiança mútua profundamente enraizada nos diferentes partidos» concorrentes às eleições.

Na véspera do início das eleições, Javier Perez de Cuellar referiu-se, sintomáticamente, ao facto de um em cada dez namibianos estar na posse de armas, mostrando-se apreensivo quanto às consequências de actos de violência no período em que decorre o acto eleitoral, que termina no próximo dia 11.

«Aproximadamente 120 mil licenças de porte de armas foram emitidas em favor de civis na Namíbia», sublinhou Perez de Cuellar, que acrescentou: «O número de armas sem licença, qualquer que seja a sua origem, só pode ser matéria para conjecturas».

Voto «sem medo»

Estes factos não devem, no entanto, fazer desviar as atenções do acto eleitoral que esta madrugada se iniciou na Namíbia. A ONU desenvolveu uma vasta campanha nos últimos dias, através de cartazes e anúncios televisivos, financiados pelas Nações Unidas e pelas autoridades territoriais, sublinhando o carácter secreto do voto e exortando os 701.453 eleitores inscritos nos cadernos eleitorais namibianos a votar «sem medo».

Sam Nujoma, o líder da SWAPO, considerado o principal favorito à vitória nas eleições, foi um dos votantes mais madrugadores a integrar as bichas de eleitores que desde as sete horas da manhã (cinco da madrugada, em Lisboa) formaram nos locais de voto, originando filas quilométricas.

«Hoje estamos finalmente a sepultar o colonialismo do apartheid. A vitória será nossa» - disse, na altura, Sam Nujoma.

Maioria absoluta comprometida

Se bem que poucos são os que contestam estas afirmações, a principal questão reside agora em saber qual a verdadeira dimensão dessa vitória.

Os últimos dados conhecidos sobre o recenseamento eleitoral poderão, segundo vários observadores, pôr seriamente em causa as pretensões acalentadas pela SWAPO acerca de uma vitória por maioria absoluta. Se a organização não conseguir essa maioria, isso será visto como uma semi-derrota do movimento liderado por Sam Nujoma. Esta análise assenta sobretudo no peso da etnia, maioritária na Namíbia, os Ovambos - considerada como a principal base eleitoral da SWAPO - que terá um peso eleitoral muito inferior ao inicialmente previsto: apenas 35 por cento. Convém, porém, sublinhar que estes dados não têm em conta a população ovambo que, por motivos de trabalho, emigrou para outras regiões do país não se tendo, por isso, recenseado nos locais de nascimento.

Poder de encaixe

A grande incógnita reside, neste momento, na capacidade de encaixe por parte das forças concorrentes às eleições, quaisquer que sejam os resultados que surjam da consulta eleitoral. Os cálculos mais optimistas apontam para uma percentagem de 50 por cento dos votos para o Movimento de Sam Nujoma, mas teme-se que resultados inferiores venham a ser interpretados por aquele movimento como uma consequência da viciação dos votos, o que poderia levar à contestação da validade das eleições.

O mesmo não está posto de lado no que se refere aos outros partidos concorrentes, nomeadamente a Aliança Democrática de Turnhalle (DTA), uma formação considerada próxima da administração sul-africana no território, caso a SWAPO venha a conseguir a confiança dos 60 ou 70 por cento dos eleitores, conforme as estimativas da direcção do Movimento.

A perspectiva de que uma vitória da SWAPO poderá não ser tão esmagadora quanto à inicialmente prevista, estará na base, segundo observadores no local, das críticas de alguns países africanos da região a alegadas irregularidades sul-africanas, tentando pressionar as Nações Unidas a adiar o processo eleitoral que hoje teve início.

Com efeito, os próximos resultados eleitorais são consideradas determinantes para as diferentes forças concorrentes. Recorde-se que do equilíbrio de forças resultante das eleições que determinará a distribuição dos 72 lugares da Assembleia Constituinte, sairão as directrizes sobre a natureza do Estado e a fórmula do Governo a vigorar depois da independência do território, prevista para o dia 1 de Abril do próximo ano.

Os pequenos partidos

Dado que a futura Constituição da Namíbia terá de ser aprovada por dois terços da Assembleia, é muito possível que os pequenos partidos venham a preencher a diferença entra as duas principais forças concorrentes: a SWAPO e o DTA, liderado por Dirk Mudge.

Em primeiro lugar, relativamente aos pequenos partidos, está a Frente Democrática Unida (UDF), considerada à esquerda da SWAPO e que as sondagens apontam para uma percentagem à volta dos 15 por cento. Seguem-se a Frente Patriótica Nacional (NPF), a Acção Cristã Nacional, que é a extrema-direita, liderada por Jen Wet, com o apoio nos cerca de 70 mil brancos namibianos.

Partilha do poder

Uma coisa parece, no entanto, assente para a maioria dos observadores: nenhum partido poderá chamar unicamente a si os destinos da futura Namíbia independente. Resta à SWAPO - impossível de ignorar qualquer que seja o futuro quadro político resultante do acto eleitoral - a tarefa de ultrapassar as divisões com os partidos formados no interior do país, adaptando-se às suas realidades próprias.

A contagem da votação para os 72 deputados à Assembleia Constituinte deverá começar no próximo dia 13 e serão necessários três a quatro dias para conferir os votos depositados nas 315 assembleias de voto fixas e 143 móveis. Durante o dia de ontem, a azáfama foi grande entre os encarregados de pôr em funcionamento a máquina eleitoral. Em várias regiões, os postos de votação não tinham ainda sido instalados, sobretudo no Ovambo e no Kavango.

Entretanto, a Organização de Unidade Africana (OUA), em comunicado distribuido ontem, saudou «todos os patriotas namibianos por terem atingido este marco» histórico para o território, apelando para o voto «no ataque final contra o último bastião do colonialisno na Namíbia».

Candidatos negros favoritos nos EUA

O democrata negro David Dinkins poderá ser hoje eleito presidente da Câmara de Nova Iorque, se se confirmarem as últimas sondagens que lhe atribuem uma vantagem de quase vinte pontos percentuais sobre o seu opositor republicano, o ítalo-americano Rudolph Giuliani. Se tal acontecer, será a primeira vez que um negro fica à frente dos destinos da maior cidade norte-americana. Também no Estado da Vírginia, onde hoje ocorrem eleições para Governador, o favorito é um candidato democrata negro, Douglas Wilder, que poderá ser o primeiro político da sua raça a ocupar um cargo desta importância na história dos Estados Unidos.

Kid Pepino

Os habitantes de Londres suspiraram ontem de alívio ao saber que um juiz tinha condenado a sete anos de cadeia, Ernest Coveley, de 37 anos, que entre Maio e Julho deste ano efectuou oito assaltos na cidade, empunhando um perigoso pepino. Coveley aterrorizava as suas vítimas enrolando o cucurbitáceo num saco de plástico e apontando-o como se fosse uma arma de fogo. Com este método, o delinquente conseguiu arrecadar cerca de 3 mil contos, só tendo substituído por duas vezes a sua arma favorita por uma barra de ferro. «Estava sem dinheiro para comprar um pepino», explicou.

Transfusões combatem a SIDA

No ano passado, nove doentes de SIDA internados no Hospital de Santo Estevão, em Londres, receberam transfusões de plasma sanguíneo de pessoas infectadas pelo vírus, mas que não apresentavam sintomas de imunodeficiência. Ao fim de 15 mêses, seis dos doentes já não apresentavam no sangue vestígios do vírus, o que, segundo os médicos, se deve à actuação dos anticorpos do plasma doado. Este processo, denominado PHT, foi ontem patenteado por uma companhia farmacêutica canadiana, a Medicorp, que o recebeu dos investigadores britânicos. O processo, ainda em estudo clínico, não apresenta, segundo os investigadores, efeitos secundários perigosos.

Mulheres ameaçam Noruega

A Noruega está em perigo! Quem o afirma é o major Morten Buan, numa entrevista publicada neste fim-de-semana numa revista do Ministério da Defesa norueguês. Segundo o major, a fraqueza deste país escandinavo, um dos 14 membros da NATO, deve-se ao facto de haver um número crescente de mulheres em cargos políticos elevados, entre as quais oito ministras. «Elas são demasiado suaves e sabem pouco de assuntos militares. Além disso, despendem muito tempo a tratar dos outros, preferindo gastar dinheiro nos programas de saúde e sociais, a gastá-lo na Defesa», afirmou o militar, que, no entanto, já arranjou solução para o problema: recrutar mais mulheres para as Forças Armadas, porque neste momento elas são apenas 887 num efectivo de 37 mil.

Lusa/Reuter/AP

Americanos (e também europeus) encaram cada vez mais o expansionismo japonês como uma nova «ameaça amarela»

A NIPOFOBIA EM MARCHA

Philippe Pons
«Le Monde«/«DL«

Doravante há um "problema japonês". Depois de ter suscitado a admiração, o Japão é agora objecto de reacções de antipatia por parte do Ocidente, que, em contrapartida, provocam o aparecimento de um neonacionalismo. É sempre perigoso encarar emocionalmente problemas concretos (políticos ou económicos). No entanto, é isso que está em vias de acontecer nas relações entre o Japão e o Ocidente. Será pelo facto de o Japão, como recentemente interrogava a "Newsweek", ter comprado uma boa parte da alma dos Estados Unidos" que esta reacção é tão próxima da paranóia? Com efeito, a Sony adquiriu recentemente a produtora Columbia, que encerra para os norte-americanos, através do cinema e dos seus sonhos, um grande valor simbólico. Precisamente a Columbia, cujo emblema é a Estátua da Liberdade. Mas o problema vai mais além: o magnata da Imprensa australiana, Rupert Murdoch, também comprou uma outra produtora, a 20th Century Fox.

No mesmo número, a "Newsweek" publicou uma sondagem reveladora: os americanos estimam que o Japão já representa por si mesmo uma ameaça maior do que a URSS. Mas o facto de a Columbia ter passado a pertencer a interesses estrangeiros não afecta em nada a segurança norte-americana. Os EUA reagem mais ou menos como se no horizonte se perfilasse um novo Pearl Harbor (lugar onde os japoneses atacaram em 1941 a frota naval norte-americana) sob a capa do liberalismo económico.

Um "inimigo\ comum"?

A "nipofobia", de que dão testemunho não só artigos, como também posições tomadas por políticos e intelectua ., não é uma questão circunscrita aos Estados Unidos. Ela ganha progressivamente a Europa, embora aqui as reacções, até ao presente, sejam mais ou menos tímidas.

O tom dos comentários de Edith Cresson à Imprensa americana está longe de ser comedido: a ministro dos Assuntos Europeus fala, a propósito do Japão, do "inimigo comum" que pretende "sufocar-nos, tanto americanos como europeus", ou do seu "fantástico lobby que se estende um pouco por todo o lado".A ideia de uma obscura conspiração, dum retorno ao "perigo amarelo", parece subjacente. Durante a guerra fria era necessário "conter o comunismo. Agora, é necessário "conter o Japão", escreve James Fellow, antigo colaborador de Jimmy Carter, num artigo recentemente publicado na revista Atlantic. Certas passagens do discurso, expressão duma xenofobia latente no Ocidente em relação aos japoneses, estão repletas de presságios.

Há dez anos, o livre do sociólogo americano Ezra Vogel falava num "Japão como Número Um". Esta "japomania" fez longo curso, e hoje as "cruzadas" da defesa do Ocidente nutrem-se do livro do jornalista holandês Karil Van Wolferen, "The Enigma of Japanese Power". O autor defende a tese de que o Japão não é uma democracia, mas um país "autoritário, burocrático", funcionando com um misterioso "sistema" que visa o conformismo e a submissão.

Mais poderoso e mais rico

O que é que explica esta mudança de discurso? Em dez anos, o Japão tornou-se mais poderoso e mais rico. Uma riqueza que se mede sobretudo através dos investimentos no estrangeiro e na compra maciça do "nosso" capital artístico. Mas se as reacções Ocidentais relativamente ao Japão se tornaram tão passionais, é porque não há uma distribuição equitativa do bolo. Alguma coisa de fundamental está em jogo: um monopólio da modernidade, de que o Ocidente se julgava depositário, e do qual se sente obscuramente desapossado.

O Ocidente vive o choque da emergência de um poder não Ocidental, que dificilmente suporta. É a primeira vez na sua história que é confrontado com o outro - na ocorrência uma civilização diferente - num confronto de forças que, não sendo de dominação, tem a suas vantagens.

No plano da reflexão, independentemente das paixões do momento, esta confrontação do Ocidente com o Japão inscreve-se numa problemática que tem a ver com a diferença.

A xenofobia ou o racismo não têm outras raízes diferentes desta reacção de "horror" perante esta diferença que tende a absorver-nos tão bem, a ponto de nos desapossar de uma identidade que reside precisamente nessa diferença. É o que se passa com um Japão que se vem sentar à mesa dos poderosos e altera uma ordem implicitamente Ocidental.

Amanhã será a vez dos coreanos ou dos chineses dos países recentemente industrializados (Taiwan, Singapura).

O Japão tem uma pesada responsabilidade no tom passional que envolve as suas relações com o resto do mundo. Em primeiro lugar, tem a sua própria xenofobia: os japoneses reagiriam como os americanos desapossados da Columbia se, por exemplo, uma escola da cerimónia do chá fosse comprada por um grupo estrangeiro. Hipótese pouco provável. Aqui está um primeiro problema: o Japão mantém-se fechado a este tipo de intervenção estrangeira - mesmo quando, teoricamente, nenhuma disposição legal a proíbe.

As origens desse sentimento

Mais profundamente, os japoneses foram os primeiros a colocar questões de ordem cultural ao Ocidente, e por conseguinte, mais emocionais do que racionais, ao reivindicar uma especificidade inalterável. Hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros nipónico anuncia uma campanha de relações públicas nos Estados Unidos, para contrariar a ideia de que o Japão será um país "atípico". Mas de onde virá afinal esse sentimento que leva o Ocidente a falar de uma "conspiração" senão dos próprios japoneses, que pretendem dar a ideia de uma sociedade harmoniosa e sem conflitos?

O Japão é rico, mas também é animado dum pragmatismo que rejeita um sistema de valores que o tornam perigosamente vulnerável a um neocolonialismo sem verdadeiro contra-peso. Mas há um ponto positivo: a sociedade japonesa está a mudar rápida e profundamente, mesmo que no momento a expressão política dessas mudanças tarde a manifestar-se.

Os que nos Estados Unidos se autonomeiam "revisionistas" e partem em cruzada contra um Japão que ameaça os "nossos" valores, bem como a minoria de neocolonialistas nipónicos que dissertam sobre o declínio do Ocidente e a unicidade nipónica, têm pouca visão na sua argumentação. Mas, de parte a parte, a "guerra de palavras" é má conselheira, e transforma as rivalidades numa verdadeira hostilidade.

Trad. e adapt: J.F.

VENHA ALMOÇAR
A VILA FRANCA
EM NOVEMBRO
1989
AOS DOMINGOS

DIA 5
LINGUADINHOS
DIA 12
GALINHA DE CABIDELA
DIA 19
CALDEIRADA MISTA
DIA 26
ENGUIAS À PESCADOR

NOS RESTAURANTES

Alcatraz • Cabeça de Touro • Campitejo • A Canoa • O Churrasco • O Comboio • Espeto Real • Fartazana • O Forno • A Lareira • O Redondel • Restaurante Regional • Snack-Bar da Mina • O Solar • Sonda • Tangerina • Tareco • Varinaice • Zé dos Frangos

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

RDA: mais de 27 mil passaram-se para o Ocidente nos últimos quatro dias

BONA COMEÇA A FICAR INQUIETA

As últimas notícias referem que desde sexta-feira mais de 27 milalemães de Leste passaram-se para a RFA, enquanto na RDA continuam as manifestações pela democracia. O imparável êxodo começa a criar inquietação nos meios políticos da RFA, onde alguns parceiros da coligação governamental já preconizam a limitação do acolhimento dos refugiados. A revista "Der Spigel", na sua edição de ontem, interrogava em título: "Poderá a RDA ainda ser salva?".

Um refugiado alemão oriental abraça um polícia alemão federal pouco depois da sua chegada à RFA.

A nova onda de refugiados, provocada pela semi-abertura das fronteiras, começa com efeito a causar preocupações sobretudo na ala direita da coligação governamental, não obstante os esforços do chanceler Helmut Kohl no sentido de acalmar os ânimos. O social democrata Oskar Lafontaine chegou a propor uma limitação do acolhimento de cidadãos da Alemanha de Leste.

Mas segundo Kohl, se a República Federal da Alemanha conseguiu integrar cerca de 12 milhões de refugiados do Leste depois da guerra, agora, "com uma prosperidade económica sem precedentes na sua história", está em condições de fazer face ao afluxo em curso.

Contudo, há quem tema que as dezenas de milhar de refugiados semanais se transformem em centenas de milhar, o que poderia ultrapassar a capacidade de acolhimento do país e criar problemas graves de alojamento e colocações.

Entretanto um funcionário superior da Comunidade Europeia alertou para a situação crítica na RDA e apelou aos países Ocidentais para que apoiem as reformas políticas e económicas, embora limitadas, que ali já começam a ser empreendidas.

"É absolutamente essencial que estejamos atentos e cautelosos", disse Martin Bangeman, um alemão federal que é o responsável máximo da CEE pelo seu programa de mercado interno.

"É melhor fazer algo de errado, do que não fazer absolutamente nada", defendeu.

Bangemann, que efectuou na semana passada uma visita à RDA, alertou que as manifestações na Alemanha de Leste podem tomar-se violentas e levar a um "tumulto", se a população não tiver esperança numa situação melhor.

Se o Governo (de Berlim) não recuperar a confiança da população - disse Bangeman - a RDA "ficará numa situação impossível".

Bangemann disse que o novo líder da RDA, Egon Krenz, com quem se encontrou, insistiu que "o socialismo continuará a existir" na Alemanha Democrática, e que não tem interesse em abrir o sistema político do seu país, como a Hungria está a fazer.

"Ele prosseguirá com reformas, pelo menos até quando não sentir que o socialismo... está em perigo", disse Bangemann.

Saem 200/hora da RDA

Entretanto duzentos cidadãos da Alemanha de Leste estão a sair do país em cada hora, segundo dados fornecidos pela Polícia de Bona.

Desde a passada sexta-feira, mais de 27 mil alemães orientais deixaram o seu país, com destino à RFA, aproveitando a semi-abertura da fronteira com a Checoslováquia.

Nas últimas 24 horas foi registada a entrada de 10 mil pessoas, na sua maior parte vindos de automóvel ou de comboio.

De referir que, desde o início do ano, mais de 190 mil cidadãos da RDA deixaram o país, desiludidos com o regime, tendo-se na sua quase totalidade refugiado na Alemanha Federal.

Por outro lado, as manifestações nas principais cidades da RDA repetem-se diariamente, para exigir reformas e democracia.

J.F./Lusa/Reuter/LM

PC polaco introduz reformas democráticas

O Comité Central do PC polaco aprovou ontem a eleição directa dos delegados para o seu próximo congresso nacional e adoptou duas propostas de alteração dos estatutos do partido, anunciaram fontes oficiais. Até agora, os delegados ao congresso eram nomeados pelos dirigentes comunistas, e a aprovação da sua eleição directa introduz portanto um elemento democrático no partido. Um porta-voz do POUP disse que a eleição dos mais de 1.500 delegados ao congresso deverá estar completa no dia 20 de Dezembro. A reunião de ontem teve por objectivo preparar o congresso agendado para 27 de Janeiro, durante o qual os comunistas pretendem tomar medidas que reabilitem o partido perante a opinião pública. O CC adoptou ainda duas propostas sobre os estatutos do partido e o seu futuro programa político. A posição actual do PC polaco é que, "durante o 11º congresso deve ser criado num novo partido", refere a proposta para os novos estatutos.

Lusa/DL

Pela primeira vez na história soviética

Aniversário da Revolução teve duas comemorações

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, recebeu hoje a tradicional saudação popular na Praça Vermelha, em Moscovo, no início das comemorações do 72º aniversário da revolução bolchevique. Gorbachev e o Primeiro-Ministro, Nicolai Ryzhkov, cujo papel ganhou novo significado na reforma do sistema político no ano passado, apareceram juntos nas cerimónias da capital.

Quando o ministro soviético da Defesa, general Dmitry Yazov, passava revista às tropas na praça, um comentador da TV afirmou que a ideia antiga de assinalar a data com uma parada militar devia ser abandonada. "Não se trata de uma demonstração de poder militar, mas um olhar festivo para as nossas tropas", acrescentou.

Num breve discurso proferido na tribuna de honra ao lado de Gorbachev, Yazov disse que através das suas novas políticas de defesa, o Kremlin estava a dar um grande contributo para o fim ameaça de guerra.

Acrescentou que, no entanto, havia forças em alguns países que não tinham ainda abandonado as atitudes de guerra fria.

Mas as gigantescas bandeiras vermelhas engalanando as ruas, não alegraram os moscovitas, que se mantinham esta manhã enfileirados nas lojas em busca de melhores produtos para a mesa festiva.

Decididamente, as palavras de ordem tradicionais como "Vive a amizade inquebrantável dos povos da URSS", que aparecem em abundância por alturas de qualquer festa nacional, já não agradam aos soviéticos.

Antes, as pessoas não prestavam atenção. Agora, vêem-se sorrisos e exclamações de desaprovação, No juízo de muitos, os conflitos inter-étnicos, como os existentes entre os arménios e os azerbaijanos, constituem uma autêntica guerra civil.

Os dirigentes apelam ao povo para que não perca a confiança no partido e no socialismo. Ontem, o chefe do KGB, ao discursar perante antigos trabalhadores e combatentes, disse que "não há na sociedade soviética uma outra força alternativa ao PCUS".

Mas, nem os mineiros de Vorkuta, na Sibéria, estão optimistas nesta época oficialmente festiva. Das 13 minas da cidade, apenas quatro funcionaram ontem normalmente, segundo a Tass.

O não cumprimento do plano de extracção do carvão avalia-se em muitas dezenas de toneladas por mês. De 1 a 4 do corrente mês o atraso na extracção constituiu 188,5 mil toneladas contra o planeado. No mesmo período, os consumidores não receberam 140 mil toneladas.

Uma comemoração separada

Os soviéticos radicais, cortando com cerca de 60 anos de unidade oficial, realizaram uma comemoração separada, apelando para o fim do monopólio do PC no poder.

Dez mil pessoas reuniram-se no estádio do "Dynamo", em Moscovo, empunhado cartazes de Borys Yeltsin.

Segundo a Reuter, poucos polícias se viam nesta comemoração , presidida pelo deputado Telman Gdlyan, que alega ter a corrupção atingido os mais altos níveis no Kremlin.

DL/Lusa/Reuter

EUA duplicam auxílio à Hungria e Polónia

Um comité do Congresso dos Estados Unidos aprovou a noite passada um pacote de auxílio económico à Polónia e Hungria, no valor de 533 milhões de dólares - cerca do dobro do inicialmente pedido pelo Presidente Bush. Da verba, 200 milhões de dólares integram-se no programa internacional de mil milhões dólares para a recuperação da economia polaca, e outros 200 milhões de dólares para a garantia de pagamentos das exportações norte-americanas para aquele país. Fora ainda contemplados fundos de garantias seguradoras em investimentos na Polónia no valor de 40 milhões de dólares, e programas de desenvolvimento na Polónia e Hungria no montante de 45 milhões de dólares.

O comité conjunto do Senado e da Câmara dos Representantes dos EUA aprovou ainda, e à revelia da Casa Branca, a concessão de 15 milhões de dólares ao fundo das Nações Unidas para auxílio a populações. O Presidente tem sido pressionado nesta questão por grupos anti-aborto que acusam a ONU de apoiar a política chinesa de controlo demográfico "um filho por família", e as esterilizações e abortos que alegadamente ali se verificam sem conhecimento dos pacientes.

Entretanto os líderes cristãos democratas da Europa Ocidental, reunidos em Valeta, exortaram à solidariedade e diálogo com os países do Leste europeu como forma de os ajudar a trilhar o passo da democracia. Emílio Colombo, presidente da União Europeia dos Cristãos Democratas, afirmou que as mudanças que estão a ocorrer na Europa de Leste exortam "à colaboração baseada na solidariedade". Isto não significa, contudo, "interferência nos assuntos internos dos países que caminham para a democracia parlamentar", acrescentou.

As concessões têxteis da CEE

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE decidiram adiar por três semanas a análise de concessões comerciais de produtos têxteis à Polónia e à Hungria. Reunidos em Bruxelas, num conselho inicialmente previsto para dois dias, os doze decidiram que os têxteis deveriam ser analisados conjuntamente com os bens agrícolas, dado serem produtos igualmente sensíveis para certas produções comunitárias e de, por isso, provocarem o mesmo tipo de problemas. A propósito, o secretário de Estado português da Integração Europeia, Vítor Martins, condicionou o apoio de Portugal aos dois países à salvaguarda de "equilíbrios fundamentais na Comunidade". Sublinhou que "as concessões de carácter comercial aos dois países não podem pôr em risco vulnerabilidades de alguns países, nomeadamente o sector têxtil no caso português".O responsável português, que reafirmou o apoio de Portugal às reformas na Polónia e Hungria, disse ainda que a ajuda comunitária terá também de sder adaptada às condições de desenvolvimento nos dois Estados.

DL/Lusa

CRÍTICA DE TEATRO

A SOLIDÃO DO CONTRABAIXO

Carlos Porto

Foto de Rui Gageiro

O CONTRABAIXO, **Patrick Suskind.** Tradução: **Anabela Mendes/António S. Ribeiro.** Dramaturgia/Encenação: **Anabela Mendes.** Assistente de Encenação: **Sílvia Alves.** Cenogragia: **José Manuel Castanheira.** Assistentes de Cenografia: **José Ramos/Rui Francisco.** Desenho de Luzes: **Paulo Graça.** Consultor Musical. **Manuel Pedro Ferreira.** Professor de Contrabaixo: **Pedro Wallenstein.** Professora de Voz: **Maria Germana Tânger.** Produtor delgado: **Miguel Abreu.** Interpretação: **João Grosso. Produção: Serviço ACARTE. Sala Polivalente do CAM/27-10-89 (31-10-89).**

Acontece neste momento no CAM um caso cuja raridade não quero deixar de assinalar. Na Galeria do CAM o interessado pode ver, através de maquetas, desenhos, fotografias e outros documentos, o percuso-memória de um cenógrafo que é hoje considerado um dos grandes criadores portugueses (só?) da arte da cenografia teatral. Na sala ao lado, o espectador da exposição dispõe de um trabalho através do qual pode julgar, ao vivo, essa capacidade criativa do cenógrafo, o mesmo José Manuel Castanheira. É de facto um acontecimento raro: os documentos mortos de uma exposição transformam-se no documento vivo de um espectáculo.

Quando se acaba de ver «O Contrabaixo», primeira experiência na encenação de Anabela Mendes, não se pensa: aqui está um trabalho exemplar do teatro em Portugal, aqui está um modelo de representação de um actor português. Pensa-se simplesmente: eis um admirável espectáculo de teatro, eis um admirável trabalho de actor. Porque um espectáculo como este é admirável em qualquer sala do mundo, além de ser um belo espectáculo português.

O texto de Patrick Suskind, magnificamente traduzido por Anabela Mendes e António S. Ribeiro, com uma fluência, um rigor teatral incomparável, propõe um exercício riquíssimo sobre a relação de um homem solitário com uma determinada sociedade, não uma relação de um homem qualquer com o mundo, que seria inevitavelmente abstractizante, mas um vínculo condicionado por determinados pressupostos humanos, sociais, culturais, que têm a ver com a Alemanha, com a sua história, com a sociedade de consumo, com tendências conservadores do artista.

Aparentemente, «O Contrabaixo» põe em cena a história das relações amor-ódio de um executante de contrabaixo com o seu instrumento; essas relações fundem-se com as relações «platónicas» do artista com uma jovem soprano que ele se limita a amar à distância, amor que transfere para as suas relações com o instrumento (palavra que em português tem conotações maliciosas que o espectáculo não enjeita).

Metido num aposento à prova de som, como continuação do ventre materno de uma criança sem amor, a ouvir música, a ensaiar, a beber cerveja, o contrabaixista abre para nós o mundo da solidão inenarrável em que está mergulhado e de que só poderá sair através de um grito que será o sinal da sua revolta e, portanto, da sua loucura.

Artista que tem consciência dos seus limites, que sonha com virtualidades impossíveis de atingir, homem fechado num círculo vicioso, num circuito, ao mesmo tempo, narcísico e masoquista, o contrabaixista joga na mais abstracta das artes a mais concreta das situações, a da solidão absoluta.

É preciso ver João Grosso interpretar esta personagem para acreditar que o teatro é a mais sublime das artes. De tal maneira ele executa esta partitura que hesitei em fazer a análise deste a análise deste espectáculo como se sentisse que ela devia ser da responsibilidade de um crítico musical. Porque o uso do contrabaixo, a vivência musical, a maneira como perora, academicamente (as citações, as datas) ou burlescamente (as graças, a ironia), a maneira como mostra os vários níveis da sua relação com a música e com os outros, tudo é tão verdadeiro e, ao mesmo tempo, tão irreal, ou seja, tão teatral, que quase não se acredita.

Mas há ainda o outro lado do jogo: o da fissura que existe na personagem, como existe no cenário, que a identifica com uma paranóia, e é esse duplo jogo que a marca definitivamente. Talvez seja um reparo a fazer: não ter havido por parte da encenadora o cuidado em sublinhar mais fortemente essa zona perturbada e perturbante da personagem.

Este reparo não invalida o que há de intenso, de inteligente, de subtil, no trabalho de Anabela Mendes, como ela soube marcar um ritmo, criar uma respiração, levantar uma relação entre o actor e a personagem, entre a cenografia e a encenação, entre o texto e a criação cénica, entre tudo isso e o público.

José Manuel Castanheira mexeu em todo o espaço da Sala Polivalente, criando duas zonas de público em bancadas menores do que a bancada habitual daquela sala e permitindo ao actor variar o seu jogo. A cena foi concebida em forma vertical, com escadas que permitem aquele percorrer as várias plataformas, onde há um espelho com uma moldura dourada e vasos que constituem o jardim interior, o lugar por onde o artista virá a sair, o ponto mais alto porque se dirige para um concerto, para a mais elevada das artes.

Outros elementos desocultam a vertente psicanalítica da peça: são óbvias as conotações vaginais dos orifícios com que o cenógrafo rasgou as paredes que formam a envolvência da cena, envolvência cujos tubos cruzados evocam também o carácter cerceral da paisagme quotidiana da personagem.

Curioso é ver como José Manuel Castanheiro, cenógrafo urbano, traz para os seus trabalhos, nostalgias outras, como a da natureza, aqui representa pelas plantas que o contrabaixista rega ao som da música.

De João Grosso não há mais nada a arescentar: a arte do actor só no palco existe. É para lá que convido o leitor.

Não é esta a primeira montagem que vejo da peça de Patrick Suskind. Vi uma outra há tempos em S. Paulo interpretada por um encenador brasileiro muito conhecido, António Ambunjara, que não resistira à fascinação do palco. Que diferença. Não estou a dizer que fosse pior na visão mais próxima do caricatural, do cómico, do grosseiro, intencionalmente grosseiro, que defendia. Quero dizer que era outra porque é só no palco, só na sua transposição cénica que o texto teatral existe.

No fim do espectáculo, o músico guarda o instrumento na sua caixa. Lá fica preso, triste, só. Seu companheiro na solidão.

ColecViva na Cornucópia

Foi em 1985, nos encontros de música contemporânea da Fundação Gulbenkian: estreava-se o grupo ColecViva, dirigido pro Constança Capdeville, com a «anti-ópera» **Don't, Juan.** Agora, passados anos, é tempo de reflexão.

E como testemunho desses anos e desta reflexão, o grupo ColecViva estreia amanhã um novo espectáculo: **Pero no La Luna,** baseado em textos, música e desenhos de Federico Garcia Lorca.

Àquilo que correntemente se foi chamando de teatro musical, Constança Capdeville prefere chamar, no caso específico do seu grupo, teatro-música. Quando o **ColecViva** surgiu, ainda praticamente nada se fazia, no nosso país, nesse campo. Passados estes anos, Constança Capdeville sente que o seu projecto se foi aproximando cada vez mais do teatro, sendo a componente musical e a teatral duas das mais fortes nos trabalhadores do grupo.

Tendo tido origem em trabalhos anteriores à própria formação do ColecViva, como por exemplo a série de espectáculos «Vamos Satiar» (baseada em Erik Satie) a pesquisa do ColecViva foi sempre feita no sentido de um tipo de espectáculo em que se pudesse destruir a imagem tradicional do concerto, e a maneira tradicional de os músicos estarem em cena. Pelo simples facto de estes músicos contracenarem com não-músicos, como por exemplo o bailarino João Natividade, nascia um espectáculo que era forçosamente um desafio a todas essas normas estabelecidas.

Contando hoje com nove elementos, após a entrada recente de Nuno Vieira de Almeida, pianista, e de Manuel Cintra, actor, o grupo tem finalmente, para Constança Capdeville, a sua composição ideal. Sente por isso que é hora de mudança; de procurar, depois da experimentação, uma nova maturidade. O facto de estrear este novo espectáculo num espaço como a sala Manuela Porto do Teatro da Cornucópia não é alheio a isso. É preciso que as pessoas entendam que não há por um lado os concertos e o público dos concertos, e por outro o teatro com o seu público próprio. Há, cada vez mais, espectáculos sem nome, mas com várias componentes, até dado momento estanques e que agora tendem, por vezes, a fundir-se.

... Pero no La Luna, o novo espectáculo do ColecViva, que conta apenas com a participação de cinco dos seus nove elementos, é um espectáculo inteiramente novo, embora nele surjam elementos já criados para outros espectáculos que o grupo vem fazendo igualmente baseados em Garcia Lorca. De facto, com um fio condutor totalmente distinto, estreando novos textos e novas coreografias, utilizando pela primeira vez a voz de um não-cantor (o actor Manuel Cintra) para interpretar uma das canções, sendo as restantes a cargo de Luís Madureira, **... Pero no La Luna** tenta, mais uma vez, abordar o universo inesgotável e misterioso de Federico Garcia Lorca, recentemente «redescoberto» nas suas peças póstumas «O Público» e «Comédia Sem Título». E é também o facto de Lorca ter habitado recentemente aquele mesmo edifício, onde o Teatro da Cornucópia estreou, como se sabe, «O Público», um ingrediente aliciante para Constança Capdeville: como se fosse possível comunicar mais de perto com um autor que tanto admira, que tanto tem procurado, em quem tem encontrado tantas respostas.

... Pero no La Luna, que conta, para além da participação e encenação de Capdeville, com Olga Prats ao piano, Luís Madureira no canto e intverpretação, João Natividade no movimento e coreografia, e Manuel Cintra, voz e interpretação, estará em cena na sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, Rua Tenente Raul Cascais, apenas ao domingo e à segunda, às 21 e 30, até 20 de Novembro.

FICÇÕES: A AVENTURA DOS CINCO

Paulo Santos
Fotos de Rui Vasco

«Ficções» é a designação pela qual estes cinco músicos se fazem ouvir. Nome do projecto de música instrumental, ele representa igualmente, de forma algo generalizada, a materialização das viagens interiores dos seus componentes. Como se o sentido do nome transcendesse em si mesmo o mero significado da palavra.

Músicos de outros músicos, estes cinco instrumentos têm sido o suporte de longa lista de artistas portugueses. Emprestando o seu talento, quer em estúdio quer ao vivo, já colaboraram com figuras tão díspares como António Variações, Fausto, Sérgio Godinho, Pedro Caldeira Cabral, Go Gral Blues Band, Mafalda Veiga, Anamar, entre muitos outros. Associaram-se finalmente, há cerca de um ano, naquilo que consideram ser «um projecto de liberdade criativa». Com idades e percursos bem diferenciados, apostam inteligentemente nesse factor como um elemento enriquecedor do colectivo.

Yuri Daniel e Alexandre Frazão, respectivamente baixo e baterista, são brasileiros, onde estudaram e participaram em diversos projectos. Residentes há um par de anos em Portugal, já tocaram com variadíssimos músicos mantendo mesmo um projecto paralelo, o «Zé Disastre». Eles são a secção rítmica do grupo. Alexandre Manaia (Zeca) é o teclista. Desde os seis anos de idade que toca, percorrendo os bailes, com o pai e o irmão, o conservatório e o Hot Club. Actualmente colabora com músicos como o Paulo Gonzo ou o Náná Sousa Dias. Zé Carrapa é o veterano do grupo, com um longo e rico percurso que vem desde os anos setenta, neste momento dedica-se quase exclusivamente aos estúdios, seja como músico seja como produtor. Finalmente o Rui Pereira, o Dudas. Pai deste projecto, membro unificador de consensos e tendências no seio da banda, é igualmente o seu principal compositor. Estudou na Academia de Amadores de Música, no Conservatório e mais tarde na escola do Hot. Actualmente é membro do grupo «La Batalha» de Pedro Caldeira Cabral e guitarrista da banda de Fausto. Colaborou com a companhia de teatro Maizum, sendo o autor da música de peças como «Lisboa Monumental», «Bela Calígula», «Um Diabo na Vitrine», «trabalho muito interessante que pretendo tenha continuidade», afirma.

Foi assim que durante umas horas e à volta com umas bebidas conversámos com o Dudas e o Zeca sobre este projecto de música instrumental, o «Ficções».

«DL» – Como é que começou toda esta história?

Dudas – Tem sido um processo relativamente lento. Depois da Academia e do Conservatório, fui para o Hot numa fase particularmente rica, pois eram frequentemente convidados músicos estrangeiros para virem cá formar. A partir daí entrei no meio, tocando e gravando com boa parte dos músicos que atravessaram o nosso meio musical. Em oitenta conheci o Zé Carrapa e aí nasceram as primeiras composições, algumas das quais fazem parte do nosso actual reportório. Chegámos mesmo a dar alguns concertos, em trio com o Pedro Wallenstein no contrabaixo, ou em duo, no entanto acabámos por seguir percursos diferentes. Continuei contudo o meu trabalho de composição e em oitenta e quatro cheguei a ir ao Ocarina com um outro grupo, onde tocámos algumas destas músicas, mas foi um projecto que se frustou devido à heterogeneidade dos interesses. De oitenta e quatro a oitenta e oito foi o atravessar do deserto, embora sem perder de vista este meu objectivo, porque sendo um instrumentista, considero-me sobretudo um criador.

Em oitenta e oito conheci o Yuri, e fizemos uma tentativa com outro baterista que também se frustrou. Nesse mesmo ano fui convidado a apresentar os meus trabalhos na festa do «Sete» e então formou-se um quarteto com o Yuri, o João Lucas nas teclas e o André Machado na bateria. A recepção foi boa e este foi um passo decisivo, uma espécie de lançamento.

Fomos ainda à Artejo, eu o Yuri e outros músicos, e é então que coonheço o Zeca e o Alexandre Frazão numa altura em que propus irmos tocar ao Hot, para o que convidei o Zé Carrapa para tocar nalgumas músicas mas que acabou por tocar em todas. Isto foi em Outubro de oitenta e oito e foi um sucesso de tal forma que voltámos lá em Março e Julho de oitenta e nove.

DL — Sendo que este projecto partiu da tua iniciativa, como é que consideras o grupo?

Dudas — No fundo isto é uma associação de músicos instrumentistas e compositores em que cada qual participa com a sua quota-parte de criatividade na busca de uma estética consensual. O importante é mesmo termos liberdade para criar, desmarcando-nos dos músicos com quem habitualmente colaboramos. No entanto, existe um projecto de gravação de um disco meu, com este grupo, tocando estas mesmas composições, mas em que a estética é proposta por mim. Ao vivo, contudo, o resultado é o que nós produzimos a tocar e aí as músicas adquirem a cor que nós na altura quisermos. É evidente que isto é extensivo a todos os elementos do grupo, pois trata-se de música de autor, logo podemos vestir as nossas composições como bem entendermos.

DL — Como é que defines a música do grupo?

Dudas — Existe uma componente bastante importante que é a improvisação, e aí temos que associar de imediato ao jazz. Existem, contudo, outros factores não menos importantes, como seja a filtragem de arquétipos sonoros e matrizes melódicas, rítmicas e harmónicas de múltiplos elementos naturais. Não há reprodução, mas sim uma transformação. Digamos mesmo que há uma «metalinguagem» à volta de tudo o que ouvimos e fica arquivado até sair metamorfoseado. De resto, é música urbana, devido à orquestração, apesar de ter bastantes referências acústicas. Os americanos têm uma expressão para designar esta multiplicidade de influências em forma de corrente musical. Chamam-lhe «new music» que, no fundo, é uma música de componentes étnicas, filtradas e modernizadas.

DL — Sendo que a improvisação é um factor importante na vossa música, de que forma é que ela se

Os cinco

Dudas

CONCESSIONÁRIOS
A.M.A Auto Monumental do Areeiro
Audi
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CO

manifesta ou é materializada?

Dudas — Não existe logicamente improvisação total, mas antes, todos nós temos espaços em que existe liberdade de improvisação.

DL — Mas esses espaços surgem espontaneamente ou estão devidamente localizados?

Zeca — Sim, existem espaços próprios. Todas as músicas têm a sua estrutura, onde cada um tem um papel definido tendo que tocar aquelas notas e existem espaços em que podemos sair e dar largas à imaginação. Talvez por isso, eu não faço duas vezes o mesmo solo, nem utilizo sempre o mesmo som. No entanto, a atitude do colectivo vai no sentido de encorajar essa liberdade e não de a criticar ou limitar de forma que o todo surge como um diálogo.

DL — E para quando o vinil?

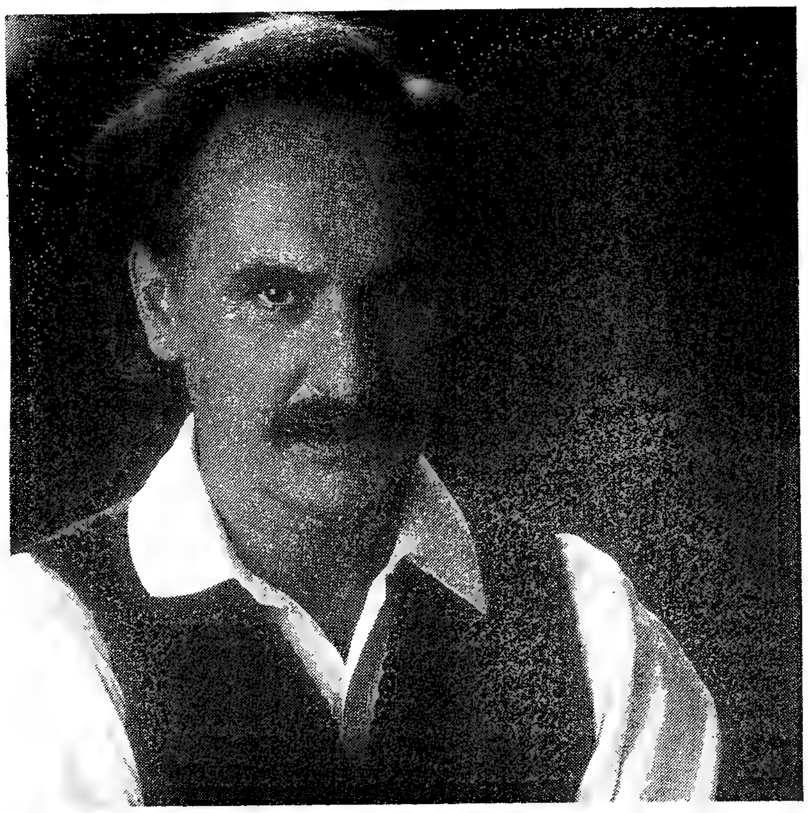
Dudas — Já fiz alguns contactos, nomeadamente com a Poligram, onde falei com o Tozé Brito, que manifestou interesse embora não pudesse incluir o projecto no orçamento deste ano. Fiquei, pois, de voltar a falar com ele. Depois contactei uma editora pequena, a Victoria Record's, onde falei com o Paulo Gonçalves que gostou bastante e me propôs fazer um orçamento. Fiz um orçamento por baixo pois a editora é pequena e ficámos de conversar. Mais tarde falei com o António Miguel, da Valentim de Carvalho, que manifestou grande interesse em discutir o projecto. São, portanto, estes os três pólos de um contacto que poderão num futuro, que espero próximo, advir na realização de um álbum.

Vitorino apresentou ontem, no Ritz Club, «Cantigas de Encantar»

SE TODOS OS LOBOS FOSSEM ASSIM...

Maria José Belo Marques

Era uma vez um lobo e cinco porquinhos... todos Salomé. Podia começar assim para, de forma mais simples, explicar o que são as "Cantigas de Encantar" que, ontem, o Vitorino apresentou a público no Ritz Club. Presentes os representantes da sua editora discográfica, da editora livreira, o outro lado do trabalho com a história e lindas ilustrações, Comunicação Social, amigos do cantor e as respectivas descendências. Um lançamento especial, para gente de palmo e meio mais especial ainda.



A capa do disco e livro de Vitorino "Cantigas de Encantar", da autoria de Renato Cruz

O lobo desta história chama-se Vitorino, resolveu escrever sobre crianças, festas populares e a Natureza, ilustrando os seus pequenos textos com músicas da memória popular, cantigas de roda, de embalar, ou de acompanhar jogos na cidade esquecidos, como o pião e a bilharda. Com ele, e a provar que "filhos de peixes sabem nadar", estão cinco porquinhos de vozes muito belas em belíssimos arranjos. É que os Salomé, do Redondo, que cantam, tocam e encantam, já não são só os manos Vitorino, Janita, Carlos e Baíco, mas as respectivas descendências. Nem sempre o talento é hereditário, neste caso é-o. Não sei se o que agrada mais neste trabalho são as músicas, a orquestração, o livro, a voz do Vitorino ou as vozes límpidas, afinadas e melódicas destes cinco porquinhos.

Entretanto, a "Lisboa Editora", vocacionada para os livros didáticos, de parceria com uma editora discográfica, resolveu, e ainda bem, lançar uma colecção com histórias lidas ou cantadas para crianças. Aceitou o desafio do lobo Vitorino e apresenta, num estojo, cassete com a música e um livro com as pequenas histórias introdutoras às cantigas com as respectivas letras, ou para quem preferir o mesmo em disco. Tudo isto num arranjo gráfico assinado pela competência reconhecida do Henrique Cayatte, com as ternurentas e coloridas ilustrações e capa do Renato Cruz.

O lançamento, ontem realizado, foi diferente, para além do convite extensivo ás crianças, que fez o Ritz Club encher-se de um outro público, profundamente ordeiro, diga-se de passagem dando lições a muitos papás e mamãs, pôde ver-se os manos Salomé servindo bolos, laranjadas e sandes aos miúdos antes do Vitorino e os seus cinco sobrinhos interpretarem algumas das cantigas agora editadas.

Uma festa que ainda está no brilho dos olhos dos pequenitos. Para nós, adultos, prova que se pode fazer lançamentos de discos e livros sem a habitual falta de imaginação.

Para a obra "Cantigas de Encantar", para o lobo Vitorino e os cinco porquinhos, bem como para as editoras responsáveis pelo projecto, parabéns! As nossas crianças mereciam-no!

> «Desce à cidade o lobo mau? Vendo bem, ele não é assim tão mau como o pintam! Traz de lá dos campos de onde vem umas histórias muito bonitas e frescas como a água das fontes e o orvalho das manhãs, engraçadas como os porquinhos que ele se esqueceu de comer e andam a saltar de cabeço em cabeço.
>
> E traz o que ele mais adora: canções. As canções que desde pequenino se habituou a ouvir e quer que todos conheçam, porque são canções que o povo gosta de cantar com aquele coração grande que nós sabemos que o nosso povo tem.»
>
> Maria Alberta Menéres, *in "Cantigas de Encantar"*

«Os Canibais» candidato ao Oscar de Hollywood

O filme «Os Canibais», de Manoel de Oliveira, foi designado para concorrer ao «Oscar» de Hollywood que premeia o melhor filme estrangeiro - anunciou o Instituto Português de Cinema.

«Os Canibais» foi escolhido entre seis filmes portugueses estreados entre 1 de Novembro de 1988 e 31 de Outubro de 1989 por um juri composto por Eunice Muñoz, Laura Soveral, António da Cunha Telles, João Mário Grilo e Paulo Rocha.

ANOTAÇÕES SOBRE CAMILO JOSÉ CELA

Luís de Miranda Rocha

Ainda não foi desta que o Nobel da Literatura foi atribuído a um português, sequer a um escritor de língua portuguesa. Nem, deve acrescentar-se, havia alguma séria expectativa a tal respeito. Os portugueses, porém, na Literatura como em muitos outros domínios, parece terem uma especial propensão para as vitórias morais e para os prémios por aproximação. Vitórias morais, no caso, têm sido as atribuições do Nobel a escritores desconhecidos, ou quase (entre nós, é claro), e passando por medíocres (pelo menos ao entendimento despeitado), se comparados com os nossos candidatos. Desta vez, como se sabe, ganhou um espanhol (oriundo da Galiza, aqui tão perto, galego, portanto, mas de opção linguística espanhola), Camilo José Cela, mais ou menos conhecido em Portugal, apesar de algumas levianas ou ignorantes afirmações em contrário. Em situações assim, pelo menos tanto quanto portugueses, somos galego-portugueses, ou luso-galaicos, espanhóis, se necessário, ibéricos, peninsulares e, obviamente, hispânicos, tudo identidades que só de vez em quando nos corre que temos. Como seríamos luso-brasileiros se o Nobel fosse para escritor do Brasil. Já lá vamos.

A biografia e a bibliografia de Cela foram ampla e pormenorizadamente divulgadas, pelo que seria certamente desnecessário estar a falar disso outra vez e aqui. Lembrem-se apenas pormenores ou aspectos que tanto podem ser muito significativos e pertinentes como não ter significado ou especial pertinência, mas a que a generalidade das pessoas e até os interessados ou mesmo estudiosos destas coisas não são indiferentes.

Cela é da Galiza, filho de estratos altos da burguesia galega. Nasceu em 1916 e dele próprio diz que foi e é um «aventureiro». Na infância e na adolescência — vulgar entre galegos — andou por Portugal, sobretudo pelo Norte. É muito capaz de falar disso em alguns dos seus muitos livros de crónicas e viagens (que não conhecemos).

Estudou em Madrid — Medicina, Filosofia e Direito. Viveu largos anos em Palma de Maiorca já escritor consagrado e bem pago. Aí veio a escrever ainda boa parte da sua obra, fez durante anos uma revista literária chamada **Papeles de Sons Armadans,** e leccionou na Universidade. Há anos fixou-se em Guadalajara, arredores de Madrid.

Cela aparece na Literatura Espanhola em 1943 com uma novela titulada **La Familia de Pascual Duarte.** O assunto — as memórias de vida dum criminoso mal arrependido, socialmente identificado com o **lumpen** rural ou suburbano — é de forte melindre, e a assunção do A. meramente exterior, escudada num pelo menos aparente neutralismo ético, o que só poderia suscitar o que suscitou: a perseguição policial, ao livro, que só viria a ter segunda edição largos anos passados sobre o escândalo (por assim dizer) e depois de o autor, preventivamente, ter publicado o seu segundo livro, **La Colmena,** no estrangeiro, mais concretamente, em Buenos Aires. Seguem-se, de novo, em Espanha, e já com o primeiro e o segundo livros a circularem mais ou menos normalmente, **La Catira, San Camilo 1936, Ofício de Trevas 5,** etc. Este etc. compreende uma quase imensidade de títulos que não conhecemos senão de referência e dos quais avultarão **Mazurka para Dos Muertos,** , ficção, e um **Diccionaário Secreto** da língua espanhola (castelhana, se preferimos) que talvez nenhum outro espanhol como Cela, e de parte os filólogos, conhece tão bem — as suas virtualidades e potencialidades, que em muito a sua obra realiza. Nem se sabe de outro caso assim. As resenhas biográficas falam da obra toda como qualquer coisa de setenta títulos, ou volumes, dos quais apenas uns dez de romance ou novela, e os restantes de poesia, viagens, crónica, e que mais?

À volta de Cela e da sua obra há muito que parece haver, da parte da crítica e da historiografia literária, uma ideia consensual, formada ao longo de anos, reconhecendo-lhe a importância — o significado, a qualidade, e a representatividade um tanto (ou muito) acima do comum. Tal consenso — ou a sua ideia fundamental — só aparece posto em questão quando se propõem confrontos, comparações, entre Cela e outros. A atribuição do Nobel proporcionou isso uma vez mais, mas com um esforço algo desajustado e artificioso, pelo menos quando se trata somente de escritores espanhóis.

Entre outras coisas, pode-se dizer que havia outros que mereciam mais o galardão — e, pormenor não desprezível, por certo, os cerca de 75 mil contos que ele representa em termos pecuniários.

Ainda está vivo, por exemplo, um Rafael Alberti, que tem sido o nome mais invocado para questionar Cela e a sua «nobelização». Lembremo-nos, todavia, do seguinte: Alberti pertence a uma geração, a de 27, que já tem um Nobel, Aleixandre (ou dois, já que Jimenez não está assim tão longe de 27 como a sua identidade etária fará supor). E Alberti tem talvez execessivas conotações político-partidárias: é, como se sabe, e pode dizer-se que desde sempre, militante comunista, e do PCE. Os académicos suecos terão visto que, depois de 27, sobretudo depois de 36-39, há em Espanha, na Literatura Espanhola, outros escritores, e desde logo uma geração deles que aparece na cena literária a seguir à guerra civil — e já não propriamente de poetas mas de prosadores, narradores. Uma boa dezena deles, ou mais, entre eles avultando nomes como Ana Maria Matute, Carmen Laforet, Elena Quirioga, Juan Goytisolo, Luis Goytisolo, Rafael Sanchez Ferlosio, Luis Martin Santos, Miguel Delibes, Juan Garcia Hortelano, etc., etc., nestes etc.'s compreendido Camilo José Cela, obviamente. O nome de Cela, aliás, destaca-se sempre, desde logo pelas maiores dimensões da sua obra, depois pelo impacte que quase sempre (a cada novo livro) o seu trabalho literário produziu, e, enfim, pela profundidade da visão do mundo, da Humanidade e da Espanha que nessa obra transparece e que as razões invocadas pela Academia Sueca para justificar a atribuição parecem compreender, com alguma clareza e sintetizam bem, apontando para «a firmeza e o poder expressivo da arte de prosador» de Cela, e para o carácter «inovador» e «provocador» da sua obra, a qual «encarna, com uma paixão controversa, uma visão provocante da miséria humana». Citamos de memória. Estocolmo falava ainda, se bem nos lembramos, do carácter «popular» da obra do escritor.

De algum modo, porém, o prémio a Cela é a distinção para uma geração ou duas de escritores — aos quais a literatura, de preferência a narrativa, espanhola deve um dos melhores momentos da sua história, talvez o melhor momento depois de Cervantes, Quevedo e uns tantos autores da novela picaresca salt nos séculos XVI e XVII, mas sobretudo no XVI. Significativamente, é no romance picaresco que a obra de Cela tem as suas mais antigas raízes, diversamente do que se passa com a maior parte dos narradores de 40, 50 e 60 — que terão mais a ver com o chamado realismo crítico, ou o existencialismo, ou o neo-realismo, ou as experiências de vanguarda (que Cela também faz, a seu modo). E a Espanha de fundo da obra de Cela lembra insistentemente a Espanha desgraçada do pós-Descobertas e colonização, que é o fundo social e histórico de praticamente toda a novela picaresca durante cerca de um século.

Fácil dizer que Alberti merecia o Nobel. Estas sentidas injustiças, porém, já têm uma longa história, e nelas ocupam lugares cimeiros alguns nomes dos mais sonantes da poesia e da narrativa deste século. E no caso de Espanha já seria tempo de um grande prémio chamar a atenção internacional para a existência de literaturas como a catalã e a galega. Na Galiza, Álvaro Cunqueiro, e na Catalunha, Salvador Espriu, ambos morreram sem um grande prémio internacional, o Nobel, porque não? E na Catalunha está ainda vivo um escritor que Estocolmo poderia galardoar sem provocar grande escândalo: Félix Cucurrull.

Nem vale a pena falar de outras literaturas, entre elas a portuguesa. Interessa é ter presente que o Nobel é atribuído geralmente a um só escritor uma vez cada ano, apesar de já ter havido anos em que foi atribuído a dois.

Cela tem a ver alguma coisa com Portugal — e não propriamente porque tudo tem a ver com tudo, mas desde logo porque Portugal tem alguma coisa a ver com Cela. Tem havido relações, ligações. E a relação, a ligação, mais forte têm-na sustentado leitores e, mediando-a, tradutores, editores, livreiros, comentadores, críticos, professores — portugueses.

Quando da atribuição do Nobel, em Portugal falou-se alguma coisa, mas erradamente, a tal respeito. A um editor ouvimos nós dizer, na RDP, que um livro de Cela em tempos editado pela sua casa seria o primeiro e único livro de Cela editado em Portugal (disse isso, aliás, com incondicional apoio do entrevistador). E falou-se de Cela como um autor, entre nós, praticamente desconhecido. Temos ideias falseadas a respeito de nós próprios e gostamos de aproveitar as melhores oportunidades para o demonstrar. (E num parêntesis se diga que houve excepções, a mais brilhante de todas tendo sido, certamente, Mário Ventura Henriques, jornalista e escritor, com uma grande desenvoltura, no «24 Horas» da RTP.)

Ora, a verdade é que há muito Cela tem livros traduzidos em português e editados em Portugal, e são seis ao todo, nada menos: *A Família de Pascoal Duarte*, numa tradução de Tomás Ribas, editado não saberemos de momento quando, mas talvez em meados de 50, chancela Estúdios Cor; *A Catira* e *A Colmeia*, também não saberemos agora traduzidos por quem, mas editados pela Ulisseia, cremos que em meados de 60; *São Camilo 1936* e *Ofício de Trevas*, mais recentemente. Encontráveis nas livrarias, somente estes dois últimos. Os três primeiros, nas bibliotecas particulares ou em algum alfarrabista — o que dá uma ideia de que Cela não é propriamente um desconhecido do leitor português.

Seis livros de Cela são mais do que a soma de todos os outros novelistas espanhóis contemporâneos e editados em Portugal. Parecerá um exagero, mas talvez não. De momento ocorre-nos que em Portugal, nos últimos vinte, trinta anos, espanhóis da área da novelística, foram editados um Juan Garcia Hortelano, um Martin Descalzo, um Ildefonso Manuel Gil, uma Mercedes Salsachs, um Juan Goytisolo, uma Isabel Alvarez de Toledo, um Manuel Vasquez Montálban, e que mais? Da área do catalão, Victor Mora, Felix Cucurrull. Da área do galego, Xosé Neira Vilas. Faltam ainda os nomes mais do topo de referências — que vimos atrás.

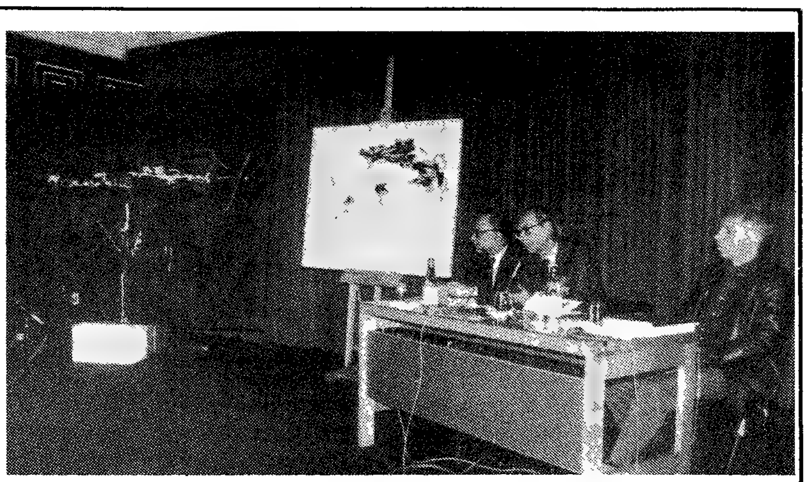
Só mais uma curiosidade. Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Cela (mais concretamente *A Família de Pascual Duarte* e *La Colmena*) foi objecto de estudo programado na cadeira de Literatura Espanhola I (curricular do Curso de Estudos Portugueses) durante uns três anos, enquanto tal cadeira esteve a cargo de Carlos Reis. Não temos informações de escolas homólogas de Lisboa e Porto.

Colóquio Luso-Espanhol de Artes Plásticas na Gulbenkian

A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO

Rodrigues Borges

Foto José Tavares



Os dois quadros de Millares e, na mesa, José-Augusto França, Fernando de Azevedo e Roberto Pontual

O estreitamento das relações culturais entre os dois países através da abordagem de temas relacionados com as Artes Plásticas, visando um diálogo mais amplo e o aprofundamento do conhecimento mútuo neste domínio, tal o objectivo nuclear do Colóquio Luso-Espanhol de Arte Contemporânes, que por iniciativa da Gulbenkian (Serviço ACARTE) e com o apoio do Arco, de Madrid, decorre desde a tarde de ontem no auditório 3 daquela Fundação. No âmbito do colóquio, realizou-se, à noite, um concerto pelo soprano Lia Altavilla e pela pianista Carla Seixas.

Modernidade espanhola em Portugal, renovadores lusitanos e espanhóis e situações ibéricas num contexto global no domínio das Artes Plásticas são, entre outros, temas a debater ao longo dos três dias, por nomes conhecidos como José-Augusto França, Roberto Pontual, Margarida Acciaiuoli, Rui Mário Gonçalves, Carlos Couto Sequeira Costa, Luís Alonso Fernandez, João Pinharanda, Alexandre Melo, Bernardo Pinto de Almeida, Sílvia Chicó e Juan Manuel Bonet.

O Colóquio iniciou-se com as palavras de boas vindas, pelo crítico de Arte Fernando de Azevedo, que se congratularia pelo facto de aquele ser um colóquio inédito, um momento feliz, de participação entre especialistas espanhois e portugueses.

Fernando de Azevedo, que agradeceu em nome de Madalena Azeredo Perdição a presença de todos os participantes, lamentou a ausência da directora do Arco de Madrid, Rosina Gómez-Baeza (que de acordo com o programa deveria fazer a introdução), que não pôde deslocar-se a Lisboa por motivos de saúde.

Com Fernando de Azevedo como moderador, o primeiro painel foi preenchido com as comunicações de José-Augusto França e do brasileiro (radicado em Paris) Roberto Pontual.

Usando um estilo verdadeiramente coloquial, José-Augusto França (prestigiado professor universitário e destacado colaborador do nosso jornal) falou sobre o pintor Manolo Millares, um dos renovadores da arte espanhola dos anos 60, sobre cuja obra o autor da primeira comunicação disse ter escrito várias vezes.

José-Augusto França, na presença de dois dos mais importantes quadros do artista - a quem chamaria o pintor da indignação, pela sua corajosa intervenção contra a guerra, a miséria e o fascismo - contou como conheceu Millares, em 1961; recordou as duas presenças do pintor em Portugal: em 1965, na extinta Galeria Divulgação e, em 1979 (apenas a sua obra, pois falecera em 1972), a exposição na Gulbekian inaugurada com a presença do rei de Espanha.

José-Augusto França explicou o sentido das obras de Manolo Millares, a utilização de materiais como a serapilheira, as telas rasgadas a punhal e depois cozidas e enrugadas, mas fundamentalmente definiu o sentido que Millares atribuia ao binómio preto-branco, as cores da sua preferência. Por exemplo, nos dois quadros ali presentes, está bem explícita a gradual supremacia do branco sobre o preto, que significa o avanço para a vitória do bem.

Um momento que prendeu vivamente todos os presentes (de lamentar, apenas, o número escasso) foi a magnífica descrição que José-Augusto França fez a seguir dum filme, a nível de amador, que Manolo Millares idealizou e interpretou, com a sua companheira do outro lado da câmara.

Em suma, um verdadeiro retrato íntimo do grande pintor espanhol, nascido em 1926 e falecido apenas com 46 anos.

Roberto Pontual foi o segundo interveniente do painel moderado por Fernando de Azevedo, apresentando uma comunicação subordinada ao tema "Presença Latino-Americana na Europa".

O entusiasmo e as questões provocadas pelo aumento evidente de interesse que a Europa tem ultimamente demonstrado em torno da arte da América Latina, foram alguns dos aspectos que este reputado crítico de Arte e jornalista brasileiro salientou ao longo da sua intervenção.

A década de 80, segundo Roberto Pontual, viu subir irresistivelmente o interesse da Europa pela arte e os artistas da América Latina, interesse que se manifesta igualmente na publicação de catálogos e livros, assim como na realização de encontros e debates. Mas essa presença traz também - sustentou Pontual - problemas novos, dos quais o mais premente é a avaliação crítica do que existe de correcto ou de desviado no olhar actual do Velho sobre o Novo Mundo. Um olhar de que se desconfia ainda, e é sempre colonizador.

À falta dum verdadeiro debate, por manifesta falta de quorum na plateia do auditório 3 da Gulbenkian, sobre as duas comunicações apenas se pronunciaram os três elementos da mesa: os respectivos autores (J.-A. França e R. Pontual) e o moderador F. de Azevedo.

Após uma ligeira pausa, o colóquio prosseguiu, já com um considerável atraso em relação à hora programada...

Margarida Acciaiuoli e Rui Mário Gonçalves apresentaram por esta ordem as suas comunicações. Muito interessante e excelentemente documentada a primeira, actuante e plena de oportunidade a segunda.

Margarida Acciaiuoli, do Departamento de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa tomou como base da sua intervenção a Exposição de Arte Espanhola Contemporânea (1900-1940) realizada em Lisboa no ano de 1943. Esclarecedores das relações culturais existentes entre os dois países naquela época, os comentários e reflexões que a oradora teceu em torno daquela apresentação em Lisboa das obras de alguns dos mais categorizados artistas plásticos do país vizinho. A finalizar, o professor da Faculdade de Letras de Lisboa e crítico de Arte debruçou-se, de uma forma clara e esclarecida, sobre os reflexos da modernidade espanhola em Portugal.

À hora em que encerramos esta edição, o espanhol Luis Alonso Fernandéz, da Universidad Complutense e conservador de Museos de Arte Contemporáneo de Madrid, produzia a sua comunicação, intitulada "Arte Contemporânea em Espanha: entre os trabalhos de Sffiso e a ambiguidade multifacetada". Antes, Carlos Couto Sequeira Costa, da Faculdade de Letras de Lisboa, desenvolveu o tema "Voltar-lhe os olhos para o céu - estéticas de dissolução.

O colóquio prossegue a partir das 15,30, com comunicações, seguidas de debate, a cargo de João Pinharanda e Alexandre Melo. Amanhã, é o encerramento.

Carmo Pólvora: depois de Lisboa uma exposição em Bruxelas

Pintura mais gravura

Carmo Pólvora, artista plástica, se confessa: «gosto tanto de pintura como de gravura». Pintura e gravura, que ela mostrou recentemente em Lisboa, na Galeria Hogan, na Voz do Operário. Neste momento, prepara a próxima exposição, que será em Bruxelas, por volta de Abril do próximo ano, na Academia Real de Belas Artes, a convite do Estado belga.

Nascida em Leiria, Maria do Carmo Pólvora , depois de ter frequentado (inevitavelmente) a prestigiada instituição que dá pelo nome de Escola António Arroio, concluiu em 1974, na ESBAL, os cursos de Pintura e Gravura de Metal. Nesse mesmo ano, realiza a primeira exposição individual, na Galeria Diedro, em Leiria, que viria a ser incendiada no Verão a seguir ao 25 de Abril, na sequência de tantos outros fogos criminosos, por motivos alegadamente políticos. No ano anterior, tinha participado em várias colectivas, designadamente na SNBA, Diedro, Galerias Grafil e S. Mamede, entre outras.

Sobre a obra produzida pela artista logo no início da sua carreira profissional, Sílvia Chicó escreveu que «o espaço na pintura de Carmo Pólvora tem pelo menos dois papéis: o de espaço-cenário e o espaço-protagonista (...) De uma zona azul, que podemos identificar como céu, surgem objectos, e eles são as personagens que ecoam no vazio, que povoam este estranho clima determinado por uma total lisura e limpidez cromáticas, onde as coisas nos põem o problema de serem e não serem».

Entre 1974 e 1985, Carmo Pólvora desenvolve uma actividade bastante intensa, que lhe proporciona a realização de numerosas exposições, em Portugal e também em alguns países estrangeiros, por exemplo Espanha, Bélgica e França.

Em 1985, constitui, com a pintora Luisa Nogueira e o escultor João Duarte, o "Grupumus", que leva até Bruxelas (Galeria La Forge) uma exposição subsidiada pela SEC, com trabalhos de Pintura, Gravura e Escultura.

Carmo Pólvora, que desempenha funções docentes numa Escola Secundária, fala-nos de si e da obra que produz, e também do mundo das artes, em Portugal:

«As minhas pinturas têm sido, geralmente, à base de acrílico sobre tela. Agora experimentei acrílico sobre papel, acontece que para esta modalidade é muito importante o complemento da gravura. Penso que as coisas estão a melhorar, em termos de quantidade de locais para expor. Há mais apoios por parte da Secretaria de Estado da Cultura, principalmente nos últimos dois anos. Também existe mais abertura e receptividade, em relação aos novos valores que despontam, o que considero muito positivo»

- Para além da exposição que prepara para levar a Bruxelas, mais alguma novidade?

«Bom, exactamente por esse motivo, porque gosto sempre de planificar e estruturar tudo com bastante antecedência, não me comprometi com nenhuma exposição, nomeadamente para Lisboa. Costumo planificar os meus futuros trabalhos, à base de esboços. Quando passo à fase de execução, tenho já uma ideia definida do que vou fazer.

Carmo Pólvora participou, até à presente data, em numerosíssimas colectivas e realizou, entretanto, cerca de uma dezena de exposições individuais. Exemplos, as que fez em Leiria na Galeria Diedro, em Angra do Heroísmo (Açores), em Helderberg, no Museu Ferrol em Espanha e a mais recente, na galeria Hogan em Lisboa.

Quanto ao grupo "Grupumus", a artista diz-nos que é um projecto para continuar, na base da itinerância e sempre com o apoio da SEC.

Um arreliador "acidente de percurso", mais concretamente um incêndio que lhe destruiu o atelier que possuia em Lisboa e todos os trabalhos que tinha então concluídos ou em fase de execução, impediu-a de expor durante algum tempo, mas «isso já passou, agora encaro o futuro com toda a confiança» - diz-nos Carmo Pólvora, para termo da nossa conversa.

R B

África aqui

Ramiro Mendes:

«A NOSSA MENSAGEM É A NOSSA MÚSICA»

Maria José Belo Marques

Foto Francisco Paraíso

RAMIRO Mendes está em Portugal de passagem. É cabo-verdiano. Ligado à música há já alguns anos, estuda actualmente composição e produção musical nos Estados Unidos. A Portugal veio a convite de alguns músicos africanos aqui residentes. Participou no concerto de Dany Silva, em Julho passado, na Aula Magna e, agora, assina a produção do próximo disco do angolano Waldemar Bastos. Antes de uma saltada a França, onde estabelecerá contactos com nomes grandes da música de África como Ray Lema e Salif Keita, num fim de tarde cinzento, na Associação Cabo-Verdiana, em Lisboa, falou sobre música, racismo e de si próprio a «África Aqui».

Em traços gerais, algumas notas para o localizarmos e identificarmos:

Ramiro Mendes — «Sou natural do Fogo, Cabo Verde. Sou da Cabeça do Monte. Mesmo na fronteira entre Cabeça do Monte e Pilão Cão. Tenho 28 anos. Comecei a tocar aos 12. Mais a sério aos 14 anos.»

— Tocavas o quê?

R.M. — «Comecei a tocar viola. Também toquei um pouco de violino, mas deixei. Já nos Estados Unidos, estudei três anos de trompete.»

— O que foste estudar para os Estados Unidos?

R.M. — «Estou desde 82 a estudar música. A partir de 85 comecei a minha actividade como produtor e arranjador musical. Em Portugal estou desde Maio. Vim para produzir o disco da Gardénia, agora estou a realizar o trabalho com o Waldemar Bastos, e há outros projectos para fazer aqui, só que ainda não posso falar deles.»

— Vamos com calma. Vais directamente do Fogo para os Estados Unidos?

R.M. — «Sim. Isso em 77. O curso que estou a fazer é de arranjamento comercial e composição. O que eles chamam arranjamento comercial inclui muitos estilos de música: música ligeira, música para «big bands», etc. Em termos de composição, debruçamo-nos sobre a música clássica. A escola é em Boston e é muito conhecida, chama-se Burkley College of Music. Estou no último ano, mas como comecei a fazer projectos noutros sítios, não sei quando é que realmente vou acabar o curso.»

— Foi fácil a tua admissão à escola?

R.M. — «Não é tão duro quanto se imagina. Para entrar tens que ter conhecimentos de música. Saber um bocadinho de solfejo, tocar... desde que tenhas dinheiro para pagar. Tenho uma bolsa de estudo do governo de Cabo Verde. A própria escola deu algum dinheiro que consideram como publicidade. Por exemplo, agora estou em Portugal a falar da escola.»

— Quer então dizer que quando acabares o teu curso voltas para Cabo Verde?

R.M. — «Esse é o meu sonho. Os americanos não precisam de mim. Quem precisa de mim é em primeiro lugar Cabo Verde. O que eu quero é defender a música africana. A comunidade cabo-verdiana nos Estados Unidos está muito desligada da música de Cabo Verde. Vou voltar.»

Morna sinfónica

— Nos Estados Unidos tu moves-te em que meios? No meio africano, só?

R.M. — «Em todos os meios. No meio africano, no meio latino-americano e no americano. A escola tem gente de todos os lados. Já trabalhei com espanhóis, americanos e até haitianos.»

— Para além de arranjos tens composto?

R.M. — «Dei alguns concertos para americanos, com a Boston Orchestra. Fiz a orquestração de três mornas para orquestra. Tenho alguns discos gravados: com os Mendes Brothers, composto por irmãos e um tio meu, com o Vuca Pinheiro, Jos' Silva, o Grupo Serenata, participei, também, no último disco dos Tubarões, gravado nos Estados Unidos, e fiz um trabalho do governo cabo-verdiano para a UNICEF, chamado 'Cabo Verde das Crianças'.»

— Com os Mendes Brothers e o Grupo Serenata, a música que fazes é de raiz cabo-verdiana?

R.M. — «Cinquenta e tal por cento da minha música é de raiz cabo-verdiana, os outros quarenta e tal por cento ficam reservados às influências. Essa é música que domino, mas tenho composições de jazz também.»

— O que pensas da inclusão de instrumentos eléctricos na música tradicional de Cabo Verde?

R.M. — «Penso que é sempre bom para a evolução de uma música. O que importa é não desvirtuar a raiz. Não se deve misturar outros ritmos na música cabo-verdiana.»

— Estás a par do que se vai fazendo de música africana na Europa?

R.M. — «Estava um bocado desligado. Ando a informar-me. A maioria dos músicos cabo-verdianos não se projectam. Não sei o que querem fazer. Conheço alguns nomes, mas não conheço bem a música que andam a fazer, isto em Portugal. Na Europa conheço Ray Lema, Salif Heita, Mory Kanté, são pessoas a lutar muito pela divulgação da música africana e que estão a realizar belíssimos trabalhos. Agora vou a França para aprender, e não só. A «lambada» deu que falar, pois eu penso que seria a altura ideal para divulgar um ritmo como o **«funaná»**, de Cabo Verde. O **«funaná»** tem mais força que o «zouk» ou a «lambada». Tenho o projecto de o lançar. Vou tentar.»

— Não achas que este *boom* da música africana pode ser perigoso e de repente, se esteja a comer gato por lebre?

R.M. – «Isso pode ser perigoso. Nós sabemos que para podermos divulgar a música africana, a nível mundial, é necessário que tenha um arranjo que possibilite a sua compreensão a um público não habituado ao seu som. Os que mantêm a pureza da música não conseguem vender. Eu admito tudo, menos que se aldrabe a raiz, para vender. A nossa mensagem é a nossa música, por isso acho que não a podemos vender de qualquer maneira. O que não impede que ela seja modernizada. Não quero e não gosto é que se perca a identidade. Não basta ser preto ou mulato para automaticamente ser música africana o que fazem.»

– Como é que vai a música em Cabo Verde?

R.M. – «Muito fraca. A música estrangeira é a que tem mais força em Cabo Verde. A música cabo-verdiana está apagada. Os grupos gravam mas ninguém compra. Depois há a rivalidade entre Barlavento e Sotavento, traços deixados pelo colonialismo, dividir as pessoas para melhor reinar. Os quinze anos de independência ainda não foram suficientes para as pessoas deixarem de dizer: eu sou de São Vicente, ou de Santiago. E dizerem eu sou cabo-verdiano. Depois, ainda não há apoio a nível governamental à cultura que seja efectivo e responda às necessidades reais. É evidente que há outros problemas a resolver, mas a primeira coisa que o cabo-verdiano faz quando chega a casa é ouvir música. As influências da música estrangeira devem-se à Comunicação Social, na Rádio a música que passa é 90% estrangeira. A maioria das pessoas sabem mais de Michael Jackson do que do Bana.»

Racismos e racismos

– Aonde há mais racismo nos Estados Unidos ou aqui?

R.M. – «Nos países de população maioriotária de raça branca há racismo. Como os Estados Unidos tem milhões de brancos, é natural que lá seja maior. Já senti aqui racismo, só que nos Estados Unidos chega ao ponto de haver sítios que me são interditos só por eu ser preto. Dizem que o racismo é proibido, mas ele existe. Eu não sou racista, mas o negro muitas vezes é obrigado a sê-lo. Ensinaram-nos os brancos a ser racistas. Já sofri algum racismo aqui em Portugal, não é tão violento como o dos Estados Unidos, é preciso não esquecer que lá há a Ku Klux Klan e os **skinheads**, lá, são a sério, os de cá são uma brincadeira comparados com os norte-americanos. Não quero agredir ninguém ao falar de racismo. Ser preto é muito difícil. Às vezes estamos na brincadeira com brancos e de repente tudo muda e a tua cor serve imediatamente de ofensa e marginalização.»

A L'Avogaria, grupo de teatro de Veneza

A meio soprano Lucia Valentini Terrani

A partir de amanhã e até 10 de Dezembro

VÊM AÍ OS FESTIVAIS DE LISBOA

Com a apresentação, no Teatro Maria Matos, do grupo italiano L 'Avogaria, têm amanhã início os "Festivais de Lisboa 1989" que, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, movimentam, nas áreas do Teatro, Música e Dança, para cima de duas dezenas de grupos e solistas, num total de algumas centenas de participantes nacionais e estrangeiros.

Todos os dias posteriores às estreias das obras apresentadas, terão lugar encontros e debates com os encenadores, coreógrafos, actores e bailarinos das companhias participantes. Terão lugar, ainda, colóquios/estágios com Otomar Krejca (director de teatro checoslovaco actualmente no Ocidente), Ricardo Salvat (espanhol, professor catedrático de Expressão Cénica no conceito de História de Arte) e ainda com José Monleón, director do Festival de Teatro Clássico de Mérida e fundador da revista "Primer Acto".

Extra programação do festival, realizam-se, respectivamente, nos dias 19 de Novembro (Coliseu dos Recreios), dia 28 no Palácio Fronteira e dia 5 de Dezembro no Instituto Alemão, espectáculos com os "Pat Metheny Group", o pianista alemão Friedrich Höricke e o "Rascher Saxophone Quartet", também alemão.

Entre amanhã e sábado, no Teatro Maria Matos, o grupo L 'Avogaria, de Veneza, apresenta duas peças clássicas, do género "comédia dell' arte": "Il Corvo", de Carlo Gozzi (dias 8 e 9) e "Il Cavaglieri Giocondo", de Carlo Goldoni.

A música surge na noite de sábado dia 11, na Aula Magna, com a Orquestra do Porto, dirigida pelo maestro Jan Latham-Koenig e com o solista Gerardo Ribeiro no violino, interpretando obras de Mendelssohn e Mozart. Dia 13, no S. Luís, o pianista Cyprien Katsaris toca Mozart, Schumann e Schubert. Ainda no que toca à componente musical dos Festivais de Lisboa, a participação portuguesa prosseguirá nos dias 18 no Teatro S. Luís com a Nova Filarmonia Portuguesa dirigida por Álvaro Cassuto, dia 20, no mesmo local, a pianista Tania Achot com obras de Schumann e Chopin, dia 2 de Dezembro com a Orquestra da RDP (maestro Silva Pereira) e dia 9 com a Camerata Musical do Porto (com a célebre meio soprano Lucia Valentini Terrani a cantar Rossini, Verdi e Bizet)) sempre no S. Luís.

No que se refere à programação teatral, participação portuguesa, teremos: dias 13, 14 e 15 de Novembro, no Teatro Experimental de Cascais, o "Auto das Regateiras e Auto da Inovação Humana" de António Ribeiro Chiado, pelo grupo dirigido por Carlos Avilez; dias 29 e 30, no Teatro da Politécnica, o grupo com o mesmo nome, dirigido por Mário Feliciano, apresenta "D. João e a Máscara" de António Patrício; dias 6, 7 e 8 de Dezembro, no auditório do IFICT, o grupo de teatro deste Instituto representa "A Companheira" de Adolfo Gutkin (que também encena). Finalmente, nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, no Teatro Cinearte, o grupo "A Barraca" interpreta "Margarida do Monte" de Marcelino Mesquita e Helder Costa.

A Dança começa no dia 24 do corrente, no Maria Matos, com "Kol Demama Dance Company" e o espectáculo "La Folia", repetindo-se no dia seguinte à noite e dia 26 às 16 horas; depois, nos dias 7, 8 e 9 de Dezembro, é a vez do bailado "Divertissement" pela companhia "I Danzatori Scalzi di Roma".

Assim, até ao dia 10 de Dezembro, uma programação muito variada e da qual ressaltam nomes de grande prestígio nacional e internacional.

Bette Davis: testamento

A actriz Bette Davis ignorou as filhas e os netos no testamento dos seus bens, avaliados em cerca de um milhão de dólares (perto de 159 [illegible]

A maior parte da fortuna será repartida entre o filho adoptivo, Michael Woodman Merril, e uma amiga que lhe serviu de secretária, Kathryn Sermack. Davis, que morreu de cancro aos 81 anos, em 6 de Outubro, não perdoou a uma das filhas, Barbara Davis Hyman, o livro que sobre ele escreveu em 1985 e em que a acusava de alcoólica. A outra filha, adoptiva, Margot Mosher Merril, é atrasada mental.

Os netos (filhos de Barbara) são também ignorados no testamento.

Mastroiani em Tróia

O actor italiano Marcello Mastroiani deverá ser o convidado especial do "VI Festival Internacional de Cinema de Troia", em Junho do próximo ano - apurou a Lusa em fonte do Festival.

O certame, com o apoio da Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, realiza-se em Troia de 8 a 17 de Junho de 1990.

A mesma fonte referiu que diversos filmes do Festival serão exibidos em Setúbal.

Prémio Ary dos Santos

António Sá ganhou o Prémio Revelação de Poesia Ary dos Santos, instituído pela Câmara Municipal de Grândola, com o original «Sorrisos e Outros Movimentos», apresentado a concurso sob o pseudónimo de Rui Mário Sereno.

O juri, que apreciou quarenta e cinco obras, foi constituído por José Correia Tavares (APE), Manuel Gusmão e Manuem Hermínio Monteiro, ambos designados pelo Município de Grândola.

O Prémio, no valor de 200 contos, foi atribuído por unanimidade.

Stevenson novo livro

Um novo conto de Robert Louis Stevenson, só agora publicado (em Atlanta, Georgia), fala de um cavalheiro inglês que casa com uma jovem rica e lhe deve obedecer em tudo.

O manuscrito é de 27 páginas, a lápis, aparentemente escrito há 100 anos, quando Stevenson viajava na escuna "Equator", do Hawaii para a Samoa, onde iria passar o resto da sua vida (até 1894).

Robert Louis Stevenson é essencialmente conhecido por haver escrito «A Ilha do Tesouro».

Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos de 31.10 a 12.11

Na COMUNA: Terça a sábado ás 21.45 h; sábado e domingo às 16.00 h; excepto: segundas e dia 2.11.89.

Teatro da Rainha — Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

Apoios: Diario de Lisboa - O Primeiro de Janeiro - O Jornal — JL - A Capital - Oestinfor - Rank Xerox - Radio Comercial

«CLIMAOESTE — SOCIEDADE DE CLIMATIZAÇÃO, LIMITADA»

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO

— Para fins de publicação, que, por escritura lavrada hoje e exarada de folhas 55 verso a folhas 56 verso do livro de notas para escrituras diversas, número 31-H, deste Cartório, foi constituída entre a sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada FNACGESTE — SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A., LUIS FILIPE TAVARES PEREIRA GARCIA e ANTÓNIO AGOSTINHO CAMPANIÇO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM. A sociedade adopta a denominação «CLIMAOESTE — SOCIEDADE DE CLIMATIZAÇÃO, LIMITADA» e tem a sua sede em Sintra, na Calçada do Rio do Porto número seis, freguesia de São Martinho, concelho de Sintra.

DOIS. A sociedade durará por tempo indeterminado.

TRÊS. A sociedade pode transferir a sede social, por mera deliberação da Gerência, dentro dos limites legais, bem como abrir sucursais, delegações ou outras formas de representação.

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem por objecto, estudos, projectos, comercialização, montagem e reparação de equipamentos de ar condicionado e instalações eléctricas.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas: uma de duzentos e setenta e cinco mil escudos, da sócia «FNACGESTE — SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.», uma de cento e doze mil e quinhentos escudos do sócio LUÍS FILIPE TAVARES PEREIRA GARCIA e uma de cento e doze mil e quinhentos escudos do sócio ANTÓNIO AGOSTINHO CAMPANIÇO.

ARTIGO QUARTO

A Gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será desempenhada pelo Gerente que for nomeado em Assembleia Geral, ficando desde já nomeado Gerente, Fernando Quirino Calado de Brito, casado, natural de Lisboa, da freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente em Almada na Rua Dom Francisco Xavier de Noronha, número três, rés-do-chão, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

ARTIGO QUINTO

A Gerência poderá constituir mandatários nos termos previstos na lei.

ARTIGO SEXTO

A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento da sociedade, que terá direito de preferência em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo.

ARTIGO SÉTIMO

As Assembleias Gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

ARTIGO OITAVO

A sociedade dissolve-se nos termos previstos na lei, sendo liquidatários os sócios.

ARTIGO NONO

Todas as despesas relacionadas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade, ficando a gerência autorizada, entre esta data e o registo definitivo da sociedade, a movimentar livremente o capital social depositado à ordem na Caixa Geral de Depósitos e adquirir para esta quaisquer bens móveis necessários à sua actividade.

ESTÁ CONFORME.

LISBOA E DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL, aos 19 de Outubro de 1989.

O AJUDANTE
(Frederico Rocha Pinto Saraiva)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C — Processo 1/219

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, n.º 3160/R7, com 698 metros e origem no apoio n.º 34 da linha 3160 (3.º troço), na freguesia e concelho de Vila Franca de Xira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 24 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Faca a substituição de garrafas longe de qualquer chama.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 20 de Novembro de 1989, pelas 10.30 horas vão ser postos em praça a fim de ser arrematados pelo maior lanço oferecido em 1.ª praça nesta Secretaria diversas peças de vestuário e tecidos, lustres de parede, balcões expositores, manequins, máquinas de calcular e registadoras, brinquedos, direito ao trespasse e arrendamento das instalações da executada, sitas na Rua do Ouro, 290 em Lisboa, direito ao trespasse e arrendamento das instalações da executada sitas na Rua dos Correeiros, n.ºs 152-154 em Lisboa e direito ao trespasse e arrendamento das instalações da executada sitas na Rua da Assunção n.ºs 52-56, também em Lisboa, nos autos de Carta Precatória n.º 166/89 vinda do Tribunal Cível do Porto, extraída da execução ordinária com o n.º 11.833-1.ª Secção, em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES e executados TITO CUNHA,LDA, e TITO MARTINS DA CUNHA e mulher MARIA ALBERTINA GUIMARÃES MARTINS DA CUNHA, para cobrança do crédito de 202 982 370$00. Os bens encontram-se à guarda do fiel depositário José Manuel Pinheiro Martins, residente na Rua da Assunção, n.º 42-1.º Sala 7, em Lisboa, o qual deve facultar aos interessados. São senhorios dos estabelecimentos supra mencionados os seguintes: da Rua do Ouro, n.º 290, a CONFIDENTE, com sede na Rua do Ouro, n.º 292-1.º, em Lisboa; do da Rua da Assunção 52/56, LEONOR MARIA CORREIA DE SÁ, residente na Av.ª 5 de Outubro, n.º 158-9.º em Lisboa e do da Rua dos Correeiros, n.º 152 a 154, ACRA, SARL, com sede na Rua da Beneficência, 229-6.º em Lisboa.

Lisboa, 20 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
a) Manuel Maria Duarte Soares

O Escrivão adjunto
a) António Manuel Rocha de Andrade

«DL» — 7/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 7 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, no tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 181/89 — 1.ª Secção, vinda do 10.º Juizo Cível de Lisboa — 3.ª Secção, e extraída da execução, de sentença n.º 4468-B em que é exequente a União de Bancos Portugueses EP e executados Fernando dos Santos Lopes Rodrigues e Maria Odete Assunção Borges Rodrigues residentes na Av. Cardoso Lopes n.º 2-1.º Esq.º na Amadora, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.º Lote de terreno para construção urbana com a área de 793m2 sito em Terra do Cabeço, limites do lugar e freguesia da Igreja Nova, inscrito na Matriz, sob parte do Art.º 112 Secção G descrito na Conservatória do Registo Predial de Mafra sob o n.º 53 587 do Livro B-144, vai à praça pelo valor de 2 000 000$00.

2.º Lote de terreno para construção com a área de 620m2, sito na Terra do Cabeço, limites do lugar e freguesia de Igreja Nova. Vai à praça pelo valor de 2 000 000$00.

3.º Lote de terreno para construção urbano com 735m2, sito na terra do Cabeço, limites do lugar e freguesia da Igreja Nova — Mafra. Vai à praça pelo valor de 2 000 000$00.

4.º Prédio rústico composto de terreno para construção urbana com 410m2 sito nos Cabeços, limites do lugar e freguesia de Igreja Nova — Mafra. Vai à praça pelo valor de 2 000 000$00.

Mafra, 24 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(José Eduardo Miranda Santos Sapateiro)

A Escrivã Adjunta
(Maria de Lurdes Sádio Batalha)

«DL» 7/11/89 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS - ANÚNCIO -

Pela 2.ª secção de processos do 2.º Juízo do Tribunal desta comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, J. Martins da Silva, Lda. com sede na Av. João Luiz de Moura, M-C-r/c — Torres Vedras; e José Martins da Silva e mulher, ambos residentes na mesma morada, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 10/89 movida por a União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto.

Torres Vedras, 27 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
(António Ribeiro Martins)
O Escrivão Adjunto.
(Benilde Faria Azevedo)

«DL» 7/11/89 — 2.ª PUb

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR DOMINGOS MANUEL GONÇALVES RODRIGUES, Meritíssimo Juiz de Direito da 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que por este Tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando a executada SICUPIRA — INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO, LDA., com última sede conhecida na Rua Francisco Metrass, 42-2.º-B — Lisboa, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, pagar ao Exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto, na Praça D. João I, 80, a quantia exequenda de 498 300$00, acrescida de juros de mora vincendos, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo respectivo duplicado se encontra à sua ordem na Secretaria deste Tribunal e que lhe será entregue logo que solicitado ou, no mesmo prazo nomear bens à penhora que sejam suficientes para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido ao Exequente, podendo ainda no referido prazo, deduzir oposição.

EXECUÇÃO SUMARIA N.º 8735/89 — 2.ª SECÇÃO.

LISBOA, 26 de Outubro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Maria de Lourdes Basílio Veloso da Silva Vaz

«DL» 7/11/89 — 2.ª pub.

COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ JOAQUIM FERREIRA ALVES E ESPOSA — Largo dos Combatentes da Grande Guerra n.º 5 Vila Nova de Ródão, e ainda JOSÉ CASIMIRO MARQUES DE ALMEIDA E ESPOSA — Rua Pedro Queirós Pereira, Lote 20-4.º Dt.º Lisboa para no prazo de dez dias posterior àquela dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Sintra, 23 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão
(assinatura ilegível)

«DL» — 7/11/89 — 2.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na 1.ª secção deste 14.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Execução Ordinária n.º 11805, que União de Bancos Portugueses move contra Supersumos, Ld.ª, Incal, SARL e Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, SARL, no dia 24 de Novembro, pelas 10.30 horas, hão-de ser postos em 1.ª praça os bens móveis penhorados à 1.ª executada, a fim de serem arrematados pelo maior lanço acima do valor constante dos autos.

Lisboa, 27.10.1989

O Juiz de Direito,
António Alberto Coelho

Pel'A Escrivã Adjunta,
Maria Margarida Esteves

«DL» 7/11/89 — 2.ª pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/303

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv para o PT n.º 1866 da Zona Rural de Sete Olivais e Moita, com origem no apoio 206 da linha a 30 kv Bruceira-Portalegre e término no PT n.º 1866, com 1452 metros, na freguesia da Sé, concelho de Portalegre, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 24 de Outubro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CHARTER SEMANAL TIAC

Grande Promoção Nov. 89/Março 90

PARIS E LYON
Partidas semanais de Lisboa e Porto
Tarifas (ida e volta) desde 23 750$00

GENÈVE E ZURICH
Partidas semanais do Porto e Lisboa
Tarifas (ida e volta) desde a 26 000$00

CONSULTE
O SEU AGENTE DE VIAGENS
OU

TIAC VIAGENS E TURISMO, LDA.
Rua Pedro Nunes, 39
1000 Lisboa
Telef. 52 83 16 / 53 16 99
Telex 61648

LISBOA 70 - OBRA DE ARTE COLECTIVA

A Sociedade Nacional de Belas Artes está vivamente interessada em aproximar os vários compartimentos (estanques) da actividade cultural e propõe-lhes como tema de arranque a criação de um espectáculo colectivo, denominado em princípio «Lisboa 70», onde o público poderá (e deverá) também participar. A ideia foi lançada esta manhã aos representantes dos orgãos de Informação pelo presidente da direcção da Sociedade, arquitecto Francisco Conceição Silva. Presentes outros elementos dos corpos gerentes: escultores João Fragoso e Fernando Conduto, pintores Manuel Baptista, Criner y Dintel, Rocha de Sousa e Rolando Sá Nogueira), e bem assim alguns nomes ligados à fase de arranque da iniciativa (encenador Artur Ramos, encenadora e dramaturga Luzia maria Martins, dramaturgo e romancista Luis de Sttau Monteiro, cineasta e arquitecto António de Macedo).

A FNL ATACA SAIGÃO

Pela primeira vez desde a ofensiva do «Tet» em 1968, unidades da Frente Nacional de Libertação atacaram hoje as forças que defendem a capital sul-vietnamita - Saigão. Segundo os relatórios governamentais, duas esquadras da Polícia Militar instaladas na periferia do 7º. Bairro de Saigão foram atacadas de madrugada por várias unidades de sapadores da Frente. Entretanto, o comando norte-americano anunciou hoje a mais violenta série de ataques da FNL ocorrida nos últimos dois meses contra instalações militares e cidades em todo o país.

MINA DE OURO - EXPLOSÃO CAUSA 62 MORTOS

Receia-se que tenham morrido 62 pessoas em consequência de uma explosão numa mina de ouro, situada a cerca de 160 quilómetros a sudoeste de Joanesburgo - anunciou a empresa mineira. (...) Segundo as primeiras notícias, podem ter morrido dois europeus e cerca de 60 africanos - declarou um informador. Foram retirados, com ferimentos, quatro brancos e dez africanos que estavam no túnel próximo do local do acidente.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	10	11	0.0	Chuvisco
V. Castelo	14	14	0.0	M. nub.
Vila Real	11	12	0.0	Chuvisco
Porto	14	14	0.0	M. nub.
Coimbra	14	14	0.0	Aguaceiros
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Encoberto
C. Branco	11	11	0.0	P. nub.
Portalegre	9	10	0.0	Nevoeiro
Lisboa	12	13	0.0	M. nub.
Évora	12	12	0.0	Neblina
Beja	11	11	0.0	Nevoeiro
Faro	13	13	0.0	Limpo
Sagres	14	14	0.0	P. nub.
P. Delgada	13	16	0.0	M. nub.
Horta	17	19	0.0	M. nub.
Funchal	15	15	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 18, Faro 22. Ponta Delgada 22, Funchal, 22

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

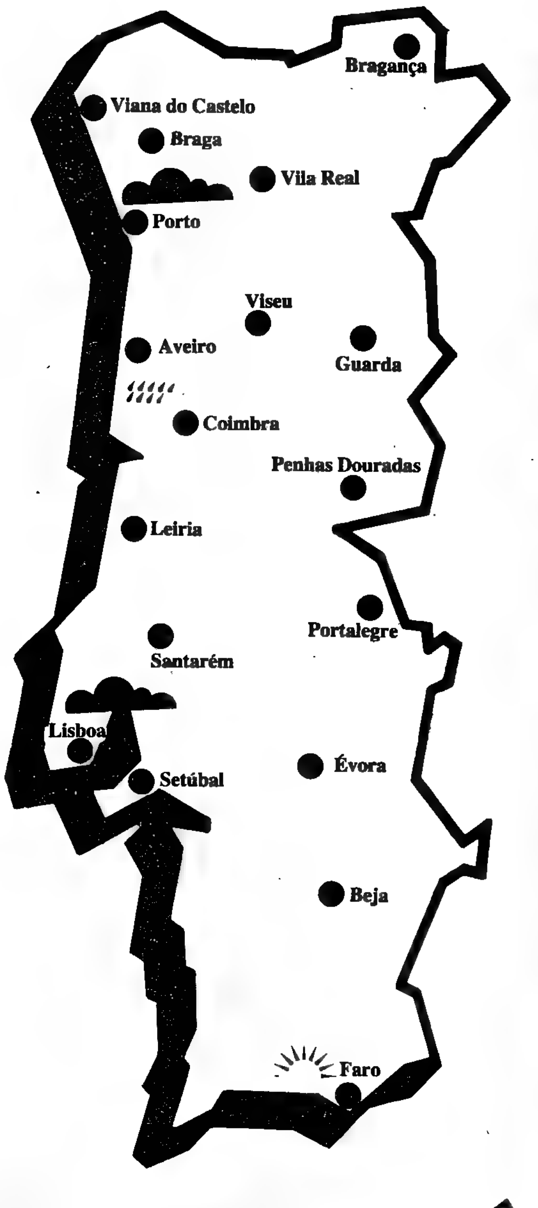
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	9	10	M. nub.
Londres	3	6	Bruma
Paris	1	1	Nevoeiro
Bruxelas	0	1	Neblina
Amesterdão	3	3	Nevoeiro
Genebra	0	1	Limpo
Roma	7	8	M. nub.
Oslo	6	6	Chuva
Copenhaga	8	8	Chuva
Estocolmo	6	8	Chuvisco
Berlim	7	8	Chuva
Viena	5	7	M. nub.
Varsóvia	8	10	Neblina
Atenas	19	19	M. nub.
Moscovo	1	1	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	-	-	-
Los Angeles	-	-	-
Montreal	-	-	-
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	-	-	-
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	-	-	-
São Paulo	-	-	-
Tóquio	-	-	-



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento de Sudoeste geralmente fraco. Períodos de chuva fraca. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de dois a três metros.
Regiões do Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado, por vezes forte, rondando o para quadrante Norte a partir da manhã. Períodos de chuva passando a aguaceiros.
Estado do mar: Mar Cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.
Grupo central: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado por vezes forte. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.
Grupo oriental: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado. Períodos de chuva a partir da tarde.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavdo. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento Nordeste moderado.
Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sueste inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado, alternando com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
09.12	3,4 m	02.32	1,9 m
22.07	3,2 m	15.27	1,7 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
10.26	3,4 m	03.55	1,8 m
23.13	3,5 m	16.36	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1867 Nasce, em Varsóvia, Marie Curie, Prémio Nobel da Física em 1903.

1917 O Partido bolchevique, chefiado por Lenine, derruba o Governo de Kerenski, tomando o poder. É a revolução de Outubro, na Russia.

1972 A Alemanha Federal e a RDA anunciam o restabelecimento de relações normais, após 23 anos de hostilidade.

1973 Os EUA e o Egipto anunciam o restabelecimento de relações diplomáticas e a troca de embaixadores.

1974 O Governo português e a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) acordam num Governo de transição para Moçambique.

1975 O centro emissor da emissora católica portuguesa «Rádio Renascença», na Buraca (Lisboa), é destruido à bomba.

1980 Morre, em Juarez (México), o actor norte-americano Steve McQueen, após uma operação para a extração de um cancro.

1982 Forças iranianas avançam 10 quilómetros em território iraquiano, na segunda invasão daquele país em quatro meses.

1983 O inventor português José Coelho é galardoado com uma medalha de ouro, na Feira de Nuremberga, RFA, referente à invenção de um tijolo especial.

1984 A pena de morte, por fuzilamento, aplicada ao cidadão angolano Carlos Fragata, é comutada para seis anos de prisão.
- Os últimos resultados indicam que o Presidente Reagan é reeleito para um segundo mandato de quatro anos, obtendo o mais espectacular triunfo na história das eleições presidenciais norte-americanas (vence em 49 dos 50 Estados).

1985 Tropas colômbianas tomam de assalto o Palácio da Justiça, em Bogotá, onde guerrilheiros do grupo «M 19» mantinham reféns 60 pessoas há 27 horas, Cerca de 50 pessoas morreram nos confrontos, incluindo todos os guerrilheiros e o presidente do Tribunal.

1987 O general Zine Al-Abidine Ben Ali assume a Presidência da Tunísia, depondo o Presidente vitalício Habib Bourguiba, 84 anos, por «incapacidade física e mental» deste.

Sousa, Pacheco e César Brito: os retornados

Para o jogo com a Checoslováquia

SOUSA, PACHECO E CÉSAR BRITO INTEGRAM OS PLANOS DE JUCA

O regresso dos benfiquistas César Brito e Pacheco e do avei-rense Sousa, constituem as novidades no lote dos eleitos por Juca para o confronto do dia 15 frente à Checoslováquia, onde Portugal terá que vencer por uma margem de quatro golos para conseguir averbar o visto para a fase final do Mundial-90.

Relativamente à última convocatória, relativa à campanha de Praga e Luxemburgo, verificaram-se as saídas de Jaime Magalhães (Porto), Lima (Sporting), Fonseca (Benfica), Jorge Ferreira (V. Setúbal) e de Futre que se encontra castigado pela FIFA.

No estágio, que se inicia hoje, vão apresentar-se os seguintes jogadores: Silvino e Neno (guarda-redes); Joã Pinto, Veloso, Venâncio, Frederico e Sobrinho (defesas); Vítor Paneira, André, Nunes, Rui Barros e Sousa (médios); Pedro Xavier, César Brito, Pacheco e Rui Águas (avançados).

Na convocação das esperanças, em que se registou a saída de quatro jogadores – Morgado (Feirense), Paulito (Nacional), o portimonense Vado e o benfiquista Paulinho –, surgem o portista Jorge Couto e Rui Filipe (Espinho), Chico Nelo (Gil Vicente) e Cadete (Sporting).

Foram chamados os seguintes 17 jogadores: Vítor Baía e Bizarro (guarda-redes); Abel, Dimas, Paulo Madeira, Carlos Jorge e Fernando Couto (defesas); Hélio, Fernando Pires, Rui Filipe, Secretário, Chico Nelo e Paulo Martins (médios); Domingos, João Pinto, Jorge Couto e Cadete (avançados).

Barbosa convidado a suceder a Águas

O adjunto Manuel Barbosa vai assumir interinamente o comando técnico da equipa principal de futebol do Boavista – revelou o presidente do clube, Valentim Loureiro.

Valentim Loureiro convidou Manuel Barbosa a assumir o comando técnico da equipa até final da temporada, tendo o antigo futebolista «axadrezado» solicitado um prazo de dois dias para tomar uma decisão em definitivo.

«Manuel Barbosa irá falar com o actual preparador físico, Pina de Morais, um profissional que foi para o clube através de Raul Águas, e só após uma conversa entre aqueles três técnicos haverá uma decisão final» – referiu Valentim Loureiro.

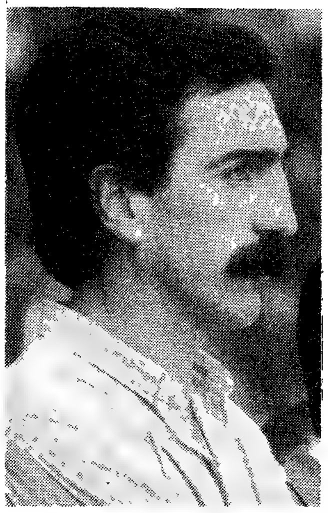
Caso Manuel Barbosa não aceite o cargo, o que o presidente do Boavista sustenta ser pouco provável, ficará, então, como treinador interino até a direcção do clube encontrar o substituto de Raul Águas.

Valentim Loureiro reuniu-se ontem à tarde com Raul Águas, no Porto, tendo sido consumada a rescisão do contrato e esclarecidas as razões da demissão.

«Ficou acordado que será Raul Águas a expor publicamente as razões por que decidiu deixar o Boavista», disse ainda o presidente do clube do Bessa.

Raul Águas, que a meio da época passada substituiu o brasileiro Pepe, conquistou no último campeonato o 3.º lugar para o Boavista, tendo a sua demissão causado alguma estranheza, pois propunha-se a efectuar um trabalho a longo prazo.

O Boavista, que sofreu domingo uma derrota em Aveiro por 2-0 frente ao Beira Mar, encontra-se actualmente no 11.º lugar da geral, com sete pontos ao cabo de oito jornadas.



Manuel Barbosa é a opção do major Valentim Loureiro

Liga reúne com Oliveira Costa

A Comissão Executiva da Liga dos Clubes de Futebol Profissinal reúne-se hoje com o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira Costa, a fim de tratar da tributação fiscal.

A reunião, que se realiza no Ministério das Finanças, terá como pontos principais a definição e clarificação de aspectos relacionados com a fiscalidade dos agentes desportivos (IRS) e dos próprios clubes (IRC).

Juniores

Série A: Chaves-Famalicão, 3-1; Guimarães-Braga, 4-2; Taipas-Merelinense, 1-1; Ponte Barca-Gil Vicente, 2-0; Mãe d'Água-Vianense, 1-1; Vizela-Vila Real, 4-0.

Líder: Guimarães, 10 pontos. Braga, 8.

Série B: Espinho-Varzim, 1-3; Rio Ave-Maia, 0-0; Viseu e Benfica-Águeda, 3-1; Leixões-Lamego, 2-0; Boavista-Salgueiros, 4-0; FC Porto-Beira Mar, 9-0.

Líder: FC Porto, 10 pontos. Boavista, 9.

Série C: U. Tomar-Mangualde, 2-1; Académica-Guarda, 5-2; Estação-U. Leiria, dia 26 Nov.; Gouveia-Vildemoinhos, 0-1; Nazarenos-U. Coimbra, 1-3; Marrazes-Naval, 2-2.

Líder: Académica, 10 pontos. U. Tomar, 7.

Série D: Benfica-Sporting, 2-1; Almeida-Bombarralense, 0-1; Belenenses-U. Santarém, 5-1; Caldas-Casa Pia, 1-3; Estoril-Pescadores, 1-1; Ol. Moscavide-Est. Amadora, 2-1.

Líder: Benfica, 10 pontos. Sporting, Belenenses e Ol. Moscavide, 7.

Série E: Lus. Évora-Est. V. Novas, 2-1; Elvas-Amora, 1-1; Seixal-Farense, 1-3; Barreirense-Zona Azul, 2-2; Quimigal-Olhanense, 0-0; Portimonense-Setúbal, 1-1.

Líder: Farense, 10 pontos. Setúbal e Portimonense, 7

Juvenis

Série A: Guimarães-Braga, 0-0; Chaves-Varzim, 2-0; Rio Ave-P. Ferreira, 2-0; Freamunde-Salgueiros, 1-0; Leixões-Moncorvo, 16-0; Vizela-Vianense, 0-4.

Líder: Leixões, 12 pontos. Braga, Guimarães e Vianense, 10.

Série B: Mangualde-Boavista, 0-8; Bomb. Almeida-Águeda, 2-3; Académica-Lusitânia, 3-1; Estação-Ac. Viseu, 1-2; Feirense-Beira Mar, 2-1; Tabuense-FC Porto, 0-4.

Líder: Académica, 14 pontos. FC Porto, 13.

Série C: Sporting-U. Leiria, 2-0; Benfica-U. Santarém, 7-0; Damaiense-Casa Pia, 0-0; Belenenses-U. Coimbra, 2-0; Bf. Castelo Branco-Est. Amadora, 0-2; Torreense-Estoril, 3-1.

Líder: Est. Amadora e Sporting, 14 pontos. Benfica, 12.

Série D: Est. V. Novas-Est. Portalegre, 1-2; Almodôvar-Farense, 1-7; Louletano-Oriental 3-2; Barreirense-Setúbal, 0-1; Ol. Moscavide-Pescadores, 3-0.

Líder: Louletano, 13 pontos. Setúbal, 10.

Salão

As equipas do Freixieiro e do Lasa, na zona norte, e do «Correio da Manhã» e Belomar, na zona sul, comandam o Campeonato Nacional da 1.ª divisão de futebol de salão, após a 3.ª jornada.

RESULTADOS: ZONA NORTE: Candoso-Leões, 9-2; Lasa-Académicos, 5-2; Teatro Construção-1.º de Maio, 4-3; Gandra-Barcelos, 1-2; Atl. de Espinho-TCR, 2-4; Freixieiro-S. Paio de Oleiros, 4-0.

ZONA SUL: Escorpiões-BESCL, 1-2; «Correio da Manhã»-Est. da Avenida, 5-1; «Nova Gente»-S. Francisco, 2-8; Movelmoda-Arco-Íris, 7-4; GD Alves Rui-Montijense, 5-0; Quintinha-GD Belomar, 1-2; GD Operário-U. Cacém, 7-3.

Domingo há taça

Os campeonatos nacionais das I, II e III divisões sofrem nova paragem no próximo fim-de-semana para permitir que as selecções preparem o confronto com a Checoslováquia. Deste modo, teremos mais um «soluço» da Taça com a realização dos seguintes 45 confrontos (o Benfica e Castelo Branco já está apurado para a eliminatória seguinte ao vencer o Torres Novas, por 3-1).

Clubes da II divisão

Famalicão-Torreense, Rio Ave-Alverca, Guarda-Olivais e Moscavide, Peniche-Varzim, Estoril-Mangualde, Barreirense-Fafe, Seixal-Oliveira do Bairro e Farense-Oliveirense.

Clubes das II/III divisões

União Coimbra-**VIANENSE**, Mirandela-**GIL VICENTE**, Santacombadense-**JOANE**, Campomaiorense-**FREAMUNDE**, Lixa-**MARCO**, Lusitânia-**AVES**, Santa Clara-Maia, **INFESTA**-Estrela V. Novas, Leça-**UNIÃO LEIRIA**, **SP. ESPINHO**-Moura, Vila Real-**ACADÉMICO VISEU**, **LOUSANENSE**-Paredes, Pedrouços-**CALDAS**, **MIRENSE**-União Montemor, **LUSITANO ÉVORA**-U. Santarém, **LOULETANO**-Quarteirense, **OLHANENSE**-Palmelense.

Clubes da II divisão/distritais

PAÇOS DE FERREIRA-Castelo da Maia, Águias de Alpiarça-**SALGUEIROS** e **SILVES**-Avanca.

Clubes da III divisão

Maria da Fonte-Costa de Caparica, Macedo Cavaleiros-Oliv. Hospital, S.M. Penaguião-Bombarralense, Rio Tinto-Paivense, Valadares-Centro de Fátima, Anadia-Montijo, Vilafranquense-Alba, Quimigal-Oriental, União Santiago-Amora, Esperança Lagos-A.D. Valonguense, Mortágua-Argus, Imortal-Amares, Seia-U.D. Valonguense, Borbense-Mealhada, Luso-Cacém.

Clubes da III divisão/distritais

VALDEVEZ-Praia de Mira, ODIVELAS-Nelas.

Leixões: sócios revoltam-se e direcção anuncia demitir-se

Os dirigente do Leixões colocaram os seus lugares à disposição da assembleia geral e do conselho geral do clube, face aos incidentes ocorridos domingo no seu estádio, após a derrota, por 7-3, sofrida frente ao Famalicão.

Os dirigentes leixonenses, liderados por Manuel Cidade, já comunicaram a decisão ao presidente da assembleia geral, Mário Maia, e ao número um do conselho geral, Narciso Miranda, que é presidente da Câmara Municipal de Matosinhos.

As reacções violentas dos adeptos do Leixões Sport Clube contra os próprios directores, técnicos e futebolistas do clube são as razões invocadas pelos seus responsáveis, que apontam os prejuízos materiais e a «má imagem» para o Leixões com as «situações violentas vividas no domingo».

Mas vejamos na íntegra o comunicado saído da reunião de ontem à noite:

Considerando os graves acontecimentos ocorridos após o jogo de domingo passado, entre Leixões e Famalicão, a Direcção do Leixões decidiu:

1) Promover a identificação de todos aqueles que, amotinando-se, invadiram as instalações do clube, danificando-as e semeando o terror entre as pessoas presentes na altura, a fim de participar criminalmente;

2) Promover, junto do Conselho Geral, uma reunião no sentido de ser analisada a situação de todos os sócios do clube que participaram na invasão das instalações;

3) Lamentar os acontecimentos ocorridos, mas consciente de que os mesmos foram praticados por uma minoria que não reflecte a maneira de ser e estar dos verdadeiros leixonenses;

4) Pôr todos os seus lugares à disposição do Conselho Geral e da Assembleia Geral do clube, a fim de encontrarem a solução que entenderem mais conveniente, assumindo, no entanto, a gestão normal do clube, porque o bom nome dos dirigentes e a história honrada do Leixões não permitem situações tão graves de comportamento.

Entretanto, Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos e do Conselho Geral do Leixões já se solidarizou com a direcção leixonense.

Brevemente, será feita uma reunião dos dirigentes com o Conselho Geral de onde sairão conclusões importantes.

Com bons resultados

Maratonistas treinam na altitude

Juma Ikangaa e Ken Martin demonstraram em Nova Iorque a eficácia do treino em altitude para as provas de maratona, enquanto Ingrid Kristiansen e Kim Jones provaram que a experiência não diminuiu o entusiasmo.

O vencedor da popular maratona de Nova Iorque, o tanzaniano Ikangaa, treinou a 2300 metros de altitude, no Colorado, para tentar melhorar o seu «sprint» final e, chegado o momento de competir, conseguiu a melhor marca do percurso: duas horas, oito minutos e um segundo.

O norte-americano Ken Martin classificou-se na 2.ª posição, com o tempo de 2.09.38 horas, melhorando em cerca de dois minutos o seu recorde pessoal.

Martin treinou também a mais de dois mil metros de altitude, em Santa Fé, no México, para se preparar para a corrida.

Na competição feminina, a norueguesa Ingrid Kristiansen, a mulher mais rápida da história da maratona, tornou-se a primeira atleta em oito anos a vencer em Boston e Nova Iorque.

Kristiansen concluiu a prova em 2.25.30 horas, muito perto do recorde do percurso, seguida da norte-americana Kim Jones, vencedora da maratona das cidades gémeas em Mineápolis, há um mês, 2.ª em Houston em Janeiro, e 3.ª em Boston, em Abril.

Em Nova Iorque, Jones gastou 2.27.54 horas, melhorando em mais de 1.30 minutos o seu recorde pessoal.

Ikangaa, major do exército tanzaniano, disse ter sentido algumas dificuldades no treino em Alamosa (Califórnia) devido ao terreno plano e húmido e ao tempo instável, mas reconheceu as vantagens da preparação física em altitude.

«Quando treinava na Tanzânia, em Arusha, estava 1143 metros acima do nível do mar e, quando corria subia e descia, subia e descia... havia muitas colinas», disse.

Assim, na Tanzânia, Ikangaa tornou-se especialista em maratonas e foi somando vitórias: Cairo, Melbourne, Tóquio, Fukuoka e Pequim.

No entanto, começou a ficar desanimado com uma série de segundos lugares, designadamente nas maratonas de Tóquio (1988) e Boston (1988-1989).

A maior parte das vezes, Ikangaa começava bem, assumia o comando da prova, mas acabava por ir perdendo terreno para ser ultrapassado junto à meta.

Com o tempo, percebeu que precisava de melhorar a sua resistência final e foi para Alamosa, onde treinou com calor, chuva e neve.

Em Nova Iorque, o esforço foi recompensado e o major tanzaniano venceu a popular maratona, conseguiu o tempo recorde do percurso, que pertencia ao norte-americano Alberto Salazar, o melhor tempo do ano e o 10.º melhor de sempre.

Em prémios, Ikangoa recebeu 26 385 (mais de quatro mil contos) dólares, um automóvel no valor de 32 500 dólares e um bónus de 10 mil dólares (1600 contos) por ter batido o recorde do percurso.

Aguiar de Matos, Subtil de Sousa e Pessoa e Costa: três «vices» que já abdicaram

Depois de Aguiar e de Subtil chegou a vez de Pessoa

SPORTING: «VICES» EM VIAS DE EXTINÇÃO

O Sporting continua em maré de convulsões, isto porque, depois das atribulações deste, logo se seguiu a renúncia de outro vice-presidente (Subtil de Sousa) e, ontem Pessoa e Costa entregou ao presidente da assembleia Geral o pedido de «licenciamento».

Sousa Cintra vê o seu elenco reduzido a três «vices» e, se Soares Machado ou Lopes Marques ou Tomás Aires, resolverem abdicar, teremos direcção sem «quorum» que implica a queda do executivo.

Cintra está preso por um fio, ainda que ele venha a terreiro afirmar que a **«demissão de Pessoa e Costa não faz mossa ao Sporting»** e que irá convocar uma assembleia geral para preencher o vazio deixado pelos «desertores».

Se as saídas de Aguiar de Matos e Subtil de Sousa não foram nada pacíficas com ambos a acusar o presidene de impor uma forma de gestão presidencial em contraste com os estatutos que determinam decisões colegiais, Pessoa e Costa, embora reconheça que Sousa Cintra tenha grande apetência por liderar de forma isolada alude a indisponibilidade de tempo, a razão básica que determinou a sua atitude de abandono. Este desabafo de Pessoa e Costa é elucidativo: **«a minha decisão tem a tentativa de procurar ser um alerta para Sousa Cintra, pois não pode dirigir as coisas sozinho. Tem que dirigir mais em equipa. Ele até é dinâmico, mas tenho a certeza que saberá recuar quando houver necessidade disso.»**

O alerta fica lançado e Sousa Cintra certamente que não deixará de o levar em consideração para bem do clube da sua afeição.

Vejamos como Sousa Cintra reagiu à demissão de Pessoa e Costa e como preconiza a recomposição do elenco directivo:

— Esta demissão não é surpresa para mim, mas esta saída não faz mossa no Sporting. Até ao final do mês, as três saídas vão ser colmatadas, pois vai ter lugar uma assembleia geral. Não, ainda não tenho nomes, uma vez que só agora me estou a debruçar sobre o assunto. O que a direcção precisa é de três bons sportinguistas, que se empenhem totalmente.

Quando ao centralismo de que é generalizadamente acusado, defende-se assim: **pergunte ao professor Lopes Marques ou ao Soares Machado se me intrometo nos seus pelouros. No que diz respeito a contratos sou eu quem trata porque no passado recente foram feitos contratos desastrosos».**

Outros assuntos em ponto escaldante são a vinda ou não do brasileiro Silas e da resposta à nota de culpa remetida pelo Conselho de Justiça da FPF quanto ao número de estrangeiros utilizados.

Quanto a Silas (que no Porto se diz estar prestes a chegar a Pedras Rubras) Sousa Cintra continua a afirmar que o jogador está vinculado ao Sporting e só poderá servir o clube de Alvalade e quanto à nota de culpa anuncia uma conferência de Imprensa para amanhã para **«mostrar a razão que assiste ao clube».**

Sporting: um clube que é sempre notíca. Porque é uma grande colectividade.

«France Football» critica Real Madrid

A revista especializada «France-Football» critica hoje duramente o comportamento do Real Madrid, no jogo de quarta-feira frente ao Milão, nos oitavos de final da Taça dos Campeões.

«Aquilo que o Real Madrid fez ao campeão da Europa, e segundo parece perante os olhos de 550 milhões de espectadores, constitui uma monstruosidade e uma vergonha», afirma a revista.

O editorial é intitulado «Os Sangradores do Real».

«Num jogo que toda a Europa viu, houve uma equipa impedida de jogar futebol (e para isso se deslocara) e outra tentada a jogar à carniceiro (para o que está dotada)», refere a revista francesa.

Segundo o «France-Football», não há um exemplo recente de tal caricatura de futebol, de um tal desprezo pelas regras de jogo, nem de tal insolência guerreira perante um adversário civilizado.

«Em Madrid, e pela primeira vez na era moderna, foi-nos dado assistir a futebolistas, supostamente de elite, a atingir impunemente os seus adversários com a intenção de os eliminar ou acobardá-los», acrescenta.

A revista considera «péssima» a arbitragem do francês Vautrot: «É evidente que no estricto respeito pelas regras do jogo, a equipa do Real deveria ter acabado com oito jogadores, pois não apenas Sanchis, mas também Hierro e Ruggeri eram candidatos privilegiados à expulsão».

«Aparentemente voltámos à época do circo romano, ou chegámos à do 'rollerball'», acrescenta o «France-Football», segundo o qual «com a lamentável exibição de quarta-feira, os novos sangradores do Real lançaram um torpedo contra o projecto de Campeonato da Europa, do qual se consideram um clube com direito privilegiado de participação».

Antigo presidente avança com penhora

Estoril lança apelo às «massas»

Os sócios do Estoril-Praia foram convocados para uma assembleia geral extraordinária, que poderá decidir na sexta-feira próxima o encerramento do popular clube da linha de Cascais, que recentemente comemorou 50 anos de existência.

Se a direcção do clube não for capaz de encontrar uma solução até sexta-feira, para apresentarmos à assembleia geral poderá ser decidido fechar a porta do clube disse o presidente do Estoril-Praia, Carlos Rosa.

A situação **a mais grave na história do clube,** foi desencadeada por um processo de penhora, levantado pelo antigo presidente do Estoril-Praia, Benito Garcia, actualmente a residir na Suíça.

O clube tem uma dívida para com este antigo dirigente que era inicialmente de 30 mil contos, mas que hoje ascende aos 40 mil por efeito dos respectivos juros.

Precisamos de ter a cabeça fria, e acreditarmos que há hipóteses de resolver esta crise, e nesse sentido contamos que tanto as autarquias como outras forças vivas da região nos apoiem, no sentido de evitar o pior acrescentou Carlos Rosa.

«Os dirigentes do Estoril-Praia estão a procurar encontrar uma solução que, se não surgir até sexta-feira, implica o risco do clube ter de fechar as portas, por inviabilização», disse ainda o presidente do Estoril-Praia, clube com pergaminhos no desporto português.

A penhora, decretada há uma semana, foi já notificada tanto à Associação de Futebol de Lisboa como à Federação Portuguesa de Futebol, e na sequência dessa notificação oficial estão cativas as receitas dos jogos realizados pelo Estoril-Praia no campo António Coimbra da Mota, na Amoreira, e as comparticipações do Totobola e do Totoloto, até que a situação fique resolvida.

«A gestão da actual direcção, no cargo há dois anos, tem mantido todas as suas contas em dia, mas está s sofrer os efeitos dos encargos que já vinham de trás. Temos conseguido aguentar a casa com o apoio de alguns sócios e de patrocinadores», esclareceu Carlos Rosa.

O presidente do Estoril-Praia disse estar «preocupado, mas não desesperado, pois desde que haja compreensão tudo se poderá resolver».

«No entanto, se até sexta-feira não conseguirmos passar este obstáculo, serão os sócios a decidir o destino do clube. A direcção vai apresentar um documento na assembleia geral, através do qual os sócios serão informados do desenrolar da situação até ao presente», afirmou o dirigente do clube.

O desaparecimento do Estoril-Praia seria gravemente lesivo para toda esta região, e acredito que vão ser feitos esforços no sentido de se evitar o pior.

Arsenal-Norwich sobre brasas

As equipas do Arsenal e do Norwich foram acusadas de tornar o jogo que disputaram no sábado, para a primeira divisão inglesa de futebol, numa rixa generalizada a todos os jogadores.

A decisão de responsabilizar os dois clubes em vez de acusar os jogadores individualmente, como é tradicional, foi tomada pela Associação Inglesa de Futebol, após estudar um registo filmado dos incidentes.

Os distúrbios no relvado obrigaram o árbitro George Tyson a recorrer à protecção policial para voltar às cabinas, a escassos minutos do termo da partida.

O Arsenal e o Norwich enfrentam pesadas multas caso sejam considerados culpados, mas Graham Kelly, director-geral da Associação Inglesa de Futebol, afastou a possibilidade de uma dedução de pontos.

Os actos de indisciplina entre os jogadores de ambas as equipas começaram imediatamente após o Arsenal ter marcado o seu quarto golo ao Norwich, assumindo a liderança do marcador, por 4-3.

«INTERCÂMBIO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Outubro corrente, lavrada de folhas 61 a folhas 62, do lovro de Notas para «escrituras diversas», N.° 69-F, do 23.° Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Gabriela Costa da Palma Martins, foi feito um contrato de sociedade que se regerá pelos artigos seguintes: constantes da presente fotocópia, que se compõe de quatro folhas.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 19 de Outubro de 1989.

O Ajudante,

Messias de Carvalho Marques

PRIMEIRO

Um — A sociedade adopta a denominação de «INTERCÂMBIOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA» e tem a sua sede em Lisboa, Avenida cinco de Outubro número dez, sétimo andar, sala catorze, na freguesia de São Sebastião da Pedreira.

Dois — A gerência pode livremente deslocar a sede dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

Um — A sociedade tem por objectivo a consultadoria, apoio técnico e organização de projectos e estágios de cooperação transnacional com entidades públicas e privadas no campo de formação profissional e desenvolvimento.

Dois — Por deliberação dos sócios a sociedade pode participar em sociedades com obejcto diferente do acima referido, em sociedades reguladas por leis especiais e em agrupamentos complementares de empresas.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas: uma de DUZENTOS E QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA DO CARMO VIEIRA BASTOS TEIXEIRA CHAVES, outra de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, pertecente ao sócio RUI SILVINO DOS SANTOS TEIXEIRA CHAVES e outra de QUARENTA MIL ESCUDOS, pertencente à sócia ANA TERESA BASTOS DE TEIXEIRA CHAVES.

QUARTO

Um — A cessão de quotas, total ou parcial, a estranhos à sociedade fica dependente do consentimento desta, à qual é reservado o direito de preferência, deferido aos sócios, se ela dele não quizer fazer uso.

Dois — O sócio que pretender efectuar uma cessão deverá comunicá-lo à sociedade e aos restantes sócios, por carta registada com aviso de recepção, onde identificará o pretendido cessionário e indicará o preço e as restantes condições da cessão.

Três — Se a sociedade ou os sócios não respondenrem, pela mesma forma, no prazo de um mês, a cessão poderá ser livremente efectuada.

Quarto — Apresentado-se mais de um sócio a preferir, será a quota dividida entre os interessados na produção das quotas que já possuirem.

QUINTO

Fica vedado aos sócios onerarem as suas quotas, por qualquer forma, sem o consentimento expresso dos outros sócios.

SEXTO

Um — A sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

a) Havendo acordo do sócio;

b) Quando o sócio infrinja o disposto nos artigos quarto ou quinto de presente pacto social;

c) Por insolvência do sócio;

d) Quando a quota for objecto de penhora, de arresto ou de qualquer modo envolvida em litígio judicial.

Dois — A amortização da quota deverá ser deliberada no prazo de dois meses, a contar da data em que a sociedade tenha conhecimento do facto que a justifique.

Três — A contrapartida da amortização será igual ao valor que à quota corresponda no património líquido da sociedade, de acordo com o balanço especialmente organizado para o efeito.

SÉTIMO

Um — A administração de todos os negócios da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa ou passivamente, fica a cargo de dois gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Dois — A sociedade obriga-se pela assinatura de um dos gerentes.

Três — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, designadamente fianças, avales, abonações, letras de favor ou outros semelhantes.

Quatro — Desde já são nomeados gerentes, os sócios MARIA DO CARMO VIEIRA BASTOS TEIXEIRA CHAVES e RUI SILVINO DOS SANTOS TEIXEIRA CHAVES.

OITAVO

A sociedade dissolve-se e liqquida-se nos termos previstos na lei, sendo liquidatários os gerentes, se outros não foram nomeados por deliberação dos sócios.

NONO

Todas as despesas com a constituição da sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes são da responsabilidade da sociedade.

DÉCIMO

Os gerentes ficam, desde já, autorizados a levantar a quantia em dinheiro correspondente ao capital da sociedade, depositada na Caixa Geral de Depósitos, a fim de cumprirem as obrigações resultantes dos actos de constituição de sociedade e da instalação dos seus serviços.

Hoje no «Luna Park» de Buenos Aires

MARADONA FIRMA «CONTRATO» COM CLÁUDIA

O argentino Diego Maradona chegou ontem a Buenos Aires num jacto, especialmente fretado para o transportar com mais 250 amigos, que assistem hoje ao seu casamento.

Para a cerimónia, que alguns jornais argentinos denominam de «o casamento da década», foram convidados artistas de cinema, celebridades da TV, atletas famosos de todo o mundo e o presidente da República argentina, Carlos Menem.

Maradona casará com Cláudia Villafanne, sua companheira há já longo tempo e da qual tem duas filhas.

Cerca de 1200 convidados participarão na festa nupcial do mais famoso futebolista da actualidade, a qual terá lugar num parque de diversões de Buenos Aires, frequentemente utilizado para palco de acontecimentos desportivos.

A festa será abrilhantada por uma orquestra especializada em tangos, composta por 80 elementos, estando ainda programada a actuação de vários grupos de 'rock'.

As filhas de Maradona, jogador que cresceu numa zona pobre dos arredores de Buenos Aires, chegarão ao local da recepção vestidas como autênticas princesas e ostentando tiaras de diamantes.

Por seu lado Cláudia Villafane apresentará na cerimónia de casamento um vestido confeccionado pela mais famosa profissional da alta costura argentina, Elsa Serrano, e deslocar-se-á para o «copo-d'água» num luxuoso «1930S Rolls Royce Phamtom III».

Maradona: hoje é dia de jogada importante

Futebol lá por fora

Como vão os campeonatos

Espanha

Resultados da 10.ª jornada: Sevilha - Atlético de Bilbau, 3-2; Real Sociedad - Real Madrid, 2-1; Tenerife - Rayo Vallecano, 1-0; Celta - Barcelona, 1-2; Logroñes - Maiorca, 0-1; Atlético de Madrid - Castellon, 4-1; Sporting de Gijón - Oviedo, 0-0; Valência - Osasuna, 3-1; Cadiz - Valladolid, 1-0; e Málaga - Saragoça, 0-3.

Classificação: 1.°, Real Madrid, 14 pontos; 2.°s, Barcelona, Oviedo e Maiorca, 13; 5.°s, Saragoça, Valência, Atlético de Madrid e Sevilha, e Real Sociedad, 12; 10.°s, Atlético de Bilbau e Osasuna, 11; 12.°, Logroñes, 10; 13.°s, Tenerife e Málaga, 9; 15.°s, Valladolid, Celta e Cadiz, 7; 18.°s, Gijón e Castellon, 6; e 20.°, Rayo Vallecano, 4.

Como vai o Mundial

Estados Unidos e El Salvador, empataram a zero golos em jogo da 3.ª jornada do grupo final da Concacaf, de apuramento para o Mundial de futebol Itália-90, disputado em Fenton.

Os dois primeiros classificados da Concacaf são apurados para a fase final do Campeonato do Mundo.

A Costa Rica, que lidera a classificação do grupo final da Concacaf com 11 pontos em oito jogos, tem a qualificação já assegurada.

Classificação: 1.ª Costa Rica (8 jogos), 11 pontos; 2.ª Trinidad e Tobago (7 jogos), 9; 3.ª Estados Unidos (7 jogos), 9; 4.ª Guatemala (6 jogos) 3; 5.ª El Salvador (6 jogos), 2.

Trinidad e Tobago-EUA e Guatemala-El Salvador são os próximos encontros deste grupo, ambos calendarizados para 17 de Novembro.

Itália

Resultados da 12.ª jornada: Bari-Génova, 0-0; Cesena-Ascoli, 1-0; Cremonese-Udinese, 2-2; Fiorentina-Bolonha, 0-1; Verona-Inter de Milão, 0-3; Lazio-Atalanta, 1-2; AC Milão-Juventus, 3-2; Nápoles-Lecce, 3-2; Sampdoria-Roma, 4-2.

Classificação: Nápoles, 18 pontos; Inter, 16; Juventus e Sampdoria, 14; Roma, Bolonha e Atalanta, 13; AC Milão, 12; Lazio, Bari, Génova e Lecce, 10; Fiorentina e Udinese, 9; Ascoli e Cesena, 8; Cremonese, 7; Verona, 4.

Bélgica

Resultados da 11.ª jornada: Ekeren-Racing Mechelen, 2-0; Club Brugges-Antuérpia, 0-2; Kortrijk-Cercle Brugges, 0-3; Mechelen-Anderlecht, 0-0; Ghent-Lokeren, 0-0; Lierse-Waregen, 2-0; Beveren-FC Liège, 2-1; Standard Liège-St. Truiden, 2-1; Charleroi-Beerschot, 4-0.

Classificação: Anderlecht, 19 pontos; Mechelen, 17; Cercle Brugges, Club Brugges e Antuérpia, 15; Lokeren, 12.

França

Resultados da 13.ª jornada: Bordéus-Nantes, 3-0; Mulhouse-Marselha, 1-2; Cannes-Toulouse, 2-2; Lille-Sochaux, 5-0; Paris St. Germain-Auxèrre, 1-1; Mónaco-Nice, 1-0; Caen-Montpellier, 3-2; Brest-Metz, 2-0; St. Etiènne-Racing Paris, 0-1; Toulon-Lion, 1-1.

Classificação: 1.°, Bordéus, 26 pontos; 2.°, Marselha (menos um jogo), 23; 3.°, Sochaux, 22; 4.°, Mónaco (menos um jogo) e Toulouse, 20; 6.°, Nantes, 18; 7.°, Paris St. Germain, Lion e Toulon, 17; 10.°, Auxèrre, Lille e St. Etiènne, 16; 13.°, Racing Paris e Caen, 15; 15.°, Mulhouse, Montpellier e Metz, 14; 18.°, Brest e Nice, 13; 20.°, Nice, 12.

Inglaterra

Resultados da 12.ª jornada: Arsenal-Norwich, 4-3; Charlton-Manchester United, 2-0; Chelsea-Millwall, 4-0; Liverpool-Coventry, 0-1; Luton-Derby, 1-0; Manchester City-Crystal Palace, 3-0; Nottingham Forest-Sheffield Wednesday, 0-1; Southampton-Tottenham, 1-1; Wimbledon-Queen's Park Rangers, 0-0; Aston Villa-Everton (hoje).

Classificação: 1.°, Chelsea, 22 pontos; 2.°, Liverpool (menos um jogo), 21; 3.°, Arsenal, 21; 4.°, Everton (menos um jogo), 20; 5.°, Southampton, 19; 6.°, Norwich, 18; 7.°, Aston Villa (menos um jogo), 18; 8.°, Tottenham, 18; 9.°, Coventry, 17; 10.°, Nottingham Forest, 16; 11.°, Luton, 16; 12.°, Millwall, 15; 13.°, Manchester United (menos um jogo), 14; 14.°, Manchester City, 14; 15.°, Crystal Palace, 14; 16.°, Charlton, 13; 17.°, Derby, 12; 18.°, Wimbledon, 12; 19.°, Queen's Park Rangers, 11; 20.°, Sheffield Wednesday, 9.

RFA

Resultados da 16.ª jornada: Bayern Munique-Werder Bremen, 1-1; Kaiserslautern-Borussia Dortmund, 2-2; Bayer Uerdingen-Nuremberga, 3-3; Estugarda-Borussia Moenchengladbach, 4-0; Eintracht Frankfurt-Karlsruhe, 1-1; **Hamburgo-Colónia, 0-2;** Bochum-FC Homburgo, 1-0; Bayer Leverkusen-St. Pauli, 1-1; Fortuna Dusseldorf-Waldhof Mannheim, 0-0.

Classificação: 1.°, Colónia, 23 pontos; 2.°, Bayern Munique, 22; 3.°, Bayer Leverkusen, 22; 4.°, Estugarda, 21; 5.°, Eintracht Frankfurt, 20; 6.°, Werder Bremen, 17; 7.°, Nuremberga, 17; 8.°, Borussia Dortmund, 17; 9.°, Hamburgo, 15; 10.°, Bochum, 15; 11.°, Waldhof Mannheim, 14; 12.°, Fortuna Dusseldorf, 13; 13.°, Karlsruhe, 13; 14.°, Bayer Uerdingen, 12; 15.°, Homburgo, 12; 16.°, Kaiserslautern, 12; 17.°, St. Pauli, 12; 18.°, Borussia Moenchengladbach, 11.

Holanda

Resultados da 12.ª jornada: PSV-Volendam, 2-2; Nec-Den Bosch, 2-2; Ajax-FC Groningen, 3-2; Roda JC-Willem II, 4-1; Waalwijk-Vitesse, 0-1; FC Twente-Fortuna Sittard, 1-1; Sparta-Feyenoord, 2-2; FC Den Haag-FC Haarlem, 6-1.

Classificação: 1.°, Roda JC, 18 pontos; 2.°, PSV, 17; 3.°s, Ajax, Vitesse e FC Twente, 16; 6.°, Fortuna Sittard, 15; 7.°s, FC Utreque e Volendam, 14; 9.°s, FC Den Haag e Waalwijk, 13; 11.°, MVV, 12; 12.°s, Groningen, Willem II e Nec, 11; 15.°s, Feyenoord, 9; 16.°s, Sparta e Den Bosch, 8; 18.°, Haarlem, 6.

Dinamarca: Lerby regressa à selecção nacional

O treinador da selecção dinamarquesa de futebol, Sepp Piontek, convocou o veterano Soren Lerby para o jogo com a Roménia, a 15 do corrente; decisivo para as aspirações dinamarquesas de qualificação para a fase final do Mundial-90.

Lerby, 31 anos, 66 «internacionalizações», estava afastado da selecção dinamarquesa há 18 meses, devido à renovação do conjunto nacional iniciada por Piontek após o campeonato da Europa de 1988.

Na apresentação da lista dos 18 convocados para o jogo com a Roménia, em que a Dinamarca pretende conquistar o ponto decisivo para a vitória no grupo um europeu de qualificação, Piontek salientou as qualidades de Lerby, médio dinamarquês ao serviço do PSV Eindhoven.

«Observei Lerby várias vezes, designadamente, nos dois jogos que disputou pelo PSV Eindhoven contra o Steaua Bucareste na Taça dos Campeões Europeus e pareceu-me em excelente momento de forma«, comentou Piontek.

«Os romenos são muito fortes em casa, pelo que a estabilidade e ritmo de jogo de Lerby poderão ser-nos muito úteis», acrescentou o técnico dinamarquês.

A lista dos jogadores convocados é a seguinte: Peter Schmeichel, Troels Rasmussen, Lars Olsen, John Sivebaek, Kent Nielsen, Jan Heintze, Ivan Nielsen, John Larsen, John Jensen, John Helt, Michael Laudrup, Jan Bartram, Soeren Lerby, Kim Vilfort, Brian Laudrup, Flemming Povlsen e Lars Elstrup.

«Chendo»: mais cinco anos no Real

O defesa espanhol Miguel Porlan «Chendo» renovou o seu contrato por mais cinco anos com o Real Madrid.

O anterior contrato de Chendo terminava a 30 de Junho de 1990, tendo renovado até 1995, após uma reunião realizada segunda-feira com o presidente do Real, Ramon Mendoza.

«Foi um contrato muito vantajoso para ambas as partes», disse uma fonte da direcção do Real, sem indicar as verbas.

Chendo, lateral direito, tem 28 anos e é oriundo das equipas de juvenis do Real, cumprindo actualmente a 7.ª temporada na equipa principal.

Itália: «hooligans» ficam em casa

Três adeptos italianos, acusados de participarem em cenas de violência num estádio de futebol, foram condenados por um tribunal de Roma a não assistir aos restantes jogos até final do campeonato.

A sentença, que é cosiderada original em Itália, pretende combater, sem o recurso a pesadas sanções, o vandalismo nos estádios de futebol de Itália, numa altura em que está em preparação o campeonato do Mundo naquele país.

Os três adeptos, que se envolveram em actos de violência no último jogo entre o Lazio e o Atalanta, terão de comunicar o seu paradeiro à polícia todos os domingos à hora do jogo, evitando assim a «tentação» pelo desporto-rei.

A medida preventiva, adoptada pelo tribunal, vigora até final de Abril e é acompanhada de uma pena suspensa de prisão até três meses.

Ténis: Lendl e Steffi lideram o ‹ranking›

O checoslovaco Ivan Lendl continua em 1.º lugar do «ranking» mundial, de acordo com a lista divulgada pela Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), registando-se também a subida de Jimmy Connors, o qual passou a ocupar a 11.ª posição, enquanto o sueco Mats Wilander, antigo número um mundial há um ano, é agora o 14.º, depois de já ter estado em 16.º lugar.

O alemão-federal Boris Becker, que domingo venceu o Open de Paris, é o segundo do «ranking», seguindo-se o sueco Stefan Edberg, figurando cinco jogadores dos Estados Unidos nos lugares imediatos: John McEnroe, Andre Adassi, Michael Chang, Brad Gilbert e Aaron Krickstein.

A alemã-federal, Steffi Graf, mantém o 1.º lugar do «ranking» mundial feminino em ténis, segundo a lista divulgada pela Associação Profissional da modalidade (WITA), em Miami.

A veterana Martina Navratilova (EUA) encontra-se no 2.º lugar, seguida da jovem argentina Gabriela Sabatini.

A lista das 10 primeiras é a seguinte: 1.º Steffi Graf, RFA; 2.º Martina Navratilova, EUA; 3.º Gabriela Sabatini, Argentina; 4.º Aratxa Sanchez, Espanha; 5.º Zina Garrison, EUA; 6.º Chris Evert, EUA; 7.º Monica Seles, Jugoslávia; 8.º Helena Sukova, Checoslováquia; 9.º Manuela Maleeva, Bulgária; 10.º Conchita Martinez, Espanha.

McEnroe penalizado por grosseirismo

O norte-americano John McEnroe foi multado em 350 dólares por ter proferido **«palavras grosseiras«** durante o Open de ténis de Paris.

McEnroe foi penalizado com um ponto, por protestar grosseiramente durante o jogo com o austríaco Horst Skoff, e posteriormente nas meias-finais frente a Boris Becker voltou a perder um ponto, por continuar sentado além do tempo permitido.

Wimbledon: galerias vão desaparecer

Um sector ímpar na atmosfera do «court» principal de Wimbledon, as históricas galerias instaladas no topo das bancadas laterais, vai desaparecer em breve, por motivos de segurança.

O encerramento dos dois terraços e de outras áreas livres que dão para o campo principal de Wimbledon foi exigido pelas autoridades locais, quando da solicitação de um novo certificado de segurança.

Entre as alterações propostas, conta-se ainda a numeração de todos os lugares, o que obrigará a reduzir de 12 500 para 10 500 a lotação das bancadas do «court» principal.

As modificações inserem-se no plano de reforço da segurança em recintos desportivos implementado em Inglaterra, após a morte de 56 pessoas num incêndio no Estádio de Bradford, em 1985, durante um jogo de futebol.

Alegando que as medidas poderão destruir a histórica imagem do torneio de ténis de Wimbledon, responsáveis pela prova anunciaram já que vão tentar dissuadir as autoridades a pô-las em prática.

Os organizadores do torneio consideram que as alterações no recinto principal de Wimbledon são desnecessárias, recordando que nunca houve qualquer problema nas bancadas ao longo dos 70 anos de história do torneio.

Eleições na Federação de Futebol

LISTA SERÁ ENTREGUE NO «MINUTO ZERO»

João Rodrigues, há vários meses que anda em constante digressão pelo país na singular luta pela conquista de apoios para a sua candidatura ao cargo de presidente de Federação Portuguesa de Futebol, mas as «negociações' não têm sido fáceis e daí que tenha surgido o derradeiro dia para entrega da lista nos serviços federativos, sem que o actual líder da Associação de Futebol de Lisboa tenha conseguido preencher alguns cargos, nomeadamente o de presidente do Conselho de Arbitragem, de presidente adjunto e de vice-presidente para o futebol juvenil.

Ontem à noite, os presidentes das quatro mais importantes associações (Lisboa, Porto, Braga e Aveiro) estiveram reunidos em Aveiro tendo igualmente comparecido Ferraz Alves (presidente da Guarda) que ali foi reclamar um lugar que lhe teria sido prometido para o órgão directivo. As conversações decorrem hoje em Lisboa tudo indicando que João Rodrigues só muito perto do «minuto zero» tenha conseguido formar o elenco dos diversos órgãos dos corpos sociais.

Na reunião de ontem a grande expectativa girava à volta da presidência do Conselho de Arbitragem, falando-se com mais insistência de que Adriano Pinto reuniria o maior consenso para render Pinto de Sousa.

Quanto à vice-presidência para o futebol juvenil, o aveirense Gilberto Madail não terá grande apetência pelo cargo preferindo o lugar de presidente adjunto no qual estão «interessados» Ribeiro de Magalhães, Teles Roxo e Adriano Pinto.

Mais umas horas e a situação estará definida.

Pinto que sai, Pinto que pode entrar

Assembleia geral: presidente — Vieira de Carvalho; vice-presidente — João Conradi; secretários — José Ernesto Barros Pereira, José António de Oliveira Sousa; 1.º suplente — Manuel Henrique Pires Fontoura.

Direcção: presidente — João Rodrigues Martins; presidente adjunto — ainda por definir; 1.º vice-presidente — Fernando Sequeira Roriz; 2.º vice-presidente (futebol sénior) — Alexandre Pais do Amaral; 3.º vice-presidente (futebol de formação) — ainda por definir; 1.º vogal — Joaquim da Conceição; 2.º vogal — eng. Murta; 3.º vogal — dr. Hugo Veloso; 4.º vogal — dr. Hélder; 5.º vogal — Caldas Pereira; 6.º vogal — Fernando Peixoto.

Conselho de arbitragem: falta indicar o nome do presidente; vice-presidente — Dinis Faria Monteiro; vogais — Porfírio Alves, César Carvalheira; César Correia, Sequeira Teles e, como suplente, José Meneses Lima Rebelo.

Conselho de disciplina: presidente — dr. Lúcio Barbosa; 1.º vice-presidente — dr. Ferreira Lino; 2.º vice-presidente — Maia Cândido; vogais — João César de Lemos, dr. Seixas (indicado pela A.F. Bragança), A. Tarouco e, como 1.º suplente, Henrique Manuel (indicado pela A.F. Porto).

Conselho de justiça: presidente — Luís Vaz Sequeira; 1.º vice-presidente — dr. José Macário; falta definir o 2.º vice-presidente; 1.ª secção — vogais — Manuel António Sá Fernandes, Armando França, Fernando do Seara e João Rato Terrível; 2.ª secção — dr. juiz Madureira, Mário Marques Mendes e Amílcar Salreta Pereira; 3.ª secção — só definido ainda um vogal, que é Joaquim Alexandre Oliveira Silva.

MICROSCÓPIO

Portugueses vencem Maratona de Granada

Uma equipa portuguesa, a Tudor de Lisboa, venceu colectivamente, com um total de 17 pontos, a VII edição da Maratona Popular da Cidade de Granada, disputada no último domingo.

O tiunfo individual na mesma prova pertenceu ao espanhol Juan Ruiz, de Madrid, que fez o tempo de 2:18.24 horas, tendo o português Rafael Marques sido 3.º classificado, com 2:20.56 horas.

Dois outros atletas da Tudor de Lisboa, Fernando Santos e António Riscado, posicionaram-se em 6.º (2:23.14 horas) e 8.º (2:25.13 horas) lugares, respectivamente.

o 2.º lugar por equipas pertenceu à formação espanhola da cidade de Burgos, que somou 20 pontos.

Armando Aldegalega, de Portugal, que cortou a meta em 15.º lugar com o tempo de 2:30.24 horas, foi declarado vencedor da prova na categoria de veteranos «C».

Cerca de 500 atletas participaram à partida nesta edição da Maratona de Granada, mas em resultado da dureza do percurso e da baixa temperatura que se fazia sentir apenas 275 chegaram ao fim.

Equipa de Benfica ganha torneio de judo

A equipa de Judo da Junta de Freguesia de Benfica venceu o Torneio Parafuso, da modalidade, disputado na vila do Entroncamento.

Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, as equipas do Judo Clube de Portugal, Sport Algés e Dafundo e Judo Clube de Odivelas.

Nas classificações individuais, os atletas da Junta de Freguesia de Benfica Ana Mafalda Chaveiro, Maria Inês Graça e Cláudia Marina Ah Quin obtiveram o 1.º lugar, e Diogo Estadão, Ricardo Silva, Mónica Rodrigues e Daniel Diogo o 2.º posto.

Andebol

Sporting e Belenenses no Maputo

As equipas de andebol do Sporting e do Belenenses empataram 20-20 em jogo da segunda jornada do torneio internacional do Maxaquene, disputado em Maputo, perante pouco mais de duas mil pessoas.

Os «setes» portugueses, que haviam vencido na jornada inaugural o Maxaquene e o Costa do Sol, proporcionaram um bom espectáculo, especialmente através das exibições dos dois guarda-redes, autores de intervenções aplaudidas pelo escasso público presente.

Esta segunda ronda do torneio do Maxaquene abriu com o prélio entre o Costa do Sol e a equipa anfitriã, o Maxaquene, e que terminou com a vitória da primeira por 20-18, depois de ao intervalo se registar uma igualdade a nove golos.

A jornada encerrou com o «derby» lisboeta, marcado desde o início, por uma arbitragem bastante preocupada em evitar excessos de contacto nos confrontos entre atacantes e defesas.

O Sporting, que suportou uma maior pressão inicial dos «azuis» viu ainda excluídos, por diversas vezes, elementos que se opunham com demasiada agressividade, segundo o critério do árbitro, às tentativas de penetração do seu adversário, situação aproveitada com algum sucesso pelo Belenenses.

No entanto, após Hernâni ter visto um cartão amarelo, por palavras incorrectas dirigidas à dupla de arbitragem, os ânimos serenaram e os jogadores adaptaram-se ao critério, ainda que demasiado rigoroso, dos juízes da partida.

O Sporting chegou ao intervalo a vencer por 11-7, tirando partido de falhas de cobertura nas pontas e do acerto na penetração do «pivot», mas no reatamento o Belenenses surgiu mais acutilante, rápido na intercepção, submetendo o seu adversário a intensa pressão.

O Belenenses comandou então as operações e deu a volta ao resultado, até que, a dois minutos do termo, os leões, tirando partido de erros de marcação dos «azuis», chegaram à igualdade, que prevaleceria até ao termo da partida.

O torneio internacional do Maxaquene termina hoje com a realização dos jogos Costa do Sol-Belenenses e Sporting-Maxaquene.

Ciclismo

«Bronca» na volta ao México

As duas equipas da Colômbia, que participam na Volta ao México em bicicleta, foram ontem desclassificadas pelo directortécnico da corrida, e pouco depois readmitidas por decisão do coordenador da prova.

O incidente registou-se durante a 3.ª etapa da prova, um contra-relógio por equipas entre Monterrey e Saltillo. Inicialmente as equipas deviam partir com um intervalo de cinco minutos, mas os comissários decidiram reduzir o intervalo para dois minutos.

Os colombianos chegaram atrasados, foram advertidos e gerou-se acesa discussão, que motivou a desclassificação.

Em comunicado, a organização anunciou que a desclassificação das equipas da Colômbia e Café Colômbia se deveu **«a ofensas às instituições mexicanas, antes e depois de terminada a etapa, desobediência intencional às decisões técnicas da comissão organizadora e ameaças constantes»**.

A desclassificação foi assinada pelo presidente da Federação de Ciclismo do México, Guillermo Gutierrez, e pelo directortécnico da corrida, Felipe Melendez.

No entanto, pouco depois essa decisão era revogada pelo coordenador-geral da volta, o italiano Luigi Cassola, que reside no México, e segundo a qual aqueles responsáveis **«não têm autoridade suficiente para determinar a expulsão de uma equipa da Volta ao México»**.

Cassola pediu desculpa às equipas colombianas, que continuam em prova.

Entretanto, a equipa soviética ganhou o contra-relógio, seguida da selecção da RDA, ficando o Café Colômbia em 6.º e a selecção colombiana em 8.º.

●

O francês Laurent Fignon encabeça o «ranking» mundial de ciclismo em 1989, distribuído em Paris, pela Federação Internacional de Ciclismo para Profissionais (FICP).

Fignon somou 979,06 pontos na tabela da FICP, impondo-se por quase cem pontos ao seu compatriota Charly Mottet e ao irlandês Sean Kelly, 2.º e 3.º classificados, respectivamente.

Mottet obteve 887,28 pontos e Kelly totalizou 883,13.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5
SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6
CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 8
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30. 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9
ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Em exibição na Sala 2 do Quarteto **M/16**
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

Pub.

Amoreiras 10
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Apolo 70
AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
FANTASMA II
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
SEXO INCONTROLÁVEL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Curtas metragens cómicas
18.30h
LA NAVE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
ONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
CAÇADA AO AMANHECER
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
BOM DIA MENINAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
YAABA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
CAÇADA AO AMANHECER
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3
CALMA DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
STLALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
HONRA E VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
JOVENS SENSUAIS
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
ROMANCE E MÚSICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
Encerrado até dia 9/11

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2
SEXO, MENTIRAS E VÍDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Sala 3
NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4
CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3
ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star
– T. 804210
FANTASMA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 3684…
A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
HALLOWE'EN IV
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Stallone Prisioneiro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Cotton Club», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Bom Dia Meninas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Assassinato à Chuva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Combate», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

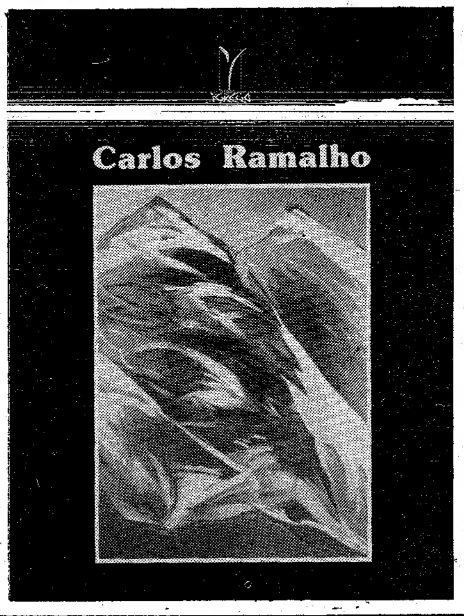
ALMADA – Cinestúdio – «Mississipi em Chamas», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Batman», às 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

ROTEIRO CULTURAL

CARLOS RAMALHO NA YGREGO



Até ao próximo dia 10 ainda pode visitar, na Galeria Ygrego - Av. António Augusto de Aguiar nº 13 C - uma exposição de Pintura de Carlos Ramalho. Patentes, sete obras a óleo e uma a acrílico, que constituem a primeira mostra individual deste artista.

A primeira impressão que nos fica, é a de que estamos perante trabalhos verdadeiramente originais, ou seja, que o artista optou por um caminho próprio, sem o mínimo vislumbre de "inspiração" em obra alheia. Caminho que poderá ser difícil, mas que, por isso mesmo, pode muito bem ser o único a conduzi-lo a um lugar de destaque na cena das artes plásticas portuguesas. Os quadros de Carlos Ramalho revelam, para já, muita força no traço, sentido cromático extremamente apurado, uma sensibilidade artística inquestionável.

João Vieira, que escreveu o texto de introdução do catálogo, sustenta que «A obsessão ética levou Carlos Ramalho a recusar assumir-se como artista oficial. A instabilidade de uma vida que recusa cânones estabelecidos, juntamente com o rigor de uma pesquisa ferozmente crítica das múltiplas modas e estratégias que por aí se vão forjando, levaram-no a nunca ter mostrado o seu trabalho. Mostra-o agora, com alguma relutância, a pedido de amigos, e é uma explosão de força e alegria, é a vida como um grande teatro, que é o mais verdadeiro».

A exposição de Carlos Ramalho está patente das 9,30 às 20 horas.

MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 18,30 concerto pelo Brodsky Quartet (Michael Thomas-violino, Ian Belton-violino, Pul Cassidy-viola e Jacqueline Thomas-violoncelo). Ciclo Schönberg (II) com obras de Philip Hammond e Schönberg.

TEATRO DE S. LUÍS: 2º espectáculo integrado nas comemorações dos "Dias da URSS em Portugal", com o conjunto estatal de Dança, Música e Canto da Quirguízia e ainda do cantor (dos melhores baixos do mundo) Bullat Minjilkiev e da grande artista de circo S. Kozubekova.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990,, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Lost Hollywood", por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Atrbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.

GULBENKIAN No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição "Fase 2 - Pintura" da AR. CO.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/ Jovem.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SOLAR DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45): até 18 de Novembro, Pintura e Cerâmica de Mercês de Villaseca.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS : até 12 de Novembro, uma colectiva de artes plasticas de associados do Clube do Pessoal da EDP.

IADE (R. do Alecrim, 70): até dia 8, o "Work shop" Reflexões sobre a Fotografia Brasileira Actual, conduzido pelo coleccionador e fotógrafo Joaquim Paiva com o apoio de Pedro Miguel Frade.

CASA DO ALENTEJO: até 16 de Novembro, pintura expressionista de Eduardo da Rosa.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro,, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsolà - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS (Embaixada do Brasil em Lisboa - Est. das Laranjeiras, 144): até 11 de Novembro, a exposição "Veneza/ Rio/Carnaval, do fotógrafo italiano Lamberto Scipioni.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de Novembro, Pintura de José Reis.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini-R. Sousa Lopes, loja 65): até 8 de Novembro, escultura de Agostinho Moreira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 20, escultura em pedra de Luísa Perienes e Carlos Dutra.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, Pintura de Manuela Sena.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Novembro, Pintura de Artur Bual, Adelino Ascenso e Miguel Vasques-Waksmann e Escultura de João Fragoso.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de Armando Anjos.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 8 de Novembro, todos os dias das 14 às 20 excepto domingos e feriados, Pintura de Henrique Pichel.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e Català, de Anthony Caro.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

CENTRO UNESCO DO PORTO (R. José Falcão, 100): até 13 de Novembro, a Fundação Eng. António de Almeida apresenta uma exposição de pintura de Paulo Vilas Boas.

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque,, 1 - Porto): Desenhos de José Rodrigues "Salomé e João Batista".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

RECREIOS DA AMADORA: até 12 de Novembro, uma exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6ª e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Óscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 18 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até 6 de Janeiro, Pintura de João Viola subordinada ao tema "Verdes do Outono de Sintra" no Espaço "Ucharia Real".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 7594174); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA - BAIRRO DAS COLÓNIAS: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 8144361); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portrugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **PORTELA: Paula de Campos**, Centro Comercial Urbanização das Portela (T. 9431423).

REFORÇO — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 3637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 461534); **BENFICA - ATRÁS DO «CALIFA»: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B, Calhariz (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 8593720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO D. HENRIQUE: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos o Velho, 12 (T. 662075); **BURACA - AMADORA: Caspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 981305).

Outra Banda — **ALMADA: Magalhães**, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da Repúblic, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Permanente; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horasALHOS VEDROS: **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Cabrita**, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 269-363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíssa**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garciaa, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **MASSAMÁ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61 (T. 4378402). Até às 19 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; AGUALVA: Guerra Rico, L. Adriano S. Gil (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 28 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027) Até às 22 horas.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes

«**MARCO MILHÃO**«, de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

Grupos de teatro do Porto

De 3 a 6 de Novembro

«**DANÇA DE RODA**«, de Arthur Schnitlzer. Pelos **Comediantes**. Encenação: João Paulo Costa.

Todos os espectáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«**A LINGUAGEM DOS ANIMAIS**«, de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«**Sabor dos Sonhos**». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«**Céu de Papel**», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Fundação Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O CONTRABAIXO**», de Patrick Suskind. Encenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**AI CAVAQUINHO**», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «**WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS**«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**BOULEVARD, BOULEVARD**», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Teatro da SPA

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20

De 6 a 18 de Novembro

«**QUE VERGONHA DONA BERTA!**«, de João Luís Simões sobre um texto de Brecht. Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A MORTE DE DANTON**«, de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«**HAPPY END**«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«**Navalha na Carne**», de Plínio Marcos, pelo **Grupo Os Patolas**.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

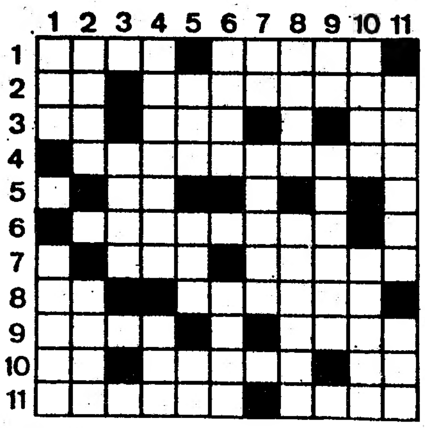
«**BARRY, ENSAIO NO T. ZERO**». Texto e encenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figurinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 601

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Tomou como alimento.
2 Cidade da antiga Caldeia. Aquentavam.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Transpira. Interjeição brasileira que exprime admiração.
4 Consecutivas.
5 Miriare.
6 Manhoso.
7 Prefixo grego que significa novo. Nome de fruto.
8 Alteza real. Cais à cama.
9 Brami. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
10 Em a. Conquistai. Sufixo que designa estado.
11 Escondido. Imposto de transmissão por título oneroso.



VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Artigo definido. Tecido muscular do homem e dos animais.
2 Larvas das feridas dos animais. Artérias.
3 Cidade da Ucrânia.
4 Cidade da Arábia. Pau-ferro.
5 Pronome relativo. Rate. Ósmio (s.q.).
6 Planta apocinácea, cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Lago de Itália.
7 O mesmo que oh! (Bras.). Lago da Finlândia.
8 Mil cento e seis em romano. Repisas.
9 Isto é (inv.). Violentas.
10 Pirilampo (em certas zonas da Baía, Brasil). Restos mortais.
11 Professora. Agora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 600

HORIZONTAIS:

1 QUEM. ESPERA.
2 Miado. Ar.
3 Rui. Crise.
4 Ela. Anão. Ti.
5 Sedosos. Be.
6 Egas. Trajo.
7 Sá. Selim. Am.
8 Proa. Ag. Cri.
9 Tramo. Mit.
10 Ruai. Asi. Aí.
11 Arno. Assa.

VERTICAIS:

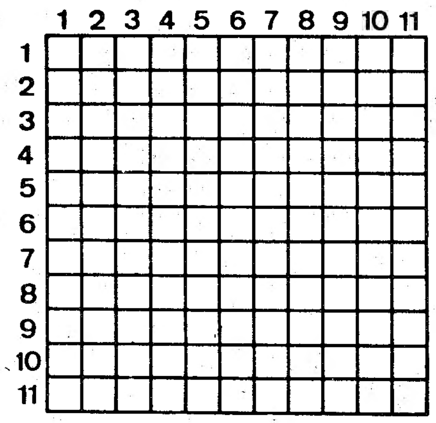
1 DESESPERA.
2 Um. Legar. Ur.
3 Eirada. OTAN.
4 Mau. Ossário.
5 Dias.
6 Eo. Nó. Lamas.
7 Castigos.
8 Paro. Rm. Ia.
9 Ba. Cm.
10 Rastejarias.
11 Arei. Omitia.

PROVÉRBIO: Quem espera, desespera.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 788

HORIZONTAIS:

1 Participação. Concede.
2 Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
3 Acariciarão. Rio da Rússia.
4 Espécie de feijão de Moçambique. Acredita.
5 Piedade.
6 Leito. Boatos.
7 Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
8 Abreviatura de Santíssimo. Utensílios domésticos. Anual.
9 Cobrira. Ave também chamada fura-bucho.
10 Brisa. Medida agrária inglesa, equivalente a 25m2. Ondas curtas.
11 Curar. Haste.



VERTICAIS:

1 Nome do Nilo Azul na sua origem. Lombos.
2 Antes do meio-dia. Rei de Israel.
3 Origem. Mulo. Igual.
4 Cidade de Portugal. Um dos Estados do Brasil.
5 Estime. Clima.
6 Cruzar.
7 Agora. Palhoça dos índios tupis. Abreviatura que se usa em música.
8 Preposição e artigo. Medroso.
9 Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
10 Venero. Rio do Cantábrico.
11 Manto real. Dor violenta do cólon ou em qualquer parte da cavidade abdominal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 787

HORIZONTAIS:

1 Catanga. Co.
2 Labor. Sal.
3 ER. Mar. Re.
4 Rematariam.
5 Amaras. Croa.
6 Asam. Carne.
7 SS. Carear.
8 Atais. Man.
9 Restara. Dra.
10 Ios. Aos.
11 Orçara. Asa.

VERTICAIS:

1 Mera. Sargo.
2 Remaste.
3 Al. Mas. As.
4 Tâmara. It.
5 Abatam. Sair.
6 Noras. Roa.
7 Gr. Camas.
8 Ficara.
9 Arrendas.
10 Carmona. Roa.
11 Olé. Aéreas.

Radio

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo;

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
Rede Nacional - FM 2 Estéreo
17.00: Efeméride: o soprano Joan Sutherland; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15**; Ângulos e reflexos; **19.00**: Integrais- as sinfonias de Shostakowitch; **19.52**: Album musical - obras de Vivaldi, Chopin, Mozart e Bach; **20.40**: Esta madrugada no dois; **21.00**: Música; **21.30**: Uma obra-duas versões - Rapsódia in Blue, de George Gershwin; **22.04**: Música de câmara de Mozart; **22.25**: «Os amores do poeta», ciclo de canções op. 48, de Schumann; **23.00**: Euroradio-a tribuna internacional de compositores, 1988; **00.40**; Musica francesa ao serão; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Nopticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**; Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal -1 Rede Nacional de OM-FM
15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa Nova; **20.30**: conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.00**: Revista; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RFM- Canal 2
Rede Nacional de FM Estéreo
16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários de hora a hora

TELEVISÃO

RTP 1

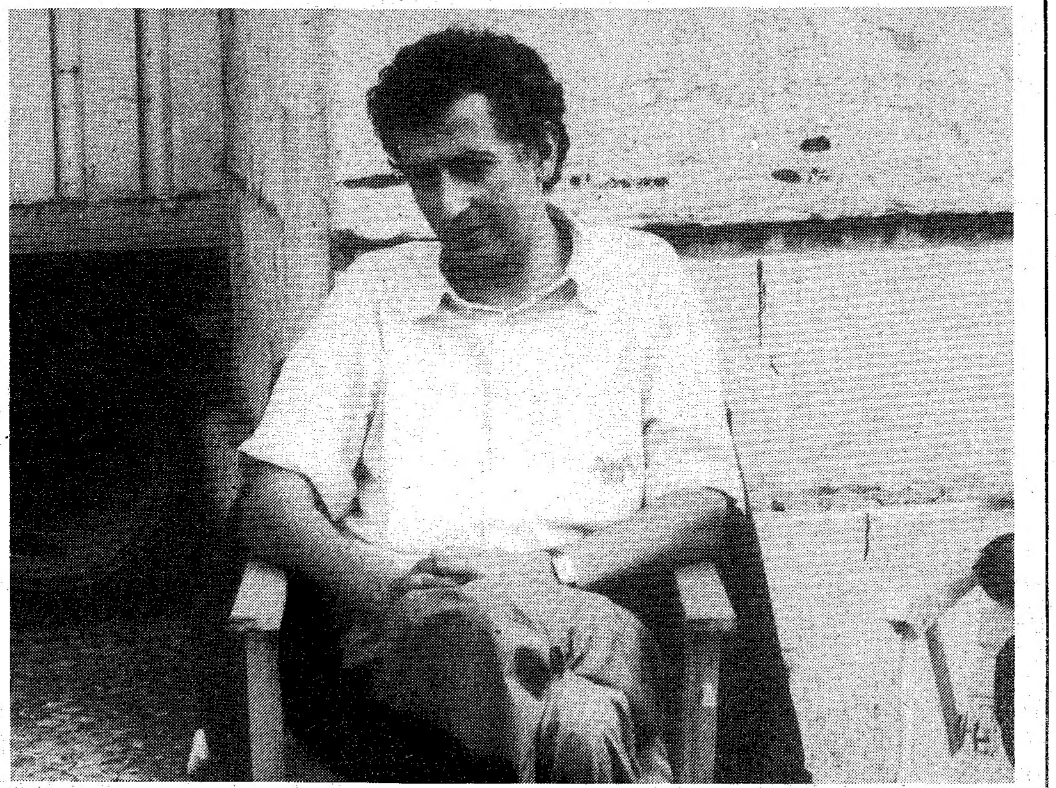
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo das Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Primeira Página
22.15 - Crónica do Crime
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

REPARAÇÕES
TV MARCELO
Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42

RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Fiscais
Bloco B - Quem sai aos Seus... e Duarte & Companhia
16.55 - Os Filhos de Flinstones
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Pacto de Sangue
18.45 - Music Box «Via Rápida»
19.35 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.25 - Cine Magazine
Apresentação de uma reportagem sobre a rodagem de «Aqui D'El Rei», filme de António Pedro de Vasconcelos. Inclui depoimentos dos actores e do director de fotografia, Mário Barroso. O lançamento de «Cheque Mate», filme realizado por Luís Galvão Teles e produzido pela MGN, é ainda notícia neste programa em que também se destacam as últimas novidades cinematográficas no circuito comercial e na RTP

Cinemadois as 21.30 filme de John Cassavetes.



As 20.25 no canal 2 uma reportagem sobre a rodagem de «Aqui D'El Rei».

20.50 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cinemadois
«Maridos» (Husbands)
Um dos protagonistas (ao lado de Peter Falk e John Cassavetes) desta tragicomédia realizada por Cassavetes em 1970 é Ben Gazzara, actor norte-americano de origem italiana (1930). Depois de estudar Arte Dramática no Actors Studio de Elia Kazan, apresenta-se nos palcos da Broadway durante os anos 50. Em 1957 estreia-se no cinema com «The Strange One», de J. Garfein e, no ano seguinte regista um trabalho perturbante em «Anatomia de Um Crime», dirigido por Otto Preminger, em que interpreta a figura de um militar criminoso. Considerado como um actor notável, sóbrio e introspectivo, à boa maneira clássica de um Humphrey Bogart, capaz também de interpretar personagens violentas que o aproximam de um James Cagney, Gazzara tem neste «Husbands» uma das suas mais momeráveis criações. Ao longo da sua carreira, Ben Gazzara tem trabalhado também com cineastas italianos como Monicelli e Ferreri, sendo de destacar deste último «Contos da Loucura Normal», de 1981

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Abertura
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colta em Acção
14.20 - Chuva na Areia
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Rua Sésamo
19.00 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Descobrir os Descobrimentos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Estotada
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP2

15.00 - Abertura
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
Bloco A - Ilha da Fantasia
Bloco B - Justiceiro
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Pacto de Sangue
18.45 - Descobertas Subaquáticas
29.35 - Clássicos da TV
«O Homem da Carabina»
1.º Episódio
«Johnny Staccato»
Detective e Pianista
1.º Episódio
20.25 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - Música N'América

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Navio tenta desviar avião

Um navio de guerra norte-americano tentou identificar e depois desviar da sua rota um avião de passageiros espanhol que voava entre Melila e Málaga, informa o jornal "El Pais". Este incidente, ocorrido no dia 30 de Outubro, vem juntar-se a outros denunciados nos últimos meses em Espanha e, por mais de uma vez, aviões espanhois já estiveram à beira da colisão com aparelhos norte-americanos

Diálogo escandaloso entre Prince e Basinger

Prince e Kim Basinger gravaram juntos uma versão da canção "Scandalous", da banda sonora de "Batman", que contém todos os ingredientes para que seja censurada pelas emissoras de rádio devido ao seu conteúdo "altamente erótico", segundo informa a Lusa.

A canção, rebaptizada de "Scandalous Suite Sexual", está dividida em três partes - o crime, a paixão e o êxtase - e inclui um diálogo de 19 minutos entre Prince e Kim Basinger carregado de frases provocatórias e sugestões eróticas e sexuais.

Alan Leeds, vice-presidente da companhia discográfica de Prince, admitiu que esta é a mais controversa de sempre das canções do compositor.

Leeds, que assistiu à gravação, disse que teve de pedir desculpa e sair de estúdio quando Prince e Kim Basinger abriram um pote de mel em pleno dueto.

Segundo Prince, a actriz chegou ao estúdio com "ideias loucas" retiradas do filme "X" que o cantor teve de recusar por serem demasiado "explícitas".

O disco, que será posto à venda no dia 28 de Novembro, terá um aviso na capa: «ouve-o só se te atreveres».

LOTARIA POPULAR

1º - 333916	1 500 000$00
2º - 025691	500 000$00
3º - 198183	200 000$00
4º - 193061	100 000$00
Terminações em 916	60 000$00
Terminações em 691	10 000$00
Terminações em 183	2 000$00
Terminações em 061	1 000$00
Terminações em 36,74,80 e 96	500$00

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

SAM NUJOMA foi, esta manhã, dos primeiros namibianos a acorrer às urnas e a lá colocar o seu voto. Esse simples gesto por algum modo consagrou o final de uma epopeia: 74 anos de ilegal e injusta submissão do território ao mando sul-africano; para Nujoma, a consagração dos seus direitos de cidadão, após 30 anos de exílio, e para os namibianos, ligados à Swapo, o termo de mais de vinte anos de luta, política e armada, contra a opressão da África do Sul e do apartheid. A entrada do voto de Nujoma naquela urna eleitoral de Windhoek fechou, para ele, um longo período de combate mas as incertezas que afligiram essa época de luta entram, agora, em nova fase, porque muita coisa incerta ensombra ainda o futuro de uma Namíbia independente. O fantasma da guerra civil não está completamente afastado e o exemplo, próximo, de Angola, não é animador. E uma guerra civil serviria os interesses da África do Sul. Nujoma sabe-o. Mas Nujoma sabe também o que esta manhã declarou aos jornalistas que assistiram ao acto histórico da sua votação:«Estamos hoje, e finalmente, a sepultar o colonialismo do apartheid. A vitória é nossa».

Caiu à linha no Metro

O Metro esteve esta manhã parado durante cerca de meia hora, devido à queda de um indivíduo aparentando cerca de 40 anos, às 10 horas e 9, no cais da estação de Arroios. José Rita Brás, que ficou ligeiramente ferido («aparentemente sem ferimentos graves», disse uma fonte do Metro), foi transportado por uma ambulância do «115» ao hospital. Deu entrada no S. José «coberto por um lençol», de acordo com outra fonte, aparentemente «bem da cinta para cima».

As informações recolhidas pelo «DL» indiciam que o indivíduo em questão se terá tentado suicidar. O facto de ter caído na vala que separa os carris salvou-o da morte. Ficou ligeiramente ferido, segundo testemunhas oculares -repetimos-, sendo transportado para o Hospital de S. José.

Uma fonte das Relações Públicas do Metro disse ao «DL» que «o indivíduo caiu entre os carris e, apesar da composição que circulava entra o Rossio e Alvalade lhe ter passado por cima, apenas aparenta ferimentos ligeiros».

A mesma fonte das Relações Públicas do Metro desconhecia se a queda do indivíduo foi acidental ou se se tratou de tentativa de suicídio. «Nem sempre se sabe o que vai dentro das pessoas ou que elas querem fazer», acrescentou.

Foi a primeira vez que um acidente deste tipo ocorreu naquela estação, no cais que liga o Rossio a Alvalade. Já não é o primeiro caso desta natureza, contudo, que sucede numa estação do Metro.

Especialistas em acidentes no Metro recordam que há alguns anos um indivíduo que se tentou suicidar, atirando-se para debaixo do Metropolitano, acabou por ser trucidado por um comboio na Linha do Estoril.